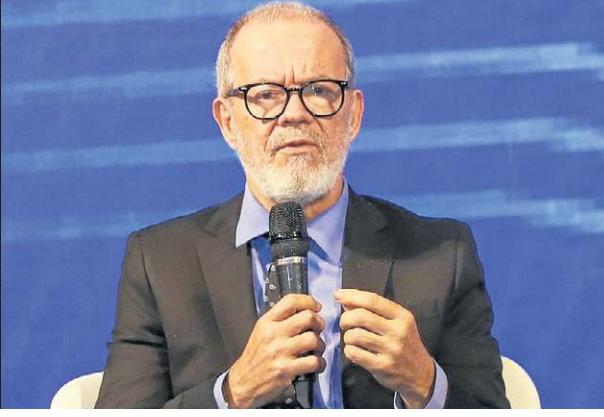


CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 2026

NÚMERO 22.948 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

**Morre ex-ministro
Raul Jungmann,
aos 73 anos**



O ex-ministro Raul Jungmann morreu, ontem, aos 73 anos, vítima de câncer no pâncreas. Ele ocupou pastas na Esplanada durante os governos Fernando Henrique Cardoso e Michel Temer. Atualmente, presidia o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). O pernambucano de Recife estava internado no hospital DF Star.

PÁGINA 4

Menina de 14 anos é vítima de feminicídio dentro de casa



A adolescente foi encontrada morta no apartamento da família, em Planaltina, na manhã de ontem, com ferimentos no rosto e no pescoço. A polícia investiga se houve tentativa de estupro. O suspeito do crime é o namorado da mãe da vítima, Marlon Carvalhido da Rocha,

que cumpria prisão domiciliar desde outubro do ano passado e tem ao menos duas passagens pela polícia por estupro, porte de drogas e roubo de carro. O homem foi preso a cerca de dois quilômetros do local com um laptop e dois celulares que tinha levado da casa. A

mãe relatou em depoimento que estava com as duas filhas e o acusado celebrando a compra do imóvel e, possivelmente, ele colocou alguma substância na bebida para fazê-la dormir. Esse foi o primeiro caso de feminicídio registrado em 2026 no Distrito Federal.

PÁGINA 13

Ed Alves/CB/D.A Press



**A serviço
da vida**

Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) acumulam memórias de vozes, decisões e desfechos que marcaram suas trajetórias profissionais e, muitas vezes, suas próprias vidas. Criado em 2005, conta hoje com 745 servidores, que não medem esforços para levar socorro a quem precisa de ajuda, mesmo em meio a dificuldades. PÁGINA 17

Europa acena com retaliação aos EUA

Líderes da União Europeia reagem à ameaça do presidente Donald Trump de impor tarifas de até 25% aos países que rejeitam a anexação da Groenlândia pelos EUA. Eles avaliam responder com suas próprias taxas, em um volume de 93 bilhões de euros, ou restringir o acesso de empresas americanas ao mercado do bloco. PÁGINA 9

Raul Bravo/AFP



Catástrofe no Chile

Incêndios florestais descontrolados deixaram 15 mortes e cerca de 50 mil desabrigados no sul do país. As altas temperaturas e os ventos fortes têm atrapalhado os trabalhos dos bombeiros. O epicentro da tragédia é Concepción. PÁGINA 9

Sonho de Copa

Brasiliense Igor Thiago, vice-artilheiro do Campeonato Inglês, confia em ter a chance de defender a Seleção no Mundial. Órfão de pai, o jogador fala da sua história de superação, após uma dura infância no Gama.

Fonseca em quadra — Tenista brasileiro estreia hoje no Australian Open.

PÁGINAS 19 E 20

De Brasília para o mundo

Com formação inicial no Clube do Choro, Ian Coury tem projetos com grandes nomes do jazz norte-americano. PÁGINA 22

Violência contra LGBT+

Em 2025, 257 pessoas foram mortas, uma redução de 12% em relação ao ano anterior. Mas subnotificação preocupa. PÁGINA 6

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Cratera no caminho — Um buraco de cerca de sete metros na L2 Sul mobilizou bombeiros, Defesa Civil e Caesb e provocou a interdição total da via. PÁGINA 14

O desafio do país com avanço das facções

Definido por Lula como "missão de Estado", o enfrentamento ao crime organizado ganha peso maior em ano eleitoral. Estudos apontam a existência de quase 90 facções que atuam de forma coordenada e desafiam as forças policiais. PÁGINA 2

Abrigo precário

Usuários denunciam que paradas de ônibus do Distrito Federal não têm cumprido a função de protegê-los da chuva e do Sol. Semob diz que ampliará manutenção. PÁGINA 15

SEGURANÇA / O combate às organizações criminosas foi definido pelo presidente Lula como prioridade neste ano eleitoral. Estudos mapearam quase 90 quadrilhas espalhadas no país, e algumas delas com ramificações transnacionais

Avanço de facções desafia o governo

» IAGO MAC CORD
» VINICIUS DORIA

A segurança pública se consolida, neste ano eleitoral, como a maior preocupação da população e, por relação direta, dos políticos que já começam a se movimentar em busca dos votos em outubro. Na semana passada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva elencou o combate ao crime organizado como "missão do Estado", ao dar posse ao ministro da Justiça e da Segurança Pública, Wellington César Lima e Silva, que substituiu Ricardo Lewandowski. O Planalto não quer deixar o tema solto para ser capturado pela oposição.

Não é tarefa das mais simples. Embora a taxa de mortes violentas intencionais (MVI) tenha atingido, em 2024, o menor patamar desde 2012 — 20,8 por grupo de 100 mil habitantes, segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025 —, o crime organizado mostra expansão territorial e mudanças de padrão, o que reforça a sensação de insegurança da população.

Pesquisa Genial/Quaest divulgada em novembro do ano passado mostrou que 38% dos entrevistados veem a violência como a maior preocupação do brasileiro. Essa percepção é sustentada pela presença de 88 organizações criminosas (Orcims) mapeadas no sistema prisional pela Secretaria Nacional de Políticas Penitenciárias (Senapp), em 2024. Dessas, 98% operam com estrutura hierárquica, e 91% detêm alto poder financeiro. Hoje, as maiores organizações criminosas brasileiras atuam como empresas transnacionais.

Caberá ao novo ministro Lima e Silva assumir parte da negociação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública, que ainda está em tramitação no Congresso. A PEC, se aprovada, dará mais instrumentos ao governo federal, inclusive financeiros, para coordenar com as polícias dos estados as ações de enfrentamento às quadrilhas. Mas há reações dos governadores de oposição, que não querem dar munição ao Palácio do Planalto para entrar numa seara que é favorável à direita.

Enquanto os políticos discutem, o crime avança. O mapeamento da Senapp indica que as facções estão em diferentes estágios de organização: 72 são locais; 14, regionais; e duas de âmbito nacional/transnacional — o Primeiro Comando da Capital (PCC), que nasceu nos presídios paulistas, e o Comando Vermelho (CV), originário das penitenciárias fluminenses (Ver mapa).

Aparatos

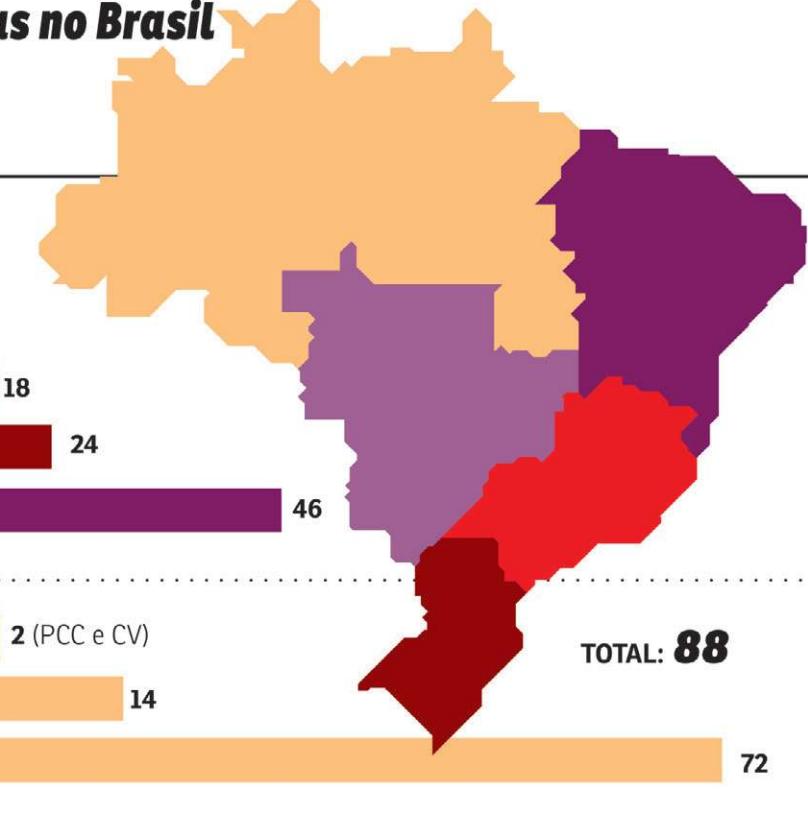
Essas estruturas não se limitam mais ao narcotráfico: diversificam o portfólio para crimes ambientais, grilagem de terras, exploração de serviços e estelionato digital.

As duas maiores organizações criminosas do país, PCC e CV, estão presentes em praticamente todos os estados — com exceção do Rio Grande do Sul, que é dominado por quadrilhas locais bem estruturadas e estabelecidas há muitos anos.

Segundo o diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues, o foco estratégico da ação policial, nos últimos dois anos,

migrou do confronto armado para a descapitalização das quadrilhas, retirando recursos efetivos, como imóveis, automóveis,

aeronaves e criptoativos, para asfixiar as lideranças que, "muitas delas, poucas vezes colocaram os pés numa favela".



Ao dar posse a Wellington César Lima e Silva, Lula destaca área como "missão de Estado"

O que nós queremos é fazer um enfrentamento efetivo e eficiente do crime organizado"

Andrei Rodrigues
diretor-geral da
Polícia Federal

Nordeste lidera mortes violentas no país

Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025 revelam que o maior número de mortes violentas no país registrado no Nordeste, com um aspecto que diferencia a região das demais: a profunda desigualdade racial. Em Alagoas, uma pessoa negra tem 47,8 vezes mais chance de ser vítima de um homicídio do que uma não negra.

Não é coincidência o fato de as 10 cidades mais violentas do país serem nortistas, lideradas por Maranguape, no Ceará, com MVI de 79,9/100 mil habitantes. A cidade da Região Metropolitana de Fortaleza é palco de disputas sangrentas entre facções locais pelo controle da distribuição e venda de drogas, como o Bonde dos 40 e os Guardiões do Estado (GDE), e facções de âmbito nacional.

A Bahia, que tem cinco municípios na lista dos 10 mais violentos, mostra um avanço do crime organizado para o interior do estado. Jequié, a 365 km de Salvador, assumiu, no ano passado, a segunda colocação no ranking do anuário (era a

terceira, em 2024), com taxa de 77,6 mortes violentas por 100 mil habitantes. Juazeiro, no norte do estado, é a terceira cidade mais violenta do país, com taxa de 76,2. Na Bahia, o PCC e o CV disputam o comando do mundo do crime com organizações locais, como o Bonde dos Malucos e o Honda.

O Centro-Oeste — "hub" do escoamento agrícola brasileiro — conta com Mato Grosso do Sul e Mato Grosso como corredores vitais da logística das orcrim. O MS é responsável por 41% das apreensões de maconha no Brasil, devido ao avanço da Tropa do Castelar, dissidência do CV aliada ao PCC, que atua para garantir o transporte das drogas pela BR-163, rodovia que liga as regiões Norte e Sul, passando pelo Centro-Oeste.

As atividades ilegais de exploração da floresta, por sua vez, têm sido cobiçadas pelo CV. Na Terra Indígena Sararé, em MT, por exemplo, o grupo criminoso carioca passou a controlar diretamente o garimpo ilegal (ou narcogarimpo), impondo a cobrança de "mensalidades" de até 100g de ouro — aproximadamente R\$ 70 mil — por

operação "protegida" pelos criminosos.

O Sudeste reúne os pilares financeiros das grandes facções do país. Mas a forma de atuação das forças policiais é diferente.

No Rio, os confrontos armados entre polícia e quadrilhas é mais visível. A Operação Redentor 2, por exemplo, deflagrada em dezembro pela PF, focou na desarticulação de fábricas de fuzis que abastecem as favelas.

O grande número de armas nas mãos dos faccionados ajuda o crime a manter bases sólidas em comunidades fluminenses.

O lado dramático dessa política de enfrentamento está no número de mortos decorrente das operações policiais. Em outubro do ano passado, a polícia fluminense entrou em três comunidades da Zona Norte do Rio de Janeiro para capturar líderes do Comando Vermelho. O saldo foi trágico: mais de 120 mortos. Para o Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV/USP), a operação foi ineficaz e teve claro caráter político-eleitoral, para impulsionar a candidatura do governador Cláudio Castro ao Senado em 2026.

Na Região Sul, o objetivo das orcrim é controlar os acessos aos principais portos,

A PF defende que o enfrentamento eficiente passa pela integração das polícias federal e estaduais por meio das Forças Integradas de Combate ao Crime Organizado (Ficcos), modelo que identificou e bloqueou R\$ 160 milhões do crime organizado em operações recentes. O diretor da instituição ressalta, porém, que, "quando tudo vira crime organizado, nada é crime organizado". Ele defendeu uma separação técnica para evitar o uso político e midiático do tema da segurança pública. "Isso

São Paulo, apesar de ser o berço do PCC, detém a menor índice de homicídios do país (8,2 por 100 mil). O foco do crime está no mercado financeiro e nos crimes de alta rentabilidade. O estado, por exemplo, enfrenta uma epidemia de fraudes — a taxa de estelionatos é 71,1% superior à média nacional, segundo o anuário.

Furtos e roubos de celulares se tornaram uma indústria no estado, que responde por quase um terço de todas as ocorrências desse tipo no país (31,4%). Os celulares roubados abrem portas para os crimes digitais e, depois, os aparelhos acabam alimentando redes de receptação ligadas ao PCC, que exportam aparelhos roubados para países da África e da Ásia.

Em ambos os casos, são crimes de alta rentabilidade e menor risco penal — caso do estelionato eletrônico, que alcançou quase 2 milhões de registros em 2023, com um golpe ocorrendo a cada 16 segundos, de acordo com o *Atlas da Violência*.

Na Região Sul, o objetivo das orcrim é

dificulta a compreensão do fenômeno e o enfrentamento com as ferramentas que precisamos ter. Isso, na verdade, em nada agrava, a não ser promoção pessoal ou midiática de quem quer aparecer, quem quer estar na mídia. O que nós queremos é fazer um enfrentamento efetivo e eficiente do crime organizado", destacou.

Amazônia sob ameaça

O que chama a atenção da polícia e de quem estuda o problema das organizações criminosas no país é o avanço das duas principais quadrilhas na Amazônia Legal. A região, além de grande produtora de ouro ilegal e madeira de desmatamento, é rota do tráfico de drogas produzidas na Bolívia, na Colômbia e no Peru, que usam a vastidão da floresta e os inúmeros rios amazônicos para acessar portos e aeroportos brasileiros. A pesquisa Cartografias da Violência na Amazônia 2025 sugere que o PCC mantém uma estratégia mais discreta e seletiva no Norte do país, focado em corredores logísticos e portos, operando de forma hegemônica em cerca de 90 municípios amazônicos. Por outro lado, o CV apresentou, no ano passado, a maior e mais rápida expansão na Amazônia, saltando de 128 cidades sob sua influência, em 2023, para 286, em 2025.

Para o jornalista e pesquisador do tema Bruno Paes Manso, o PCC passou a "focar mais no mercado internacional de drogas e na lavagem de dinheiro, além da presença em presídios", fortalecendo vínculos com outras máfias internacionais. "Ao contrário do Comando Vermelho, o PCC não está muito interessado no comércio varejista de drogas, nos territórios. A venda varejista e o controle de territórios são muito mais complicados, violentos e pouco lucrativos. O modelo do CV quase uma franquia, não é tão centralizado como o PCC e se reproduz a partir de lideranças locais", explicou.

A Região Norte é o novo epicentro do que o estudo cartográfico chama de "símbiose" entre narcotráfico e crimes ambientais. A chamada Rota Solimões transformou rios em corredores logísticos para a cocaína andina, dificultando a fiscalização das forças de segurança pública devido à densidade da floresta e à complexidade geográfica. Nesse cenário, o CV domina o transporte fluvial com apoio de aliados locais, enquanto o PCC — com sua estrutura verticalizada — foca em rotas aéreas.

Como consequência do avanço das organizações do crime na Amazônia brasileira, a Região Norte vem registrando elevações seguidas da taxa de mortes violentas intencionais (MVIS) no país. No ano passado, foram 27,3 mortes do tipo para cada grupo de 100 mil habitantes — índice 31% superior à média nacional (20,8) —, aproximando-se da primeira colocada, a Região Nordeste, com 33,8/100 mil, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

Sujeito a análise.



O BTG é para quem espera mais de um banco

Aqui tem benefícios para comprar, viajar e investir em qualquer momento de vida. Abra sua conta pelo app e tenha um Banco completo ao seu lado onde estiver.

Para quem espera mais de um banco

btg pactual

OBITUÁRIO

Presidente do Ibram e ex-ministro dos governos FHC e Temer, economista e ex-deputado federal estava internado no hospital DF Star, em Brasília, e fazia tratamento para câncer no pâncreas diagnosticado há dois anos

Raul Jungmann morre aos 73 anos

» DANANDRA ROCHA

O presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Raul Jungmann, morreu ontem, aos 73 anos, em Brasília. Ele enfrentava um câncer no pâncreas, diagnosticado há mais de dois anos, e estava internado no hospital DF Star.

Com trajetória marcante na vida pública brasileira, o ex-deputado federal e consultor ocupou cargos de destaque no Executivo federal. No governo do tucano Fernando Henrique Cardoso (FHC), foi ministro da Reforma Agrária. Anos depois, voltou ao primeiro escalão como ministro da Defesa e da Segurança Pública, no governo Michel Temer (MDB), entre 2016 e 2018. À frente dessas áreas, participou de debates centrais sobre soberania, organização das forças de segurança e coordenação federal no combate à violência.

Até o agravamento do quadro de saúde, Jungmann era reconhecido pela atuação em áreas estratégicas do Estado.

Pernambucano de Recife, Jungmann construiu uma trajetória de mais de cinco décadas na vida pública. Foi deputado federal pelos antigos PPS — antes Partido Socialista Brasileiro e, hoje, Cidadania — por três mandatos, período em que se destacou pela atuação em temas institucionais e de desenvolvimento.

Mesmo após deixar cargos ministeriais, manteve atuação intensa. Desde 2022, presidia o Ibram, onde liderou uma agenda voltada à sustentabilidade, à governança e ao papel estratégico dos minerais na transição energética.

Segundo pessoas próximas, Jungmann seguia trabalhando durante o tratamento de saúde e chegou a participar de diversos encontros preparatórios para a COP30,

reforçando a pauta ambiental e climática no setor mineral.

Em nota, o Ibram lamentou a morte de seu diretor-presidente e destacou o desejo de Jungmann por um velório restrito a familiares e amigos próximos. A entidade ressaltou a dedicação do dirigente à democracia, ao diálogo e ao desenvolvimento sustentável, além do fortalecimento institucional do setor sob sua liderança, "competência, visão estratégica, capacidade de articulação e pelo legado de diálogo e ética que deixa não apenas na mineração, mas em toda a vida pública brasileira".

O Lide — Grupo de Líderes Empresariais —, do qual Jungmann era head do Lide Mineração, também manifestou pesar. Em comunicado, a organização destacou a contribuição do ex-ministro para o desenvolvimento estratégico da mineração brasileira e seu espírito público, que marcou tanto a política quanto a atuação empresarial. Segundo a nota, Jungmann "deixa um legado associado ao diálogo institucional, à defesa da democracia e à busca por soluções de longo prazo para áreas sensíveis do Estado brasileiro".

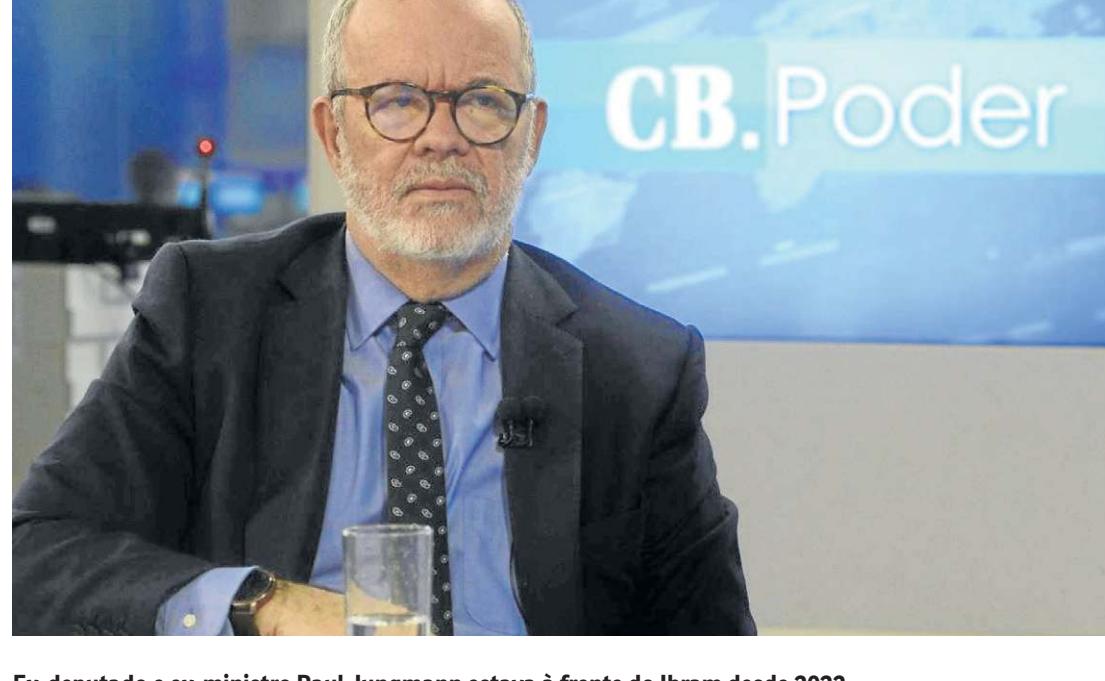
Repercussão

A morte de Raul Jungmann provocou forte repercussão entre autoridades dos Três Poderes, governadores, parlamentares e lideranças políticas. Reconhecido pela capacidade de diálogo e pela atuação em momentos decisivos da vida institucional do país, o ex-ministro foi lembrado como uma referência republicana e democrática.

Procurada pelo *Correio*, a família informou que não irá se manifestar.

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), destacou a trajetória pública de Jungmann e lembrou a homenagem prestada recentemente

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ex-deputado e ex-ministro Raul Jungmann estava à frente do Ibram desde 2022

ao ex-ministro na Casa. "Recebo com pesar a notícia do falecimento do ex-deputado federal, ex-ministro e presidente do Instituto Brasileiro de Mineração, Raul Jungmann. Ainda em dezembro, em nome da Câmara dos Deputados, concedi a Jungmann uma Moção de Louvor. Foi um reconhecimento da sua trajetória pública, de serviço prestado ao país", disse. Motta ressaltou ainda "as lições sobre diálogo, construção de pontes e respeito institucional".

O ex-presidente Michel Temer destacou a trajetória e a dedicação do ex-ministro. "Um brasileiro que soube servir ao país. Por onde passou deixou sua marca", escreveu, declarando estar com "tristeza no plano físico e saudades no plano pessoal".

Em manifestação mais longa, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes

afirmou que a perda tem dimensão pessoal e institucional. "A partida de Raul Jungmann me atinge de forma especialmente dolorosa. Perco um amigo querido, cuja presença sempre inspirou confiança e serenidade", escreveu o decano da Corte Suprema. Mendes descreveu Jungmann como "um homem público de rara integridade e de extraordinária densidade republicana" e disse que sua trajetória se confunde com a própria história da redemocratização brasileira.

O líder do governo no Congresso Nacional, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), classificou Jungmann como "um dos maiores pensadores e formuladores da nação", enquanto o senador Sergio Moro (União-PR) destacou a experiência de ter convivido com Jungmann durante a transição de governo de 2018, quando ele ocupava o Ministério da Segurança Pública. "Uma perda para a vida pública", resumiu.

A ex-senadora e ex-ministra da

Agricultura Kátia Abreu destacou a dimensão pessoal da perda. "Morre o ex-ministro Raul Jungmann, meu amigo querido e amado. Uma das maiores inteligências do país. Vai faltar muita falta ao Brasil", escreveu em suas redes sociais. Em tom semelhante, o amigo e ex-deputado Roberto Freire lamentou a morte do "velho camarada desde a juventude no Recife", quem definiu como um dos mais competentes políticos e gestores públicos de sua geração.

O senador Renan Calheiros (MDB-AL) afirmou que "o Brasil perdeu o querido Raul Jungmann, um dos maiores pensadores e formuladores da nação", enquanto o senador Sergio Moro (União-PR) destacou a experiência de ter convivido com Jungmann durante a transição de governo de 2018, quando ele ocupava o Ministério da Segurança Pública. "Uma perda para a vida pública", resumiu.



Perco um amigo querido, cuja presença sempre inspirou confiança e serenidade"

Gilmar Mendes, ministro do STF

Recebo com pesar a notícia do falecimento do ex-deputado federal, ex-ministro e presidente do Instituto Brasileiro de Mineração, Raul Jungmann"

Hugo Motta, presidente da Câmara dos Deputados

Um dos maiores pensadores e formuladores da nação"

Renan Calheiros, senador (MDB-AL)

Um brasileiro que soube servir ao país. Por onde passou deixou sua marca"

Michel Temer, ex-presidente (MDB)

RELACIONES INTERNACIONAIS

Lula faz crítica a Trump

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a criticar a atuação dos Estados Unidos na Venezuela e classificou como grave retrocesso a prisão do ditador venezuelano Nicolás Maduro, ocorrida em 3 de janeiro. Em artigo publicado, ontem, no *The New York Times*, o chefe do Executivo brasileiro afirmou que a iniciativa americana simboliza mais um episódio de enfraquecimento do "direito internacional e da ordem multilateral estabelecida no pós-Segunda Guerra Mundial".

No texto, Lula sustenta que a recorrência de ações unilaterais por grandes potências corrói a autoridade da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente do Conselho de Segurança. Para Lula, "quando o uso da força para resolver disputas deixa de ser exceção e passa a ser regra", e a estabilidade global ficam comprometidas, com impactos diretos sobre "a paz e a segurança" internacionais.

O artigo de Lula foi publicado um dia após a assinatura do acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE), no Paraguai. O presidente brasileiro

não participou da cerimônia, mas um dia antes recebeu a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, no Rio de Janeiro, onde posaram para várias fotos que foram compartilhadas por ambos nas redes sociais.

A crítica do presidente brasileiro já foi manifestada logo após a captura de Maduro, quando ele classificou o episódio como uma "afronta à soberania" venezuelana. A reação, no entanto, divide opiniões no Brasil. Levantamento da Pesquisa Genial/Quaest, divulgado na quinta-feira, indica que 51% dos brasileiros consideram que Lula errou ao criticar publicamente os Estados Unidos.

No artigo, Lula argumenta que a aplicação seletiva das normas internacionais gera desordem do sistema global. Segundo ele, a ausência de regras coletivamente acordadas inviabiliza a construção de sociedades democráticas e inclusivas, classificando como "impossível construir sociedades livres". Lula também alertou para os efeitos colaterais das ações unilaterais, como a interrupção de fluxos comerciais,

Ricardo Stuckert/PR



Lula com Ursula von der Leyen, no Rio, um dia antes da assinatura do acordo entre UE e Mercosul

a retração de investimentos, o aumento de refugiados e o fortalecimento do crime organizado.

O petista demonstrou especial preocupação com a América Latina e o Caribe, regiões que, segundo ele, historicamente buscam a resolução de disputas por meio do respeito à soberania e da rejeição ao uso da força. Lula ressaltou que se trata do primeiro ataque militar direto dos Estados Unidos à América do Sul em mais de dois séculos de independência regional. "Temos interesses e projetos próprios a defender",

relatou, ao afirmar que o Brasil não aceitará relações internacionais pautadas por hegemonias.

Ao tratar da Venezuela, Lula reiterou que o futuro do país deve ser decidido por seu próprio povo, por meio de um "processo político inclusivo". Para ele, apenas uma solução liderada por venezuelanos pode criar condições para a retomada democrática e permitir o retorno seguro de milhões de cidadãos que hoje vivem fora do país, muitos deles no Brasil.

Convite

Enquanto critica ações unilaterais no cenário internacional, Lula enfrenta agora uma decisão delicada no campo diplomático. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, convidou o brasileiro a integrar um "Conselho de Paz" destinado a supervisionar a reconstrução da Faixa de Gaza, iniciativa que colocaria Lula em posição sensível diante de suas críticas à ofensiva israelense no território palestino.

O convite, encaminhado por meio da Embaixada do Brasil em

Washington, na sexta-feira (16), ainda está em análise sobre possíveis impactos geopolíticos de uma eventual adesão, que será liderada pelos Estados Unidos, principal aliado de Israel.

Desde o início da guerra entre Israel e o Hamas, em outubro de 2023, Lula tem defendido a mediação de conflitos pela ONU e a criação de um Estado palestino, o que pode gerar cobranças por incerteza, caso aceite integrar o grupo proposto por Trump.

A proposta do republicano também gerou reações em Israel. No sábado, o gabinete do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, informou que a iniciativa norte-americana não foi previamente coordenada com o governo israelense e contraria a política adotada por Tel Aviv. O tema deve ser tratado diretamente entre autoridades israelenses e o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio.

Ao encerrar o artigo publicado no jornal norte-americano, Lula buscou reforçar o tom diplomático ao afirmar que mantém diálogo construtivo com Washington. Destacou ainda que Brasil e Estados Unidos são as duas democracias mais populares das Américas e que a cooperação entre ambos é essencial para enfrentar desafios comuns na região, porque o "Hemisfério pertence a todos", referência logo no título do texto. (DR)

Oxfam: renda de bilionários cresce 16%

» ROSANA HESSEL

Enquanto a pobreza no mundo está praticamente estagnada, a riqueza dos bilionários aumentou 16%, em 2025, ritmo três vezes mais rápido do que a média dos últimos cinco anos, alcançando o montante de US\$ 18,3 trilhões — nível mais alto da história, conforme dados divulgados, na noite de ontem, pela Oxfam, em paralelo ao encontro anual do Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês). O evento ocorre nesta semana, em Davos, na Suíça, reunindo cerca de 400 líderes políticos, incluindo

65 chefes de Estado e de governo, e quase 850 presidentes das maiores organizações globais.

De acordo com o relatório Resistindo ao Domínio dos Ricos: Protegendo a Liberdade do Poder dos Bilionários, desde 2020, a riqueza dos bilionários aumentou 81%, enquanto uma em cada quatro pessoas do planeta não possui o suficiente para comer e quase metade da população mundial vive na pobreza. O número de bilionários superou 3 mil, no ano passado, pela primeira vez na história. Além disso, apenas a renda de US\$ 2,5 trilhões na riqueza desse grupo privilegiado equivale

à riqueza total detida pela metade mais pobre da humanidade — 4,1 bilhões de pessoas.

O estudo ainda detecta que esse aumento expressivo da riqueza desse seletivo grupo coincide com a administração do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, perseguindo uma agenda pró-bilionários. No Brasil, segundo a Oxfam, a concentração de riqueza atinge níveis extremos: o país reúne o maior número de bilionários da América Latina e do Caribe, com 66 pessoas que acumulam juntas cerca de US\$ 253 bilhões, a maior fortuna total da região. "Esse cenário

convive com um sistema tributário historicamente regressivo, no qual a maior parte da carga recai sobre o consumo e os trabalhadores, penalizando de forma desproporcional pessoas negras, mulheres e famílias de menor renda, enquanto

as rendas mais altas e do capital seguem insuficientemente tributadas", destaca a entidade.

Apesar de uma recente reforma do Imposto de Renda representar um avanço ao ampliar a isenção para rendas mais baixas e estabelecer uma tributação mínima efetiva maior sobre os mais ricos, "o país ainda precisa avançar na taxação

de dividendos, grandes fortunas e heranças para enfrentar estruturalmente a desigualdade", segundo a entidade.

"O Brasil é um exemplo claro de como a desigualdade não é uma fatalidade, mas o resultado de escolhas políticas. Quando poucos concentram tanta riqueza e pagam proporcionalmente menos impostos, toda a sociedade perde. Avançar em uma reforma tributária verdadeiramente progressiva é essencial para reduzir desigualdades históricas, fortalecer a democracia e garantir direitos para quem mais precisa", disse Viviana Santiago, diretora-executiva da Oxfam Brasil, em nota.

O diretor-executivo da Oxfam International, Amitabh Behar, disse que

um deficit político altamente perigoso e insustentável". Pelas estimativas da Oxfam, os bilionários têm 4.000 vezes mais probabilidade de ocuparem cargos políticos do que os cidadãos comuns. Uma pesquisa mundial de valores em 66 países constatou que quase metade de todas as pessoas entrevistadas acreditam que os ricos frequentemente compram eleições em seu país. "Os governos estão fazendo escolhas erradas para agradar à elite e defender a riqueza, enquanto reprimem os direitos das pessoas e a indignação com o fato de que tantas vidas estão se tornando inacessíveis e insuportáveis", destacou Behar.

Conforme dados da entidade, a taxa de redução da pobreza estagnou, com níveis anteriores aos da pandemia de covid-19.

JUDICIÁRIO

Em meio a denúncias de interferências, juristas defendem a criação de normas para os ministros. Desde que assumiu a presidência, o ministro Edson Fachin tem demonstrado apoio à ideia de estabelecer um conjunto de regras para a Corte

Código de conduta no STF

» *LETÍCIA CORRÊA

O Supremo Tribunal Federal (STF) enfrenta crescente pressão da sociedade civil e de outros Poderes da República para a criação de um código de conduta que regulamente a atuação de seus ministros. O debate ganhou força em dezembro de 2025, após a revelação de uma viagem do ministro Dias Toffoli a

Lima acompanhado de um advogado ligado ao caso do Banco Master e da informação de que a esposa do ministro Alexandre de Moraes já atuou em defesa dos interesses da instituição.

Desde que assumiu a presidência do STF, o ministro Edson Fachin demonstra apoio a ideia de criar um conglomerado de regras para os integrantes da alta corte do Judiciário. O jurista afirmou que

a pauta será tema crucial de 2026, porém outros ministros, quecreditam que o momento é inóportuno, diante crise com o Congresso, discordam da ideia.

"Não poderia, nessa direção, deixar de fazer referência à proposta, ainda em gestação, de debatermos um conjunto de diretrizes éticas para a magistratura. Considero o corpo expressivo que vem espontaneamente tomando o

tema no debate público, dirijo-me à eminent ministra e aos eminentes ministros, e, também, à sociedade brasileira, para dizer que o diálogo será o compasso desse debate", disse o presidente da Corte.

De acordo com Fachin, o Judiciário tem o dever de semear paz, mas sem ignorar o disenso, que é elemento vital da democracia. "Divergências fundamentadas enriquecem o trabalho jurisdicional,

aperfeiçoam a técnica e reforçam a legitimidade das decisões. O diálogo qualificado é instrumento de maioridade republicana", afirmou.

Na avaliação do advogado especialista em direito constitucional, Luiz Gustavo Cunha, a elaboração de normas de conduta para o magistrado não é somente desejável, mas necessária institucionalmente. Ele acredita, que a partir do momento em que o STF tem

grande poder, exercendo um papel central no equilíbrio entre os Poderes e na definição de rumos políticos, econômicos e sociais do país, maior deve ser o grau de autocontenção, transparência e previsibilidade ética."Um código não afronta a independência judicial, ao contrário, fortalece a legitimidade da Corte perante a sociedade e reduz desgastes institucionais desnecessários", explicou o jurista.

Rosinei Coutinho/STF



Caso Master: Dias Toffoli viajou com advogado do banco

Amenizar divergências

O doutor em direito pela Università di Udine (ITA) e pela Université de Toulon (FRA), mestre em direito administrativo e gestão pública pela Università La Sapienza, de Roma (ITA) e professor do Centro Universitário Processus, Henrique Savonitti, destaca que o tema é "indispensável" e que deve marcar o início do ano Judiciário, com a retomada dos trabalhos do STF após o recesso. Savonitti argumenta que a adoção de um Código de Conduta tende a amenizar divergências sobre o que é admissível em matéria de presentes, hospitalidades, palestras remuneradas e conflitos de interesse, padronizando cautelas que hoje se encontram dispersas em regras gerais aplicáveis à magistratura.

Para o advogado especializado em direito constitucional, Daniel Toledo, qualquer Corte Constitucional madura e alinhada às boas práticas institucionais precisa de um código de conduta claro para seus ministros. "Não se trata de limitar a independência judicial, que é um pilar da democracia, mas de reforçar a previsibilidade, a imparcialidade e a confiança pública", enfatizou.

O jurista também expôs que Estados Unidos, Reino Unido e países da União Europeia, considerados como nações de democracia "sólida", possuem conjuntos éticos desse tipo, justamente para proteger a instituição, não para fragilizá-la.

Democracia madura

O advogado constitucionalista e sócio do escritório Sousa & Rosa Advogados, Kevin de Sousa, segue a linha de raciocínio de Toledo, pois pontuou que, em regimes democráticos "maduros", a autoridade do tribunal não decorre apenas do texto constitucional, mas também da confiança pública na imparcialidade, sobriedade e coerência de seus integrantes.

"Um código de conduta para ministros do Supremo não é uma restrição à independência judicial, mas um instrumento de proteção da própria legitimidade institucional da Corte. O STF exerce funções contramajoritárias, com enorme impacto político, econômico e social, e justamente por isso precisa operar sob padrões elevados de transparência, autocontenção e previsibilidade ética", afirmou.

Já para o professor de graduação e pós-graduação da Universidade de São Paulo (USP), mestre e doutor em direito constitucional e livre-docente em Teoria Geral do Estado da USP, Rubens Beçak, a ideia não é obrigatória, mas "extremamente oportuna".

"Tratando-se de um tribunal superior e da importância da magnitude do Supremo Tribunal Federal na nossa história republicana, ele seria

de todo bem-vindo porque fixaria algumas posturas, algumas vedações, algumas recomendações que não são necessariamente de ordem legal, mas, sim, de ordem ética. O plano ético-moral é um plano que gira num sentido diferente do plano legal, mas é aquele que é percebido pela sociedade como algo a ser seguido, dando alguns parâmetros de comportamento e fixando conduta", observou.

O professor defende que o código deve estabelecer regras para o controle de palestras, participações remuneradas, eventos sociais e viagens com empresários do setor privado. "Eu não vejo como jurista que sou, alguém da área, nenhum problema em qualquer pessoa participar de um convite, de uma palestra, de uma conferência, até que seja remunerada, mas existe algum limite", ressaltou.

"Como é que pega, por exemplo, uma viagem num jato particular para a final da Libertadores de um ministro do Supremo junto com um advogado de um grupo que alguns dias depois o processo vai parar na mesa daquele ministro?", questionou Rubens.

Na análise de Henrique Savonitti, conflitos de interesse, com detalhamento objetivo de hipóteses de impedimento e suspeição e disposições regimentais claras sobre temas que podem vir a impactar a credibilidade da Instituição, transparência e atividades extrajudiciais, com regras sobre participação em palestras, eventos, publicações e remunerações, preventiva divulgação periódica e critérios para a aceitação de custeio de deslocamentos e hospedagens, especialmente quando houver interesse econômico relevante de patrocinadores em matérias que tramitem, presentes, hospitalidades e contatos institucionais, definindo parâmetros materiais e formais com vistas à preservação da reputação do Tribunal e conduta comunicacional, incluindo reserva quanto a processos pendentes e cautelas no uso de redes sociais são regras importantes para o protocolo.

Daniel Toledo e Kevin de Sousa creem que o possível código deve ser feito pelo próprio Supremo. O primeiro ressalta que a participação técnica e diálogo com a sociedade civil, a academia e entidades jurídicas, para conferir legitimidade e evitar a leitura de ingerência externa, é a situação ideal.

Os cinco juristas ouvidos pelo Correio concordam que a possibilidade da criação de um conglomerado de regras para os magistrados é existente juridicamente e na política brasileira. Os códigos da Alemanha, Itália e Estados Unidos foram citados como exemplos de controle da imparcialidade do Judiciário.

*Estagiária sob a supervisão de Verônica Soares



Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos

Mediadoras:



Carmen Souza
editora de Opinião do
Correio Braziliense



Sibele Negromonte
subeditora da
Revista do Correio

Convidados:



Marina Silva
ministra de Estado do
Meio Ambiente e
Mudança do Clima



Luciana Santos
ministra da Ciência,
tecnologia e Inovação



Daniela Teixeira
ministra do Superior
Tribunal de Justiça



Vera Lúcia
ministra do Tribunal
Superior Eleitoral (TSE)



Leila do Vôlei
senadora



Rozana Naves
reitora da
Universidade de Brasília
(UnB)



Fabriziane Zapata
juíza de Direito no Tribunal
de Justiça do Distrito Federal e
dos Territórios (TJDFT)



Eutália Barbosa
secretária executiva do
Ministério das Mulheres



Janaína Penalva
professora associada da
Faculdade de Direito da
Universidade de Brasília (UnB)



Ana Addobatti
CEO da Livre De Assédio



Socorro Souza
membro da Coordenação do
Laboratório contra o Feminicídio
do DF e pesquisadora da Fiocruz



Victor Valadares
doutor em Psicologia pela
Universidade de Brasília
(UnB) e psicólogo do Espaço
Acolher Samambaia

Inscreve-se

27 • JAN

a partir das 09h
auditório do Correio Braziliense
SIG Qd. 02 Lt. 340



Realização:

**CORREIO
BRAZILIENSE**

Produção:

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO





VIOLÊNCIA CONTRA LGBT+

Levantamento do Grupo Gay da Bahia aponta que 257 pessoas foram vítimas em 2025 e alerta para subnotificação e ausência de políticas públicas específicas para a proteção à comunidade

Uma morte a cada 34 horas no país

» DANANDRA ROCHA

Uma pessoa LGBT+ foi morta a cada 34 horas no Brasil ao longo de 2025. O dado integra o mais recente levantamento do Observatório do Grupo Gay da Bahia (GGB), que contabilizou 257 casos de mortes noticiadas no país, entre latrocínios, homicídios e suicídios. Apesar de representar uma redução de 12% em relação ao ano anterior, quando foram registrados 291 casos, o número expõe a persistência de um cenário de violência estrutural e pouco mapeado.

O total de mortes repete o patamar observado em 2023, o que, para a ONG, indica estagnação no enfrentamento à violência contra a comunidade. A maior parte das vítimas era composta por homens gays, que somaram 156 casos. Mulheres trans aparecem na sequência, com 46 mortes, seguidas por travestis (18), pessoas bissexuais (9), lésbicas (4) e homens trans (3). Em 16 ocorrências, não houve identificação do grupo, e três vítimas foram classificadas como heterossexuais, em episódios relacionados à LGBTfobia.

Os homicídios respondem por 80% das ocorrências mapeadas, consolidando-se como a principal forma de violência letal contra a população LGBT+. Os suicídios representam 8% dos casos, enquanto os latrocínios somam 7%. Em quase 60% das notificações não há informação sobre o meio utilizado no crime. Entre os registros disponíveis, armas de fogo foram usadas em 15% das mortes e armas brancas, como facas, em 14%.

Violência no mapa

A distribuição regional dos casos revela maior concentração no Nordeste, com 66 ocorrências, seguido do Sudeste (48) e do Centro-Oeste (33). Em 84 registros, a região não foi informada. Entre os estados, São Paulo lidera o ranking, com 19 mortes, seguido por Bahia e Minas Gerais, ambos com 17. Nas capitais, São Paulo aparece novamente à frente, com seis casos, enquanto Salvador registrou cinco.

Paulo Pinto/Agência Brasil



A Parada do Orgulho LGBT+ mobiliza milhares de pessoas em todo o país em um ato de conscientização e combate à violência

Manaus, Goiânia e Belo Horizonte tiveram quatro ocorrências cada.

Fundador do GGB e doutor em antropologia, Luiz Mott avalia que a queda no número de mortes não pode ser atribuída a avanços concretos do poder público, "infelizmente". Segundo ele, embora existam leis que equiparam homofobia ao crime de racismo e discursos oficiais de defesa da diversidade, faltam políticas específicas de "proteção à comunidade" LGBT+. Para Mott, a redução pode estar relacionada a uma "maior cautela da própria comunidade" vítimas

potenciais, influenciadas por campanhas de conscientização, além de oscilações estatísticas que se repetem de forma imprevisível ao longo dos anos.

O GGB alerta que os números divulgados não refletem a totalidade da violência praticada no país. O levantamento é realizado há 45 anos com base em notícias da imprensa e informações enviadas à ONG, método que, segundo a entidade, evidencia apenas "a ponta visível de um iceberg de ódio e de sangue". A organização denuncia a falta de sistematização estatal, de financiamento público

para pesquisas e a omissão de dados essenciais em registros policiais e reportagens, como orientação sexual, identidade de gênero e raça das vítimas.

Para a ONG, a ausência dessas informações compromete análises mais precisas e dificulta a formulação de políticas públicas eficazes. Mott defende que o governo federal assuma a responsabilidade de produzir estatísticas oficiais e implementar ações voltadas à prevenção da violência, sob risco de o país continuar liderando, ano após ano, o ranking mundial de mortes de pessoas LGBT+.

IMUNIZAÇÃO

Reforço na vacinação contra o sarampo

» RAFAELA BOMFIM*

A vacinação segue como eixo central da política pública do Ministério da Saúde para prevenir doenças no Brasil, sustentada por dados que indicam impacto direto na redução da mortalidade. Estimativas da Organização Mundial da Saúde apontam que a imunização evita entre três e cinco milhões de mortes anuais no mundo, associadas a enfermidades como sarampo, difteria, tétano, coqueluche e influenza. Em um cenário de aumento de registros nas Américas, o país mantém a eliminação da circulação endêmica do vírus do sarampo, resultado de coberturas elevadas e resposta rápida a eventos importados.

Altamente contagiosa, a doença já fixou entre as principais causas de morte infantil em escala global e ainda representa desafio em regiões com baixa adesão vacinal. No Brasil, o reconhecimento da Organização Pan-Americana da Saúde confirma a efetividade das estratégias do Programa Nacional de Imunizações, iniciativa do Ministério da Saúde responsável por garantir abastecimento, vigilância e bloqueio oportuno de casos. Para evitar a reintrodução do vírus, a pasta intensificou a imunização em áreas de fronteira e promoveu mobilizações nacionais.

"A vacinação contra o sarampo é uma prioridade", afirmou o diretor do Departamento do Programa Nacional de Imunizações, Eder Gatti. "Uma coisa que tem preocupado muito o governo brasileiro é o sarampo. Recentemente tivemos ali o início de uma epidemia de sarampo na Bolívia, então houve toda uma preocupação nossa de intensificar a vacinação, principalmente nos municípios da fronteira, visando

Jhonatan Cantarelle/Agência Saúde-DF



Para o Ministério da Saúde, a imunização é fundamental para prevenir doenças

proteger a população para que o sarampo não entre. Então hoje a nossa prioridade é manter o país livre do sarampo.

Vigilância

Os critérios de indicação são revisados periodicamente e consideram idade, histórico clínico, ocorrência de surtos e análise epidemiológica. Há diferentes apresentações eficazes contra a doença — dupla viral, tríplice viral e tetra viral. Em 2024, o país superou 95% de cobertura na primeira dose da tríplice viral e ultrapassou 80% na segunda; em 2025, os índices seguem em crescimento, conforme dados oficiais. A orientação é a

familias é manter a caderneta de crianças e adolescentes menores de 15 anos atualizada, com procura às Unidades Básicas de Saúde.

Na capital paulista, a vacinação contra sarampo e febre-amarela foi intensificada em locais de grande circulação após a confirmação de dois casos importados no município. A estratégia, iniciada em 12 de janeiro, prioriza terminais rodoviários, estações de metrô, shoppings e aeroportos, além da atualização da caderneta para febre amarela. O Dia D está marcado para 24 de janeiro, com ações direcionadas entre 19 e 23 de janeiro a públicos, como profissionais da segurança, taxistas e trabalhadores do setor hoteleiro. "A vacinação é a

principal ferramenta de proteção. Ao reforçar as ações em grandes centros urbanos, conseguimos interromper cadeias de transmissão e proteger a população de forma coletiva", disse Gatti.

Desde 2024, o Brasil é considerado livre da circulação endêmica do vírus pela OPAS e pela OMS, condição novamente reconhecida em novembro de 2025. No último ano, mais de 24 milhões de doses foram distribuídas aos estados, com mais de oito milhões aplicadas; para o estado de São Paulo, foram enviadas cinco milhões, das quais 1,7 milhão já foram utilizadas. Em fronteiras com Bolívia, Paraguai e Uruguai, adotou-se a "dose zero" para crianças de seis a 11 meses em cenários de risco, totalizando 184,7 mil aplicações, além da doação de 640 mil doses ao país vizinho.

Em 2025, o Brasil confirmou 38 casos importados de sarampo, ligados sobretudo a viagens internacionais ou a áreas com baixa cobertura. No estado paulista, até dezembro, houve 1,4 mil notificações, sendo 359 na capital, com dois casos importados confirmados. Quanto à febre-amarela, entre julho de 2024 e junho de 2025, registraram-se 123 casos humanos no país, 63 em São Paulo; no período 2025/2026, não há confirmações até o momento, o que reforça a estratégia de prevenção.

Além do sarampo, o calendário nacional inclui imunizações contra poliomielite, tuberculose, difteria, tétano, coqueluche, HPV, hepatite B, meningite, febre-amarela e covid-19. As vacinas são gratuitas e estão disponíveis pelo Sistema Único de Saúde, com foco em completar esquemas atrasados e ampliar a proteção coletiva.

*Estagiária sob a supervisão de Verônica Soares

MANIFESTAÇÃO

Divulgação/Assessoria Izalci Lucas



Senador Izalci Lucas (PL) convocou a "Grande caminhada" em Brasília

Apoiadores protestam contra prisão de Bolsonaro

» WAL LIMA

Com a participação de mais de mil manifestantes, que se concentraram no Eixão Sul, em frente ao Banco Central, apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) se reuniram, ontem, em Brasília para protestar contra a prisão do ex-chefe do Executivo, criticar decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) e defender uma anistia ampla aos envolvidos nos atos de 8 de janeiro de 2023. A mobilização, batizada de "Grande Caminhada", foi convocada pelo senador Izalci Lucas (PL-DF) e pelo ex-desembargador Sebastião Coelho.

Durante o ato, manifestantes entoaram palavras de ordem como "Bolsonaro livre", "Fora Moraes" e "Transparéncia no Banco Master". Ao Correio, Izalci afirmou que a mobilização popular é uma resposta ao que classificou como excessos do Judiciário.

O senador direcionou críticas diretas ao STF e citou contratos envolvendo o Banco Master, tema que tem sido explorado por parlamentares da oposição no Congresso. "A gente está vendo aí a questão do Supremo Tribunal Federal. Esse contrato do Alexandre de Moraes com o Banco Master de R\$ 129 milhões, R\$ 3 milhões e 600 por mês, e a população não pode ficar calada", afirmou.

Izalci também criticou a atuação do ministro Dias Toffoli, relator de processos relacionados ao Banco Master no STF, especialmente pela imposição de sigilo. "Agora o Dias Toffoli coloca, também em sigilo, todo o processo. Requisitou, inclusive, aquilo que já estava na CPMI do INSS", declarou. Segundo o senador, a centralização de decisões e o sigilo comprometem a transparéncia institucional. "Só o Senado pode resolver essa situação", disse.

Outro ponto central da manifestação foi a situação de saúde do ex-presidente Jair Bolsonaro. Izalci classificou a transferência do ex-chefe do Executivo para o Complexo Penitenciário da Papuda como desumana. "O que está acontecendo com Jair Bolsonaro não é humano. Nove cirurgias, todo debilitado, e simplesmente jogam lá na Papuda", afirmou. Para o senador, a distância da unidade prisional em relação a hospitais de referência representa risco à integridade física do ex-presidente. "Já foi alertado por alguns médicos. Então parece até que eles querem matá-lo", disse.

No Congresso, Izalci informou que articula medidas para retomar o debate sobre a dosimetria das penas e a anistia. "Eu, inclusive, encaminhei um ofício para o presidente do Congresso convocar uma reunião. Na primeira reunião, derrubar o voto da dosimetria", afirmou.

Participação popular

Presente no ato, a advogada Vanessa Catunda defendeu a participação popular e classificou os processos judiciais como perseguição política. "É um dever do cidadão que ama sua pátria defender seus valores", afirmou. Para ela, as condenações relacionadas ao 8 de janeiro ferem garantias legais.

O presidente do PL, Jovem do Distrito Federal, Evandro Araújo, também participou da manifestação e defendeu mudanças imediatas na situação do ex-presidente. "Estamos aqui numa caminhada pela liberdade, pela verdadeira democracia e pela justiça", afirmou. Para ele, houve violação de direitos fundamentais. "A Constituição foi desrespeitada. No mínimo, Jair Bolsonaro deveria ter direito à prisão domiciliar, receber os cuidados necessários e ficar com a família", disse.

Economia

7 • Correio Brasiliense — Brasília, segunda-feira, 19 de janeiro de 2026

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@abr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



Bolsas
Na sexta-feira
0,46%
São Paulo

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
161.973
13/1 14/1 15/1 16/1
164.799

Na sexta-feira
R\$ 5,372
(+ 0,08%)

Dólar
Últimos
12/janeiro 5,372
13/janeiro 5,376
14/janeiro 5,376
15/janeiro 5,368

Salário mínimo
R\$ 1.621

Euro
Comercial, venda
na sexta-feira

Ao ano

R\$ 6,231 14,90% 14,88%

CDB
Prefixado
30 dias (ao ano)

Inflação
IPCA do IBGE (em %)
Agosto/2025 -0,11
Setembro/2025 0,48
Outubro/2025 0,09
Novembro/2025 0,18
Dezembro/2025 0,33

» Entrevista | FLÁVIO ROSCOE | PRESIDENTE DA FIEMG

Presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais considera uma "conquista muito grande" a formalização do acordo comercial, mas demonstra preocupação com aumento do peso dos impostos, mesmo com a transição da reforma tributária

"Tem muita sinergia entre UE e Mercosul"

» RAPHAEL PATI

Aassinatura do acordo de livre-comércio entre o Mercosul e União Europeia (UE), formalizada no sábado em Assunção, no Paraguai, marca a criação de uma das maiores zonas comerciais do planeta e é uma "conquista muito grande", de acordo com o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Flávio Roscoe.

Em entrevista ao Correio, ele lembra que as negociações demoraram mais de 25 anos e foram uma das mais longas da história. "Acredito que tem muita sinergia entre União Europeia e Mercosul. Então, nós estamos com muita expectativa para que o acordo entre em vigor o mais rápido possível", afirma. Segundo ele, o setor está com uma expectativa muito grande para o pacto entrar logo em vigor.

Divulgação

Para Roscoe, há boas oportunidades para a indústria mineira neste ano em que a transição da reforma tributária sobre o consumo entra, finalmente, na fase prática. Contudo, faz ressalvas e demonstra preocupação com o aumento do peso dos impostos sobre o setor devido às exceções na regra. "É preciso reduzir burocracia, reduzir carga tributária. Tudo isso tem que ocorrer, e infelizmente não vem

ocorrendo", lamenta. Ele não descarta a possibilidade de concorrer para as eleições deste ano.

Com a economia desaquecida, a indústria registrou avanço modesto em 2025. Conforme dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI) que, no fim de 2024 projetava uma alta de 2,1%, mas que deve ter uma expansão um pouco menor, de 1,8%, como publicado no

relatório Economia Brasileira 2025-2026. Para Roscoe, faltaram incentivos para o setor produtivo, pois o governo "fala mais do que faz".

Além disso, o executivo defende uma política social que não dispute com o mercado de trabalho. "O programa social concorre com o emprego e isso precisa ser corrigido", frisa. Confira os principais trechos da entrevista:

Divulgação



Como o senhor mesmo já destacou algumas vezes, a reforma veio com um número grande de exceções. O que poderia ter sido feito para evitar isso?

A Fiemg sempre foi contra as exceções. Elas distorcem o sistema e tornam a alíquota mais cara para aqueles que estão nas exceções. Então, a Fiemg combateu todas as exceções, mas elas acabaram correndo. E o fato perverso disso é, exatamente, que vamos ter uma alíquota mais alta. O nosso medo é que a reforma tributária venha a aumentar a carga tributária.

O senhor acredita que ainda há espaço para se discutir uma alíquota menor do que a que vem sendo discutida no âmbito da reforma?

Nós sempre aguardamos, mas, infelizmente, hoje, acho menos provável que isso venha a ocorrer, em função de que a fórmula já está sendo trabalhada de qual deve ser a alíquota.

O governo Lula reforçou o discurso de que é preciso voltar a investir na indústria, mas o setor ainda está muito aquém do que se espera. Ao que o senhor avalia isso?

Isso é uma conquista muito grande. São 25 anos de negociação. Acho que deve ser das negociações comerciais mais longas da história. E eu acredito que tem muita sinergia entre União Europeia e Mercosul. Então, nós estamos com muita expectativa para que o acordo entre em vigor o mais rápido possível.

Em relação à indústria mineira, há também algum potencial de expansão das exportações de alguns produtos?

Vai haver um crescimento muito grande, por exemplo, o próprio setor de confecção, com as pequenas e médias empresas, que não tinham uma entrada favorecida no mercado europeu. Então, vai haver uma diversificação da pauta, porque tinha

produtos que eram inviáveis e quando o acordo efetivamente entrar em vigor, eles estarão viáveis. Devemos ter uma ampliação do mix de exportação que hoje é feito para a União Europeia.



As exceções distorcem o sistema e tornam a alíquota mais cara para aqueles que estão nas exceções. Então, a Fiemg combateu todas as exceções, mas elas acabaram correndo"

comercial e o Brasil, ali, como se não tivesse acontecendo nada. É muito difícil, nessas circunstâncias, ter um crescimento da indústria. O setor está tendo uma invasão de produtos chineses em quase todas as cadeias produtivas. É um desastre. E não dá para ficar só com a narrativa. A indústria precisa que o Brasil, efetivamente, coloque em prática, pelo menos, os mecanismos que a OMC (Organização Mundial do Comércio) cogita, por exemplo, na área de defesa comercial.

E quais seriam esses mecanismos?

É preciso reduzir burocracia, reduzir carga tributária. Tudo isso tem que ocorrer, e, infelizmente, não vem ocorrendo. E aí o que faz é perda de dinâmica da atividade industrial, com certeza. E não tem muito a se feito se as iniciativas que precisam acontecer não iniciarem. Então, ficamos sempre na espera de uma mudança efetiva na política industrial.

Considerando que estamos em ano eleitoral, o que o senhor espera do próximo presidente que assumir o Planalto para fortalecer a indústria nacional?

Espero que a indústria seja efetivamente valorizada. O que vemos, hoje, é uma ação no dia a dia que só traz ônus para a indústria. Nós estamos com a pauta 6x1, nós estamos com o governo com uma política muito ampla de políticas sociais, com as quais não temos nada contra, mas elas não dialogam com o mercado de trabalho. As políticas sociais têm que dialogar com o mercado de trabalho. O cara que está no programa social não pode virar inimigo do emprego formal. Porque, hoje, é isso, ele é inimigo. Se ele receber o auxílio, não pode estar empregado. O programa social concorre com o emprego e isso precisa ser corrigido.

De que maneira essas distorções que o senhor aponta poderiam ser corrigidas?

E eu já levei essa proposta para o governo algumas vezes. Quem está fora do programa social também tem que ter acesso ao programa social. Eles não podem fazer com que o indivíduo, ao invés de procurar emprego, tenha de 'profissão' receber auxílio social do governo. Então, o governo tem que encontrar uma fórmula para que a pessoa com emprego e com renda baixa também receba o programa, para que ela não opte por ficar no programa ao invés de trabalhar. E quem está no programa possa trabalhar sem perder o programa. Porque hoje, como ele está desenhado, ele vira rival. Ou trabalha ou recebe o auxílio.

Esse fato desincentiva o emprego no país, na sua avaliação?

Hoje a pessoa faz a conta. Eu fico no programa social, eu vou ganhar 'X'. E se eu fizer 10 bicos por mês, com os dois somados, eu ganho muito mais dinheiro do que o empregado. Às vezes, ela ganha muito mais do que um salário mínimo. Uma diária hoje, dependendo da região, é entre R\$ 200 e R\$ 250 de trabalhador informal, para fazer um monte de bico. Ele faz a conta e fala: "Não, eu prefiro ficar informal, ganho os 1.000 aqui do Bolsa Família, tranquilo, e espero o final do mês. E aí vou fazendo bico. Isso é injusto com quem trabalha e é injusto com quem está contribuindo para a previdência, por exemplo. E é injusto até com quem está no programa social, porque poderia estar procurando emprego e recebendo do governo. Então, temos que fazer com que haja esse diálogo entre o mercado formal de trabalho e o Bolsa Família.

O senhor pretende concorrer às eleições neste ano e, se sim, já há algum cargo definido?

Eu tenho recebido algumas propostas. E temos dialogado com as lideranças políticas de Minas Gerais. Temos feito esse diálogo permanente e eu estou estudando ainda essa possibilidade. Mas as conversas têm sido boas.

O governador Romeu Zema, inclusive, falou recentemente em unificar a direita em torno do nome de seu filho político Matheus Simões. O senhor acredita na unificação da direita em torno desse nome ou acha que a direita está mais dividida no estado?

Eu acho que esse é um quadro que vai se configurar mais próximo das eleições. Hoje seria um risco muito grande eu firmar uma posição aqui. No atual cenário, eu não vejo esse cenário se realizando hoje, mas ele pode se realizar no futuro. Mas hoje eu não enxergo ainda essa configuração. Agora, essa união vai se dar no segundo turno, de qualquer maneira. Mas pode ser que se costure uma aliança no primeiro turno e, aí, nem haja segundo turno. Se você unificar a direita, automaticamente você unifica a esquerda. Então, viraria uma eleição de primeiro turno, que não é normal, por isso que eu estou dizendo que ainda é muito cedo, porque não tem acontecido isso nas outras eleições. Então, eu não posso dizer que vai ocorrer.

Mas pode ocorrer?

Pode. Mas eu não consigo nesse momento fazer uma previsão adequada. Agora, o governador está mais enfocado do que eu e eu acho que ele está trabalhando para que isso aconteça. Mas analisando o quadro de hoje na direita, você tem pelo menos dois candidatos anunciados: o Cleitinho e o próprio professor Mateus (Simões). O PL ainda não anunciou candidato, mas com a candidatura presidencial, eu acho que é natural que o PL tenha um palanque em Minas Gerais. Então, hoje, eu entendi a fala do governador no sentido que a tarefa dele é fazer com que haja um palanque só, mas hoje, até o momento, aparentemente vai haver mais de um palanque.

PREVIDÊNCIA

Avanço das regras de transição da reforma de 2019 eleva idade mínima e pontuação. Com isso, demanda um planejamento antecipado, porque aumenta o prazo e até reduz o valor do benefício para quem está perto de pendurar as chuteiras

Aposentadoria mais distante em 2026

» RAFAELA GONÇALVES

Com a virada do calendário para 2026, trabalhadores que se aproximam da aposentadoria precisam acompanhar com mais atenção as mudanças nas regras de transição da Previdência Social. Os ajustes anuais previstos na reforma de 2019 tornaram os critérios mais rígidos, neste ano, sobretudo nas exigências de pontuação e idade mínima, o que pode impactar diretamente o planejamento de quem pretende requerer o benefício.

De acordo com o especialista em direito previdenciário e CEO da WB Cursos, Washington Barbosa, um dos equívocos mais comuns entre os segurados é acreditar que ainda existe uma data fixa para se aposentar.

"Depois da reforma, a pergunta não é mais quando você vai se aposentar, mas como você vai se aposentar. Existem várias regras, e escolher a errada pode significar perda financeira por toda a vida", afirma.

As regras permanentes da Previdência continuam sendo aplicadas aos trabalhadores que passaram a contribuir com o sistema após novembro de 2019, data de entrada em vigor da última reforma previdenciária. Nesses casos, os critérios são fixos e não sofrem variações anuais, diferentemente das regras de transição.

Para as mulheres, a aposentadoria é concedida a partir dos 62 anos de idade, desde que tenham, no mínimo, 15 anos de contribuição. Já os homens precisam atingir

65 ANOS

nova idade mínima para homens. E, para as mulheres, esse mínimo passou para 62 anos

65 anos de idade e comprovar ao menos 20 anos de recolhimento ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Essas regras foram desenhadas para estabelecer um novo padrão previdenciário de longo prazo, aliado ao envelhecimento da população e à sustentabilidade do sistema. O cálculo do benefício, contudo, pode resultar em valores mais baixos para quem se aposenta com o tempo mínimo de contribuição, o que exige atenção redobrada no planejamento previdenciário.

Por outro lado, os trabalhadores que contribuíram antes da reforma mantêm o direito de optar pelas regras de transição, criadas justamente para suavizar a mudança entre o modelo antigo e o novo. Essas regras funcionam como um caminho intermediário e passam por ajustes graduais a cada ano, elevando requisitos de idade, tempo de contribuição ou pontuação.

A escolha entre as regras permanentes e as de transição, de acordo com especialistas, deve considerar não apenas o momento de acesso ao benefício, mas também o impacto direto no valor da aposentadoria ao longo do tempo.

As mudanças devem atingir com mais força trabalhadores que estão próximos da aposentadoria, mas ainda não cumpriram todos os requisitos. Segundo Erika Palma, especialista em previdência complementar fechada e presidente da OABPrev-SP, plano de previdência privada da Ordem dos Advogados do Brasil de São Paulo (OAB-SP), o impacto será maior justamente

Entenda

Como fica a situação em 2026

REGRA PERMANENTE

Não mudou

Mulheres: 62 anos de idade + mínimo de 15 anos de contribuição

Homens: 65 anos de idade + mínimo de 20 anos de contribuição

■ Vale para quem começou a contribuir após novembro de 2019

REGRA DE PONTOS

Mudou em 2026

Homens: agora são **103 pontos** (idade + tempo de contribuição)

Exigência mínima: 35 anos de contribuição

Mulheres: agora são **93 pontos**

Exigência mínima: 30 anos de contribuição

■ Não exige idade mínima, mas a pontuação aumenta ano a ano

REGRA DA IDADE MÍNIMA PROGRESSIVA

Mudou em 2026

Mulheres: 59 anos e seis meses de idade + 30 anos de contribuição

Homens: 64 anos e seis meses de idade + 35 anos de contribuição

■ A idade mínima sobe gradualmente a cada ano

REGRAS DO PEDÁGIO

Não mudaram

■ Pedágio de 50% e pedágio de 100% continuam com os mesmos critérios

■ Podem ser vantajosas em casos específicos, mas exigem análise técnica

Fontes: Advogados.

entre quem contava com uma saída iminente do mercado de trabalho.

"Os perfis mais afetados são as mulheres entre 57 e 59 anos e os homens entre 62 e 64 anos,

que veem a idade mínima e a pontuação exigida aumentarem ano a ano", explica Palma. Ela destaca ainda que segurados com carreiras longas, porém marcadas por

interrupções, tendem a sofrer mais, assim como trabalhadores do setor privado que começaram a contribuir cedo, mas não conseguem atingir a pontuação necessária

dentro do prazo. "Para esses grupos, cada ano adicional de exigência pode significar adiar a aposentadoria ou aceitar um benefício menor", afirma.

Regra de pontos e pedágio

Uma das principais alterações em vigor a partir de janeiro de 2026 ocorre na chamada regra de pontos, mecanismo que combina a idade do segurado com o tempo de contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

A cada ano, o patamar exigido aumenta, tornando o acesso ao benefício mais restritivo para quem se aproxima da aposentadoria.

Segundo o especialista em direito previdenciário Washington Barbosa, a elevação dos critérios exige planejamento mais cuidadoso por parte dos trabalhadores. "A partir de janeiro, os homens precisam alcançar 103 pontos, além de 35 anos de contribuição. Já as mulheres devem somar 93 pontos, com no mínimo 30 anos de contribuição. Nessa modalidade, não há exigência de idade mínima", explica.

Por dispensar uma idade mínima fixa, essa regra costuma ser atrativa para segurados que começaram a contribuir mais cedo. No entanto, o aumento progressivo da pontuação pode adiar o acesso ao benefício para quem não acompanha de perto o próprio histórico contributivo, especialmente em casos de períodos sem recolhimento ou vínculos informais.

Na avaliação de Erika Palma, da OABPrev-SP, um dos principais problemas enfrentados pelos segurados é a escolha equivocada da regra de aposentadoria. "O erro mais comum é optar pela primeira regra disponível, sem realizar simulações e comparar alternativas", alerta.

De acordo com ela, muitos trabalhadores não percebem que determinadas regras de transição podem resultar em um benefício menor do que esperar mais um pouco ou não avaliam corretamente o impacto do pedágio sobre o tempo total de contribuição. "Esses equívocos podem reduzir o valor da aposentadoria de forma permanente, sem possibilidade de revisão futura", diz.

Outra mudança relevante em 2026 envolve a regra da idade mínima progressiva, que também prevê elevação gradual dos requisitos ao longo do tempo. Neste ano, as mulheres precisam ter, no mínimo, 59 anos e seis meses de idade, além de 30 anos de contribuição. Para os

homens, a exigência passou a ser de 64 anos e seis meses de idade, com pelo menos 35 anos de recolhimento ao INSS.

Essa modalidade combina idade e tempo de contribuição, funcionando como uma alternativa intermediária entre a regra de pontos e a aposentadoria por idade.

Segundo o especialista em direito previdenciário Washington Barbosa, a elevação dos critérios exige planejamento mais cuidadoso por parte dos trabalhadores. "A partir de janeiro, os homens precisam alcançar 103 pontos, além de 35 anos de contribuição. Já as mulheres devem somar 93 pontos, com no mínimo 30 anos de contribuição. Nessa modalidade, não há exigência de idade mínima", explica.

Por dispensar uma idade mínima fixa, essa regra costuma ser atrativa para segurados que começaram a contribuir mais cedo. No entanto, o aumento progressivo da pontuação pode adiar o acesso ao benefício para quem não acompanha de perto o próprio histórico contributivo, especialmente em casos de períodos sem recolhimento ou vínculos informais.

Na avaliação de Erika Palma, da OABPrev-SP, um dos principais problemas enfrentados pelos segurados é a escolha equivocada da regra de aposentadoria. "O erro mais comum é optar pela primeira regra disponível, sem realizar simulações e comparar alternativas", alerta.

De acordo com ela, muitos trabalhadores não percebem que determinadas regras de transição podem resultar em um benefício menor do que esperar mais um pouco ou não avaliam corretamente o impacto do pedágio sobre o tempo total de contribuição. "Esses equívocos podem reduzir o valor da aposentadoria de forma permanente, sem possibilidade de revisão futura", diz.

Outra mudança relevante em 2026 envolve a regra da idade mínima progressiva, que também prevê elevação gradual dos requisitos ao longo do tempo. Neste ano, as mulheres precisam ter, no mínimo, 59 anos e seis meses de idade, além de 30 anos de contribuição. Para os

homens, a exigência passou a ser de 64 anos e seis meses de idade, com pelo menos 35 anos de recolhimento ao INSS.

Essa modalidade combina idade e tempo de contribuição, funcionando como uma alternativa intermediária entre a regra de pontos e a aposentadoria por idade.

Segundo o especialista em direito previdenciário Washington Barbosa, a elevação dos critérios exige planejamento mais cuidadoso por parte dos trabalhadores. "A partir de janeiro, os homens precisam alcançar 103 pontos, além de 35 anos de contribuição. Já as mulheres devem somar 93 pontos, com no mínimo 30 anos de contribuição. Nessa modalidade, não há exigência de idade mínima", explica.

Por dispensar uma idade mínima fixa, essa regra costuma ser atrativa para segurados que começaram a contribuir mais cedo. No entanto, o aumento progressivo da pontuação pode adiar o acesso ao benefício para quem não acompanha de perto o próprio histórico contributivo, especialmente em casos de períodos sem recolhimento ou vínculos informais.

Na avaliação de Erika Palma, da OABPrev-SP, um dos principais problemas enfrentados pelos segurados é a escolha equivocada da regra de aposentadoria. "O erro mais comum é optar pela primeira regra disponível, sem realizar simulações e comparar alternativas", alerta.

De acordo com ela, muitos trabalhadores não percebem que determinadas regras de transição podem resultar em um benefício menor do que esperar mais um pouco ou não avaliam corretamente o impacto do pedágio sobre o tempo total de contribuição. "Esses equívocos podem reduzir o valor da aposentadoria de forma permanente, sem possibilidade de revisão futura", diz.

Outra mudança relevante em 2026 envolve a regra da idade mínima progressiva, que também prevê elevação gradual dos requisitos ao longo do tempo. Neste ano, as mulheres precisam ter, no mínimo, 59 anos e seis meses de idade, além de 30 anos de contribuição. Para os

homens, a exigência passou a ser de 64 anos e seis meses de idade, com pelo menos 35 anos de recolhimento ao INSS.

Essa modalidade combina idade e tempo de contribuição, funcionando como uma alternativa intermediária entre a regra de pontos e a aposentadoria por idade.

Segundo o especialista em direito previdenciário Washington Barbosa, a elevação dos critérios exige planejamento mais cuidadoso por parte dos trabalhadores. "A partir de janeiro, os homens precisam alcançar 103 pontos, além de 35 anos de contribuição. Já as mulheres devem somar 93 pontos, com no mínimo 30 anos de contribuição. Nessa modalidade, não há exigência de idade mínima", explica.

Outra mudança relevante em 2026 envolve a regra da idade mínima progressiva, que também prevê elevação gradual dos requisitos ao longo do tempo. Neste ano, as mulheres precisam ter, no mínimo, 59 anos e seis meses de idade, além de 30 anos de contribuição. Para os

DICAS IMPORTANTES PARA QUEM ESTÁ PERTO DE SE APOSENTAR

- Não existe mais "data certa" de aposentadoria
- A escolha da regra impacta o valor do benefício
- A mesma pessoa pode se enquadrar em mais de uma regra
- Escolher a regra errada pode gerar perda financeira definitiva
- A análise do histórico contributivo com um especialista é essencial antes de pedir o benefício



Carnaval
no Rio de Janeiro é no Windsor Marapendi
ATÉ 10% OFF*
UTILIZE O CUPOM: CARNAVALWINDSOR

Hospede-se no **Windsor Marapendi** e viva o Carnaval com todo conforto.



Localização privilegiada



Gastronomia internacional



Atendimento personalizado



Serviços exclusivos

Aproveite o evento que abre alas para o maior espetáculo do mundo



FELJOADA
CARNAVALESCA 2026
WINDSOR BARRA
14 FEV | 13h às 19h

PARCELE EM ATÉ **6X SEM JUROS**
Adquira seu ingresso em
windsortickets.com.br



Reserve agora - windsorhoteis.com

Histórico

Segundo Washington Barbosa, a escolha entre essas opções depende diretamente do histórico contributivo e da estratégia de cada segurado. "As regras de pedágio podem ser vantajosas em situações específicas, especialmente para quem estava muito próximo de se aposentar em 2019 ou busca um benefício mais alto", explica o especialista.

Barbosa destaca que o ponto central em qualquer pedido de aposentadoria é a análise individualizada. "Cada regra tem detalhes próprios e impactos diferentes no valor do benefício. Por isso, é

fundamental avaliar o histórico de contribuições com um advogado previdenciário de sua confiança para identificar a melhor estratégia para evitar decisões irreversíveis", orienta.

Sobre a possibilidade de contribuir além do mínimo exigido, o presidente da OABPrev-SP ressalta que a decisão depende do histórico contributivo de cada segurado. "Vale a pena, quando há salários mais altos nos últimos anos, quando existem lacunas antigas com contribuições baixas que podem ser compensadas agora ou quando o objetivo é melhorar o coeficiente aplicado ao benefício final", explica Erika Palma.

Por outro lado, ela pondera que, em alguns casos, o esforço adicional pode ter pouco efeito prático. "Para quem já tem uma média salarial consolidada baixa, apenas aumentar o tempo de contribuição, sem elevar os valores pagos, pode gerar pouco impacto financeiro", afirma.

Informalidade

Palma também chama atenção para os efeitos da informalidade e das contribuições irregulares ao longo da vida profissional. "Períodos de informalidade, contribuições em atraso ou trocas frequentes de emprego podem impedir o acesso às regras mais vantajosas, especialmente às de pontos", observa. Segundo ela, além de reduzir a média salarial e afetar diretamente o valor do benefício, essas situações exigem regularização prévia, muitas vezes, com custos elevados. "Isso torna o histórico previdenciário mais frágil e limita as opções no momento da aposentadoria", completa.

Diante da progressão das regras de transição até 2033, o especialista defende o planejamento como principal estratégia, com simulações anuais de todas as regras possíveis, para avaliar o melhor momento de se aposentar. Ela acrescenta que ajustar o valor das contribuições e regularizar períodos pendentes com antecedência pode fazer diferença significativa. "Quem se planeja consegue reduzir perdas financeiras e evitar decisões precipitadas em um sistema cada vez mais rígido." (RG)

ANEXAÇÃO DA GROENLÂNDIA

Europa se une e ameaça retaliar EUA

Europeus acenam, pela primeira vez, com uso de mecanismo "anticoerção" contra o tradicional parceiro. Dinamarca adverte que postura de Trump na campanha para tomar a Groenlândia põe em perigo a "ordem mundial" e a Otan

A ordem mundial "tal como a conhecemos" e o futuro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) estão em jogo em consequência da mais recente ameaça do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, alertou, ontem, o ministro das Relações Exteriores da Dinamarca, Lars Lokke Rasmussen. O norte-americano anunciou no sábado (17/1) que imporia tarifas de 25%, a partir de 1º de junho, aos países europeus que rejeitam a anexação da Groenlândia pelos EUA.

Também ontem, líderes da União Europeia fizeram reunião de emergência para avaliar a situação. Grupo considera responder aos Estados Unidos com suas próprias taxas, em um volume pouco abaixo de 100 bilhões, ou até mesmo restringir o acesso de empresas norte-americanas ao gigantesco mercado do bloco. A informação foi dada inicialmente pelo influente jornal britânico *Financial Times*.

Os oito países europeus na mira de Trump por terem enviado na semana passada uma missão militar ao território autônomo da Dinamarca no Ártico declararam, em um comunicado conjunto, que "permanecerão unidos". Noruega, Suécia, França, Alemanha, Reino Unido, Países Baixos e Finlândia enviaram tropas à Groenlândia para uma missão de treinamento.

Desde que voltou à Casa Branca, há um ano, o republicano insiste em tomar essa enorme ilha, situada entre a América do Norte e a Europa, alegando motivos de segurança nacional diante do que descreve como avanços russos e chineses no Ártico.

Na sexta-feira, Trump aventou a ameaça de ordenar novas tarifas aduaneiras; no sábado, elevou a pressão e anunciou que imporia o tarifaço a quem resiste à pretensão dos EUA. "Esses países,



Soldados dinamarqueses logo após desembarcarem em Nuuk, na Groenlândia, nesse domingo (18/1)

Esse país está jogando um jogo extremamente perigoso"

Donald Trump,
presidente dos EUA



Não nos deixaremos chantagear"

Ulf Kristersson,
primeiro-ministro da Suécia

que estão jogando um jogo extremamente perigoso, introduziram um nível de risco que não é viável, nem sustentável", escreveu Trump em sua plataforma, Truth Social. As novas tarifas, bradou, vigorarão até que "se chegue a um acordo para a compra completa e

íntegra da Groenlândia". As tarifas de 10% devem entrar em vigor em 1º de fevereiro e podem subir para 25% em 1º de junho.

No comunicado conjunto, os oito países na mira de Trump responderam que "as ameaças tarifárias minam as relações

transatlânticas e correm o risco de provocar uma perigosa espiral descendente". E acrescentaram uma promessa de união: "Permaneceremos unidos e coordenados na nossa resposta. Estamos comprometidos com a defesa da nossa soberania".

CHILE

Incêndios deixam 15 mortos

Incêndios florestais, que avançavam ontem de forma descontrolada no sul do Chile, deixaram pelo menos 15 mortos até o fim do dia. Cerca de 50 mil pessoas tiveram que ser retiradas de suas residências, segundo um balanço das autoridades. A maior parte das vítimas estava na região do Biobío, segundo o ministro da Segurança, Luis Cordero.

Em meio ao verão no Hemisfério Sul, com altas temperaturas e ventos fortes, bombeiros combatiam ontem 14 focos de incêndio nas regiões de Ñuble e Biobío, cerca de 500 km ao sul de Santiago. "Estamos enfrentando um quadro complexo", disse o ministro do Interior, Álvaro Elizalde, sobre os incêndios que devastaram várias áreas povoadas durante a madrugada.

O epicentro da tragédia encontra-se nas localidades de Penco e Lirquén, em Concepción, com várias casas completamente destruídas pelo fogo, constatou um jornalista da agência de notícias AFP no local. "As duas e meia da madrugada, o fogo estava descontrolado. Havia um redemoinho que



Vista aérea mostra casas, carros e mata atingidos pelo fogo em Concepción

devorou as casas da população abajo", contou à AFP Matías Cid, um estudante de 25 anos que reside em Villa Italia, em Penco. "Tivemos de sair apesar com o que tínhamos vestido. Acho que se ficássemos mais 20 minutos morreríamos carbonizados", acrescentou, ao falar, espantado, da velocidade do avanço das chamas.

O prefeito de Penco, Rodrigo Vera, disse a jornalistas que só neste local 14 pessoas morreram carbonizadas.

Na vizinha Lirquén, o

panorama era igualmente desolador. O incêndio avançou em "segundos". Muitos dos moradores "se salvaram do fogo porque correram para a praia", relatou à AFP Alejandro Arredondo, que mora na cidade. "Não sobrou nada de pé", acrescentou o homem de 57 anos, diante de um cenário de destruição, com infraestruturas ainda em chamas.

Lirquén é uma pequena vila portuária, com aproximadamente 20 mil habitantes, de onde são enviados para o exterior, principalmente, produtos florestais.

As condições climáticas desse domingo "são muito difíceis", e o "fogo está absolutamente fora de controle", descreveu o diretor da Corporação Nacional Florestal de Biobío (Conaf), Esteban Krause. Cerca de 3,7 mil bombeiros combatiam as chamas.

Durante a madrugada, o presidente chileno, Gabriel Boric, decretou estado de catástrofe em Ñuble e Biobío.

Chantagem

Antes da resposta conjunta, o presidente francês, Emmanuel Macron,

e a chefe do governo italiano, Giorgia Meloni, elevaram o tom frente às ameaças de Trump. O presidente francês disse que tem a intenção de

PORTUGAL



Apoiadores de Seguro comemoram os resultados de boca de urna

Bocas de urna: socialista em primeiro

Todas as sondagens de boca de urna divulgadas logo após o fechamento das seções eleitorais, ontem, em Portugal apontavam um segundo turno entre o socialista António José Seguro e o ultradireitista André Ventura nas eleições presidenciais. A nova disputa está marcada para 8 de fevereiro.

Por volta das 21h (horário de Lisboa, 18h em Brasília), com 51,63% das urnas apuradas, Seguro tinha 30,02%

dos votos e Ventura 26,25%. Os resultados oficiais não tinham sido divulgados até o fechamento dessa edição. As projeções, contudo, mostravam unanimemente uma vitória

surpreendente do socialista Seguro. Até a véspera do pleito, ele era visto com boas chances de passar ao segundo turno, mas tudo indicava que o "Bolsonaro português", Ventura, sairia da primeira votação na liderança.

Ontem, assim que as seções eleitorais foram fechadas, porém, as pesquisas de boca de urna colocavam Seguro com até 35% dos votos; e Ventura, com até 24%; a seguir ficaram o liberal João Cotrim de Figueiredo (até 21%); o almirante Gouveia de Melo, que liderou as pesquisas nos primeiros meses, com até 14%; e Luís Marques Mendes, da centro-direita mais tradicional, com até 11%.

Seguro saiu como franco favorito para ser o novo presidente de Portugal, em substituição a Marcelo Rebelo de Sousa. Ventura tem o mais alto nível de rejeição de todos os 11 candidatos que concorreram ontem — 64% dos eleitores diziam que jamais votariam no líder do partido de extrema direita Chega.

VISÃO DO CORREIO

Uma experiência do usuário cada vez pior

Quando o mundo dos streamings surgiu, houve amplo reconhecimento à mudança no paradigma do consumo do conteúdo audiovisual trazida por essas plataformas. Se antes éramos reféns dos canais de TV por assinatura, que na maior parte das vezes ofereciam muitas produções que sequer eram de nosso interesse, passamos a ter liberdade de escolha com o sempre disponível catálogo da Netflix, Max, Prime etc.

A grande vantagem também era a possibilidade de consumir aquilo que nos interessava de maneira personalizada. Poder escolher entre as opções dublada e legendada e, até mesmo, a fonte, tamanho e cor da tradução simultânea. O conteúdo sob demanda destruiu o modelo de negócio das grandes operadoras de TV a cabo, hoje tão atrasadas quanto as velhas locadoras.

No entanto, o que parece acontecer nos últimos anos com a maior parte dos streamings é uma inversão da lógica de prevalência inegociável da melhor experiência do usuário. Ao mesmo tempo que passaram a vender publicidade nos planos mais baratos de seus serviços, as plataformas oferecem, cada vez menos, qualidade. São frequentes as quedas de sinal, sobretudo em momentos de alta de audiência, como finais de competições de futebol, novelas ou realities shows.

Ao adotar a venda de espaços publicitários e comercializar a atenção do seu usuário, as plataformas abrem mão do que era o principal diferencial do serviço: uma experiência amigável a quem paga por aquela assinatura. Não se trata de inovação de um modelo de negócio já milionário, mas de retrocesso.

Os olhos mais especializados em conteúdos audiovisuais já entenderam que a crise entre os serviços e seus clientes vai além e já atinge a própria qualidade das produções em cartaz. O cardapio continua farto, mas não mais com a mesma assertividade de outrora. Tudo parece feito para cérebros cada vez mais sedentos por respostas prontas, por uma conclusão sem reflexão.

O mundo repercutiu, por exemplo, os

episódios finais da decenal série *Stranger things*, criada pelos irmãos Matt e Ross Duffer. Se no início a produção ficou marcada por trazer a temática do terror e do suspense sob uma ótica infantil juvenil e nostálgica, sua despedida teve muito mais caráter saudosista do que uma trama que realmente sustentasse algo novo. Ainda que no cinema a última impressão nem sempre é a que o desfecho deixou a desejar para a maioria.

A decepção com *Stranger things* se estende a muitas outras produções que parecem durar muito mais do que deveriam. Mais do que dar respostas e preencher lacunas, o cinema deve incentivar o imaginário do espectador. A escolha das plataformas de espremer até a última gota dos seus títulos mais reconhecidos é mais uma traição ao prometido ganho de experiência trazido por elas em seus surgimentos há cerca de 15 anos.

São raras decisões como a comunicada pelo diretor Vince Gilligan, conhecido pelos sucessos *Breaking bad* e seu spin-off, *Better call Saul*. No comando de *Pluribus* — ficção de sucesso exibida pela Apple TV, que coloca a protagonista Carol (Rhea Seehorn) em meio a uma humanidade infectada por uma mente coletiva, incapaz de demonstrar qualquer traço de felicidade —, Gilligan nada contra a corrente e já anunciou: "Vou demorar".

Em uma sociedade faminta por conteúdo a todo momento, diante da velocidade do consumo de informações na palma da mão, é comum cobrarmos que nossos artistas preferidos lancem um álbum por ano ou que nossa série de estimação divulgue logo todos os episódios para iniciarmos a maratona.

Gilligan, no entanto, vai na contramão. Ao *Hollywood Reporter*, quebrou as expectativas: "Sim, sendo honesto, isso vai frustrar algumas pessoas. Trabalhamos na velocidade em que trabalhamos, muito parecido com o ritmo em que as geleiras derretem. Portanto, haverá um intervalo considerável entre as temporadas", disse.

Um alívio em um mundo no qual a essência sempre perde espaço para o acúmulo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dab.com.br

Pesquisa agrícola

A Embrapa, empresa líder da pesquisa agrícola no Brasil, tem parcerias em uma verdadeira interação que engrandece essa nação. A pesquisa agrícola existiu em seus primórdios em estação experimental na Inglaterra. Daí, propagou-se pelo mundo, inclusive, para o Brasil. Como na Inglaterra, aqui a pesquisa dá uma certa ênfase à agricultura familiar, ou pequena agricultura. A pesquisa também trabalha com agricultura de médio e grande portes, onde o retorno exportável é relevante. Contudo, a agricultura familiar também trabalha com produtos exportáveis, como é o caso das frutas e do artesanato. Isso a conduz a ser responsável por 70% do produto agrícola. O cooperativismo é notório em seu resultado. Ela se constitui numa verdadeira céluia da agricultura, em país agrícola.

» Enedino Corrêa da Silva

Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Dívida avança para níveis da covid em ano eleitoral. Com tanta gente recebendo benefícios absurdos sem trabalhar, ultrapassando o salário mínimo, como essa conta não poderia ficar cara?

Fernanda Borges — Bom Lugar (MA)

Banco Master: se a coisa for séria, melhor a Papudinha investir em beliches, trelices e quadrilches.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Cratera se abre na L2 Sul. A cidade está tomada de buracos, mesmo com o GDF fazendo obras por toda a parte. Que tipo de asfalto esse pessoal está usando?

Marlon Barros — Cruzeiro

Leptospirose e dengue em dias de chuva.

Definitivamente, verão é tempo de vigilância. Pegar uma doenças dessas é arrumar problema por um bom tempo!

Maria Lúcia Silva — Asa Norte

Inflação, aumentar o investimento em projetos sociais são uma gastança no Brasil. Agora, deputados, juízes e senadores aumentando seus salários em 70% não é gastança. Deputados sequestrando dinheiro público para enfiar no bolso não é gastança. Mas esse é o Brasil. Dar um pouco do mínimo para quem não tem nada é gasto, e dar muito para quem já tem é justo!

» Aline Vitória

Brasília

Violência de gênero

Na edição do *Correio Braziliense* de 6 de agosto de 2023, com o título "Que as mulheres sejam honradas", Ana Dubeux escrevia fortemente repudiando patifes e covardes que se aproveitam de mulheres vulneráveis. Dubeux volta ao tema, no CB de 18 de janeiro último, clamando **Salvemos todas as mulheres**, salientando que a "escalada da violência contra as mulheres e dos feminicídios é uma certeza, medida em número e casos". A seu ver, nenhuma mulher merece ser ultrajada, ridicularizada, humilhada. Dubeux prossegue: "Nosso convite é olhar para essa realidade em filtros. Entendê-la e trabalhar para mudá-la". Ana destaca, nessa linha, que, no próximo dia 27, o jornal promoverá mais uma edição do *CB Debate*, com o tema *Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos*.

» Vicente Limongi Netto

Asa Sul



LETÍCIA MOHAMAD

leticiamouhamad.df@cbnet.com.br

Individualização do sofrimento

Recentemente, debrucei-me sobre os conteúdos da comunidade Mentaleria, desenvolvida em Brasília, cujo foco é capacitar profissionais para realizar atendimentos de pessoas em crise psíquica de maneira humanizada e qualificada. Uma das pautas discutidas diz respeito à relação intrínseca entre desigualdade social e sofrimento mental, na qual a provocação central se desenvolve a partir da pergunta: é possível estar emocionalmente saudável quando se vive na escassez?

A reflexão veio à tona durante uma conversa que tive com o psicólogo Filipe Willadino, para uma reportagem acerca dos gargalos na assistência à saúde mental. O profissional, lotado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II do Paranoá, destacou a importância de a equipe agir sobre fatores sociais que catalisam o sofrimento, como a violência e a marginalização.

"Para mudar esse cenário de adoecimento, não basta atender individualmente em consultório. É preciso se articular com redes de proteção, por exemplo, buscando um trabalho de cuidado integrado", contou-me Willadino, reforçando uma constatação que deveria ser óbvia e que responde à pergunta feita no início deste texto. Falar de saúde mental sem discutir desigualdade social anula as raízes estruturais do sofrimento.

Vejamos o seguinte exemplo: Melissa é uma mulher de 28 anos que trabalha como assistente em uma loja de departamento. Moradora de uma região periférica do DF, ela precisa, seis dias por semana, acordar antes do amanhecer e pegar duas conduções para chegar ao serviço. A remuneração, baixa, contempla apenas gastos essenciais, incluindo os cuidados com a filha pequena. Melissa é mãe solo e sua rede de apoio, escassa. O cansaço constante tem refletido em sua produtividade no trabalho, conforme alertou seu gestor.

Sigamos. Na região administrativa onde mora, a mulher procurou atendimento médico especializado em psiquiatria, mas entrou em uma lista de espera. O sistema da saúde, segundo lhe disseram, está sobrecarregado. Diante de um sofrimento que se prolongava, a assistente conseguiu, com muito esforço financeiro, uma consulta particular, onde recebeu o diagnóstico de depressão e ansiedade. Além de uma receita médica, Melissa saiu da clínica com a recomendação de procurar terapia e fazer exercícios físicos. "Autocuidado é primordial", reforçou-lhe o médico. Mas, meses depois, o sofrimento, quem diria, continuava.

Voltemos. Apesar de, aqui, Melissa ser uma personagem fictícia, cruzamos, todos os dias, com perfis semelhantes aos seus, mesmo sem perceber. E não percebemos porque caímos no conto do vigário de que sofrimentos como os dela, permeados por vulnerabilidades sociais, são individuais. É conveniente à sociedade e às instituições apenas diagnosticar um transtorno em vez de compreender que os infartos de uma pessoa são também responsabilizáveis a uma realidade de precarização.

Não se trata de ignorar as particularidades de um indivíduo com depressão, ansiedade ou qualquer outro transtorno, tampouco negar os fatores biológicos que permeiam essas condições. Mas é indispensável olhar, de maneira crítica, para os fatores estruturais que influenciam nesse processo de saúde. Daí a importância de serviços como os disponibilizados nos CAPS que — mesmo com todo o sucateamento — tentam acolher seus pacientes com um olhar humanizado e integral. Como desabafou outro profissional, tiram "leite de pedra". Diante disso, vale, mais uma vez, reforçar o óbvio: não se garante cuidado social e coletivo sem investimentos.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

[promocional]

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio do Ceará e Bahia (3342-1000) ou (61) 99154.0445 WhatsApp, para mais

informações sobre preços e entregas em suas localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empréstimo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação só sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE— Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rua Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ

Endereço na internet: <http://www.correioweb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF

de segunda a sexta, das 9h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/

sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

E-mail: 3214-1131@correio.com.br

Rumo a um "GPS brasileiro": desafios do posicionamento, navegação e tempo

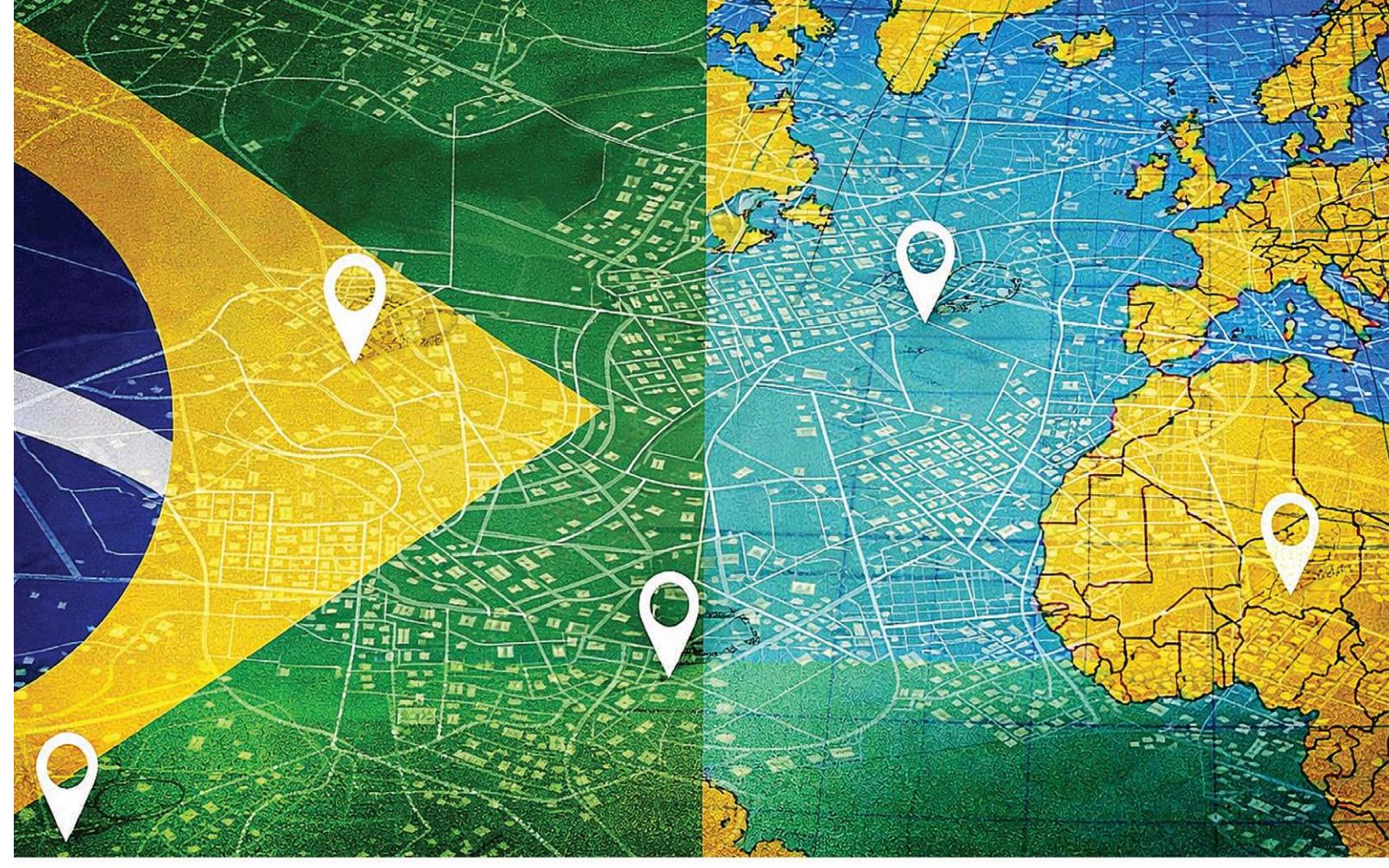
» ANDERSON GOMES
Físico, diretor do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), membro titular da Academia Brasileira de Ciências e pesquisador 1A do CNPq

Quando se fala em geolocalização, é comum associar o tema ao GPS. De fato, o sistema norte-americano é o mais conhecido e difundido no mundo. Mas o Posicionamento, Navegação e Tempo (PNT) vai muito além do GPS: trata-se de uma infraestrutura essencial que sustenta desde a agricultura de precisão e o transporte aéreo até as operações financeiras e as redes de telecomunicações.

Os sistemas globais de navegação por satélite (GNSS, na sigla em inglês), como o GPS, o Galileo europeu, o BeiDou chinês e o Glonass russo, constituem os principais sistemas PNT baseados no segmento espacial e formam a base dessa infraestrutura. Juntos, alicerçam uma economia de escala global e estão presentes em incontáveis dispositivos. Estima-se que cerca de 9 bilhões de smartphones em uso no mundo possuem chips GNSS, movimentando um mercado anual de cerca de US\$ 115 bilhões.

Esses números revelam a dimensão econômica e tecnológica de uma infraestrutura indispensável ao cotidiano global. Apenas o Galileo, por exemplo, deve gerar 166 bilhões de euros até 2029 em

Maurenson Freire/CB/D.A Press



A ofensiva de Trump contra a educação e a questão dos diplomas profissionais

» RICARDO LUGI
Geógrafo e internacionalista, professor da Universidade Federal Fluminense (UFF)

» VITOR STUART GABRIEL DE PIERI
Professor associado do Instituto de Geografia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj)

Utilizando-se da "teoria do louco", lógica segundo a qual decisões abruptas e imprevisíveis ampliam o espaço de ação política, o governo Trump tem tomado medidas inesperadas na área de educação. Uma das mais recentes é a dispensa do diploma para o exercício de profissões tradicionalmente regulamentadas.

Segundo a imprensa norte-americana, as profissões que não irão mais necessitar de diploma para o seu exercício profissional são: enfermagem, assistência médica, fisioterapia, audiologia, arquitetura, contabilidade, educação e assistência social. A indefinição sobre quais profissões serão de fato atingidas é parte da retórica trumpista: testar os limites da sociedade para mensurar as possibilidades de atuação.

As ações do governo Trump seguem o que se conhece como teoria do louco (*madman theory*, em inglês), termo cunhado pelo presidente americano Richard Nixon (1969-1974) no contexto da Guerra do Vietnã. A ideia é surpreender os adversários, que deveriam, por esse motivo, pensar duas vezes

antes de mexer com os Estados Unidos, por não conseguirem prever qual seria a reação do governo americano. Trump utiliza-se desse paradigma não só na sua política externa, como também nas ações internas, sob uma lógica de guerra cultural.

A cruzada de guerra cultural do presidente Trump tem como alvo o que ele chama de agenda "antiwoke" atacando a conscientização sobre desigualdade social e sobre discriminações. Nesse pacote, o trumpismo ataca os direitos da DEI (diversidade, equidade e inclusão), da comunidade LGBTQ+, imigrantes, americanos naturalizados e a questão racial. Na lógica de guerra interna de Trump, ele encampa o que chama de "agenda da direita", contra o que ele denomina como medidas "discriminatórias", "antiamericanas" e "motivadas por uma agenda de extrema-esquerda".

A ofensiva de Trump contra a educação ocorre em um momento crítico para o ensino superior nos Estados Unidos: desde 2008, mais de 300 instituições fecharam, devido à queda no número de estudantes e à crise no financiamento. Em 2024, o ritmo de encerramentos se acelerou a ponto de quase uma universidade fechar por semana. Reduzir a importância de diplomas profissionais só tende a agravar esse cenário, já que as carreiras que não necessitam de diploma possuem menor acesso a financiamentos estudantis.

Essas mudanças estão vinculadas a um pacote de políticas tributárias e orçamentárias chamado One Big Beautiful Bill (OBBA), "grande e bela lei", um grande conjunto de políticas tributárias e orçamentárias que visam cortes de gastos, em geral, para o aumento de gastos federais em defesa. Em resumo, busca-se o aumento do orçamento militar.

serviços de alto valor agregado, segundo a Agência da União Europeia para o Programa Espacial (Euspa). Contudo, todos esses sistemas são controlados por grandes potências e refletem os seus interesses estratégicos.

O Brasil, como a maioria das nações, ainda é usuário dependente dos sistemas GNSS. Essa dependência tecnológica traz riscos: falhas ou interrupções nos sinais podem comprometer setores críticos para a sociedade brasileira. Basta lembrar que a nossa agricultura, responsável por mais de 320 milhões de toneladas anuais de produção, depende de forma crescente do PNT para manter a sua eficiência e produtividade.

No contexto nacional, o PNT já se consolidou como requisito essencial para uma ampla gama de setores, incluindo logística, construção, defesa, agricultura de precisão e infraestrutura nacionais. Os sistemas de PNT afetam, direta ou indiretamente, cerca de 8% do PIB brasileiro, podendo gerar impacto moderado sobre aproximadamente 24% do PIB, quando se consideram os serviços de transporte de carga. Esses números reforçam a importância de o país avançar no desenvolvimento de tecnologias próprias, capazes de reduzir a dependência de sistemas de outros países e aumentar a resiliência de suas operações estratégicas.

Para enfrentar esse desafio, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), por meio do seu Observatório de Tecnologias Espaciais (OTE), propôs o desenvolvimento de um sistema brasileiro de PNT. A iniciativa busca criar uma solução com cobertura regional, projetada para atender às

necessidades específicas do território brasileiro e da América do Sul. A ideia é explorar satélites em órbita baixa (LEO), que oferecem sinais mais fortes, maior resiliência a interferências e custos reduzidos, em comparação com os sistemas tradicionais em órbita média (MEO). A proposta acompanha os esforços mundiais de pesquisa e responde a uma lacuna estratégica identificada pelo Centro há um ano, quando a instituição iniciou os seus trabalhos nesse tema.

A iniciativa foi apresentada ao Grupo de Trabalho interministerial do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, que discute uma estratégia nacional para o setor. O trabalho do CGEE ganhou força, recentemente, com o apoio e o financiamento da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (Abdi). Por meio da parceria, estão sendo conduzidos estudos para aprofundar o desenvolvimento da tecnologia.

A construção de um "GPS brasileiro" não significa simplesmente replicar o modelo norte-americano, mas desenvolver uma solução adaptada às nossas necessidades, capaz de ampliar a autonomia nacional em um setor estratégico. Trata-se de uma questão de soberania tecnológica: garantir que o país não dependa exclusivamente de sistemas estrangeiros para funções sensíveis de sua economia e de sua segurança.

O desafio é grande, mas a oportunidade, também. O Brasil pode deixar de ser apenas usuário e se tornar protagonista no desenvolvimento de uma infraestrutura que molda o presente e definirá o futuro.

Racismo ambiental: compromisso com a bioeconomia é urgente e transformador

» JOSÉ RICARDO SASSERON
Vice-presidente de Negócios Governo e Sustentabilidade Empresarial do Banco do Brasil

O Brasil tem aprofundado um debate essencial e urgente: o racismo ambiental, que se manifesta quando populações negras, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais e populações de baixa renda são mais afetadas por eventos climáticos extremos, dificuldades de acesso a políticas públicas, crédito e infraestrutura. Enfrentar esse desafio exige ações concretas, escaláveis e inovadoras.

A realização da COP30, em Belém, marcou um momento histórico para o país e para a Amazônia. Ao sediar a principal conferência climática do planeta, o Brasil mostrou ao mundo que a transição ecológica só será concluída em sua plenitude se for inclusiva e justa, proporcionando geração de renda onde historicamente houve escassez para reparar desigualdades que moldaram nosso território.

Um dos caminhos é o acesso ao crédito para promover a inclusão socioprodutiva de agricultores familiares, povos que retiram seu sustento das florestas e as mantêm em pé e comunidades tradicionais. Ao garantir acesso a recursos financeiros em condições adequadas, o crédito possibilita que essas pessoas invistam em tecnologia, diversificação da produção e melhoria da renda, rompendo ciclos históricos de pobreza rural.

Nesse contexto, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) ocupa papel central. Mais do que uma política de financiamento, o programa reconhece a agricultura familiar como vetor estratégico do desenvolvimento social e sustentável, da segurança alimentar e da fixação das famílias no campo. Ao oferecer juros subsidiados, prazos compatíveis com a realidade produtiva e linhas específicas para mulheres, jovens e o incentivo à utilização de práticas sustentáveis no campo, o Pronaf amplia oportunidades e fortalece a autonomia econômica de milhões de agricultores, contribuindo para um setor agrícola mais produtivo, justo e resiliente.

É nesse cenário que, dentro de sua missão social, o Banco do Brasil mantém um compromisso contínuo com a promoção da bioeconomia. Uma das estratégias de atuação é o Hub Financeiro de Bioeconomia que, desde 2024, oferece suporte qualificado por meio de agentes de crédito. Atualmente, o Hub conta com unidades nos biomas da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica.

Os resultados são evidentes: mais de R\$ 2 bilhões em financiamentos e expectativa de atingir R\$ 5 bilhões até 2030, com cerca de 1 milhão de pessoas impactadas positivamente por ações que promovem geração de renda, educação, manejo sustentável e conservação ambiental, com atenção especial a Amazônia Legal, Cerrado e Caatinga.

Já a inclusão e a reparação de desigualdades históricas também se mostram fundamentais, por remeterem a uma abordagem integral para fortalecer a base produtiva, além de potencializar o impacto social.

Essas desigualdades no campo brasileiro têm raízes na formação econômica do país, marcada pela exclusão de pequenos produtores do acesso ao crédito, a ausência de assistência técnica e aos mercados e pela invisibilidade de populações rurais nas políticas de desenvolvimento.

O estímulo a cadeias produtivas da sociobiodiversidade, ao empreendedorismo rural e à agregação de valor à produção local permite gerar renda, inibir a atuação de atravessadores e fortalecer economias de base comunitária. Ao mesmo tempo, essas ações ampliam a inclusão social, o acesso a direitos e o exercício da cidadania, especialmente entre agricultores familiares, ribeirinhos e povos tradicionais, integrando o desenvolvimento econômico, justiça social e conservação ambiental.

Uma iniciativa que responde a esse desafio é a realização dos Fóruns de Ativação de Crédito, presentes em diversos territórios amazônicos e fruto de parceria do BB com o Instituto Clima e Sociedade (ICS), o Instituto Conexões Sustentáveis (Conexus) e o Ministério do Meio Ambiente.

Os Fóruns já reuniram 2 mil participantes — sendo 45% mulheres e 8% crianças — residentes em Medicilândia, Santarém, Breves, Lábrea, Cametá, Ituberá, Baixo Tapajós, Resex Verde para Sempre, Xapuri, Calvante, Cáceres, com impacto positivo para 170 instituições e negócios comunitários. Mais do que crédito, levam cidadania por meio da emissão de CPF, abertura de contas, educação financeira, regularização de documentos e até vacinação. Quase mil atendimentos em 10 tipos de serviços já foram realizados, incluindo a emissão de mais de 400 documentos e promoção de 35 tipos de oficinas temáticas com mais de 400 pessoas capacitadas.

A agenda climática e de inclusão não pode esperar. O futuro do país depende da nossa capacidade de unir diversidade, inovação e respeito às comunidades. O compromisso do Banco do Brasil é seguir liderando esse movimento, com resultados concretos e impacto real.

Tecnologia & Inovação

12 • Correio Braziliense • Brasília, segunda-feira, 19 de janeiro de 2026

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dfabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

Equipe do MIT volta-se a Pompeia, cidade romana soterrada pelo vulcão Vesúvio, para entender como a matéria-prima mais importante do antigo império era fabricada e, assim, aproveitar as dicas milenares nas edificações modernas

» PALOMA OLIVETO

Base da construção no antigo império romano, o concreto possibilitou lendária revolução arquitetônica de Roma, assim como o erguimento de edifícios, pontes e aquedutos, muitos dos quais ainda são usados cerca de 2 mil anos após sua criação. Agora, pesquisadores do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos, decidiram estudar in loco os segredos da matéria-prima no sítio arqueológico de Pompeia, a cidade da Campagna soterrada — e preservada — pelo vulcão Vesúvio.

Segundo Admir Masic, engenheiro ambiental e professor do MIT, Pompeia é uma excelente sala de aula para quem quer entender melhor a tecnologia de construção da Roma Antiga. Masic é o principal autor de um estudo publicado na revista *Nature Communications* no qual ele e os colegas descrevem descobertas sobre a matéria-prima da engenharia e arquitetura romana.

Em 2023, Masic já havia publicado um artigo descrevendo o processo de fabricação que conferia ao concreto romano sua longevidade: fragmentos de cal eram misturados com cinzas vulcânicas e outros ingredientes secos antes da adição de água. Uma vez adicionado o líquido à mistura seca, o calor era produzido.

Conforme o concreto endurecia, o processo de "mistura a quente" aprisionava e preservava a cal altamente reativa na forma de pequenas partículas brancas, semelhantes a cascalho. Quando rachaduras se formavam no concreto, os fragmentos se dissolviam e preenchiam as rachaduras, conferindo ao material propriedades de autorreparação.

Vitrúvio

Havia apenas um problema: o processo descrito pela equipe de Masic era diferente daquele narrado pelo famoso arquiteto romano Vitrúvio. Sua obra altamente influente, *De architectura*, escrita no século I a.C., é o primeiro livro conhecido sobre teoria da arquitetura. Nela, Vitrúvio afirma que os romanos adicionavam água à cal para criar uma pasta antes de misturá-la com outros ingredientes.

"Tendo muito respeito por Vitrúvio, foi difícil sugerir que sua descrição pudesse ser imprecisa," diz Masic. "Os escritos de Vitrúvio desempenharam um papel fundamental ao estimular meu interesse pela arquitetura romana antiga, e os resultados da minha pesquisa contradizem esses importantes textos históricos."

Agora, Masic e os colaboradores confirmaram que a mistura a quente era de fato utilizada pelos romanos, uma conclusão à qual chegaram estudando Pompeia, cidade primorosamente preservada pela erupção do Vesúvio em 79 d.C. Eles também caracterizaram o material de cinzas vulcânicas que os romanos adicionavam à cal, encontrando uma gama surpreendentemente diversa de minerais reativos que contribuíram ainda mais para a capacidade do concreto de se autorreparar muitos anos após a construção dessas estruturas monumentais.

"Há a importância histórica desse material, e há a importância científica e tecnológica de compreendê-lo," explica o professor do MIT. "Esse material pode se regenerar ao longo de milhares de anos, é reativo e altamente dinâmico. Sobreviveu a terremotos e vulcões. Resistiu debaixo d'água e à degradação causada pelos elementos. Não queremos copiar completamente o concreto romano hoje. Queremos apenas traduzir alguns ensinamentos desse conhecimento para as nossas práticas modernas de construção."

Lições concretas do passado

Tiziana FABI/AFP



Visitantes caminham pelo sítio arqueológico, aos pés do vulcão Vesúvio (ao fundo): referência da arquitetura do império

Segredos

Masic dedicou quase uma década ao estudo da composição química do concreto que permitiu que as famosas estruturas de Roma resistissem por muito mais tempo do que suas contrapartes modernas. Seu artigo de 2023 analisou a composição química do material para deduzir como ele foi produzido. O trabalho baseou-se em amostras de uma muralha da cidade de Priverno, no sudoeste

da Itália, conquistada pelos romanos no século 4 a.C. Mas havia uma dúvida se a construção era representativa de outras estruturas do Império Romano à base da matéria-prima.

A recente descoberta, por arqueólogos, de um antigo canteiro de obras em atividade em Pompeia (com pilhas de matéria-prima e ferramentas) ofereceu, portanto, uma oportunidade sem precedentes, explica o principal autor do estudo. Para o trabalho, os pesquisadores analisaram amostras

dessas pilhas de material seco pré-misturado, de uma parede em construção, de contrafortes e paredes estruturais concluídas e de reparos de argamassa em uma edificação existente. "Tivemos a sorte de poder abrir essa cápsula do tempo de um canteiro de obras e encontrar pilhas de material pronto para ser usado na construção da parede", diz Masic. "Com esse artigo, queríamos definir claramente uma tecnologia e associá-la ao período romano, no ano 79 d.C."



Admir Masic tem uma empresa que usa o conhecimento romano antigo para descobrir materiais resistentes

Pilha de matéria-prima seca

Quando a equipe do professor do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) Admir Masic procurou no sítio arqueológico de Pompeia elementos que ajudassem a compreender a origem do concreto romano, os pesquisadores descobriram fragmentos intactos de cal viva pré-misturados com outros ingredientes em uma pilha de matéria-prima seca, uma etapa inicial crucial na preparação do material no estilo do Império Romano.

Kristin Bergman, professora associada de ciências da Terra e planetárias do MIT, ajudou a desenvolver ferramentas para diferenciar os materiais no sítio arqueológico. "Por meio desses estudos de isótopos estáveis, pudemos acompanhar essas reações críticas de carbonatação ao longo do tempo, permitindo-nos distinguir a cal viva da cal hidratada originalmente

descrita por Vitrúvio (arquiteto romano do século I d.C.)", afirma Bergman. "Esses resultados revelaram que os romanos preparavam seu material aglomerante moendo calcário calcinado (cal viva) até atingir um determinado tamanho, misturando-a ao seco com cinzas vulcânicas e, por fim, adicionando água para criar uma matriz cimentante."

Pedra-pomes

Os pesquisadores também analisaram os ingredientes vulcânicos do cimento, incluindo um tipo de cinza chamada pedra-pomes. Eles constataram que as partículas do material reagiam quimicamente com a solução dos poros ao longo do tempo, criando novos depósitos minerais que fortaleciam ainda mais o concreto.

Da prosperidade à ruína

Pompeia e o Vesúvio compartilham uma história catastrófica, culminando na erupção massiva do Monte Vesúvio em 79 d.C., que sepultou a próspera cidade romana sob cinzas e pedra-pomes, preservando-a como uma cápsula do tempo única da vida romana. As ruínas foram redescobertas no século 18, oferecendo perspectivas incomparáveis sobre a vida cotidiana, a arte e a arquitetura da época.

Antes da erupção (Pré-79 d.C.)

- Uma cidade próspera: Pompeia era uma cidade romana próspera, um balneário popular com grandes edifícios públicos, vilas sumptuosas, anfiteatros, banhos e um porto movimentado, bem integrada ao Império Romano.
- Sinais de problemas: a região sofreu terremotos, incluindo um grande em 62 d.C., mas os moradores não compreendiam totalmente que o Vesúvio era um vulcão e muitos reconstruiram suas casas, alheios ao perigo iminente.

A erupção de 79 d.C.

- Em 24 de agosto (ou possivelmente outubro), o Vesúvio entrou em erupção violentamente, expelindo uma enorme nuvem de cinzas, pedra-pomes e gases tóxicos. Pompeia foi coberta por detritos e, em seguida, engolida por fluxos piroclásticos rápidos e escaldantes (gás e rocha quentes), sufocando os habitantes e soterrando a cidade sob metros de cinzas.

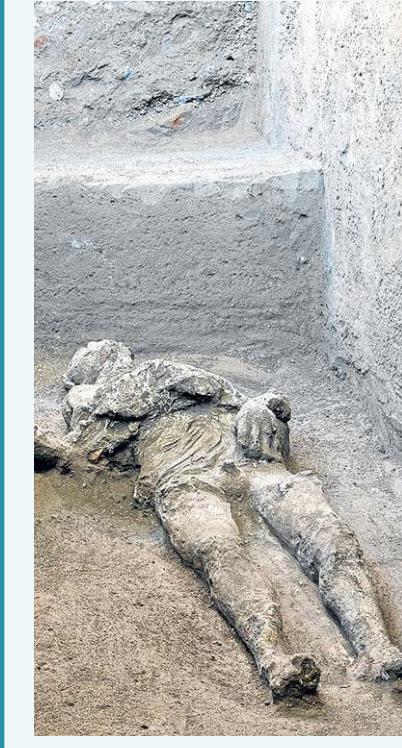
Redescoberta e legado

- A cidade permaneceu esquecida sob sua camada vulcânica por quase 1,7 mil anos. Redescoberta no século 18, as escavações revelaram edifícios, afrescos, objetos do cotidiano e vazios nas cinzas onde corpos outrora jaziam, preservando perfeitamente um momento no tempo.

Vesúvio hoje

- O Monte Vesúvio permanece um vulcão ativo, o único na Europa continental, e é monitorado de perto devido à grande população que vive em sua sombra.

Fonte: Universidade de Tulane



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Menina de 14 anos é vítima de feminicídio

Crime ocorreu em Planaltina e foi o primeiro caso no DF em 2026. Suspeito mantinha um relacionamento com a mãe da adolescente, que foi encontrada morta dentro do próprio apartamento, com sinais de violência no pescoço e no rosto. O homem foi preso e a polícia apura se houve tentativa de estupro.

» ANA CAROLINA ALVES
» MILA FERREIRA

» Casos

O Distrito Federal registrou, na madrugada de ontem, um crime que interrompeu de forma brutal a vida de uma adolescente de apenas 14 anos, em Planaltina. Foi o primeiro feminicídio de 2026. A menina foi encontrada morta dentro do próprio apartamento, com sinais de violência no pescoço e no rosto. O principal suspeito é o namorado da mãe da vítima, identificado como Marlon Carvalho da Rocha, de 28 anos. Segundo a Polícia Militar (PMDF), ele cumpria prisão domiciliar desde outubro e possui ao menos duas passagens por estupro, roubo de veículo, além de registros por uso e porte de drogas.

A PMDF foi acionada, na manhã de ontem, inicialmente para atender a uma ocorrência de possível homicídio no condomínio Total Ville 3. Ao chegarem ao local, policiais do 14º Batalhão constataram que a vítima já estava sem sinais vitais. De acordo com informações repassadas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), a adolescente apresentava lesões no pescoço e no rosto, compatíveis com sinais de violência.

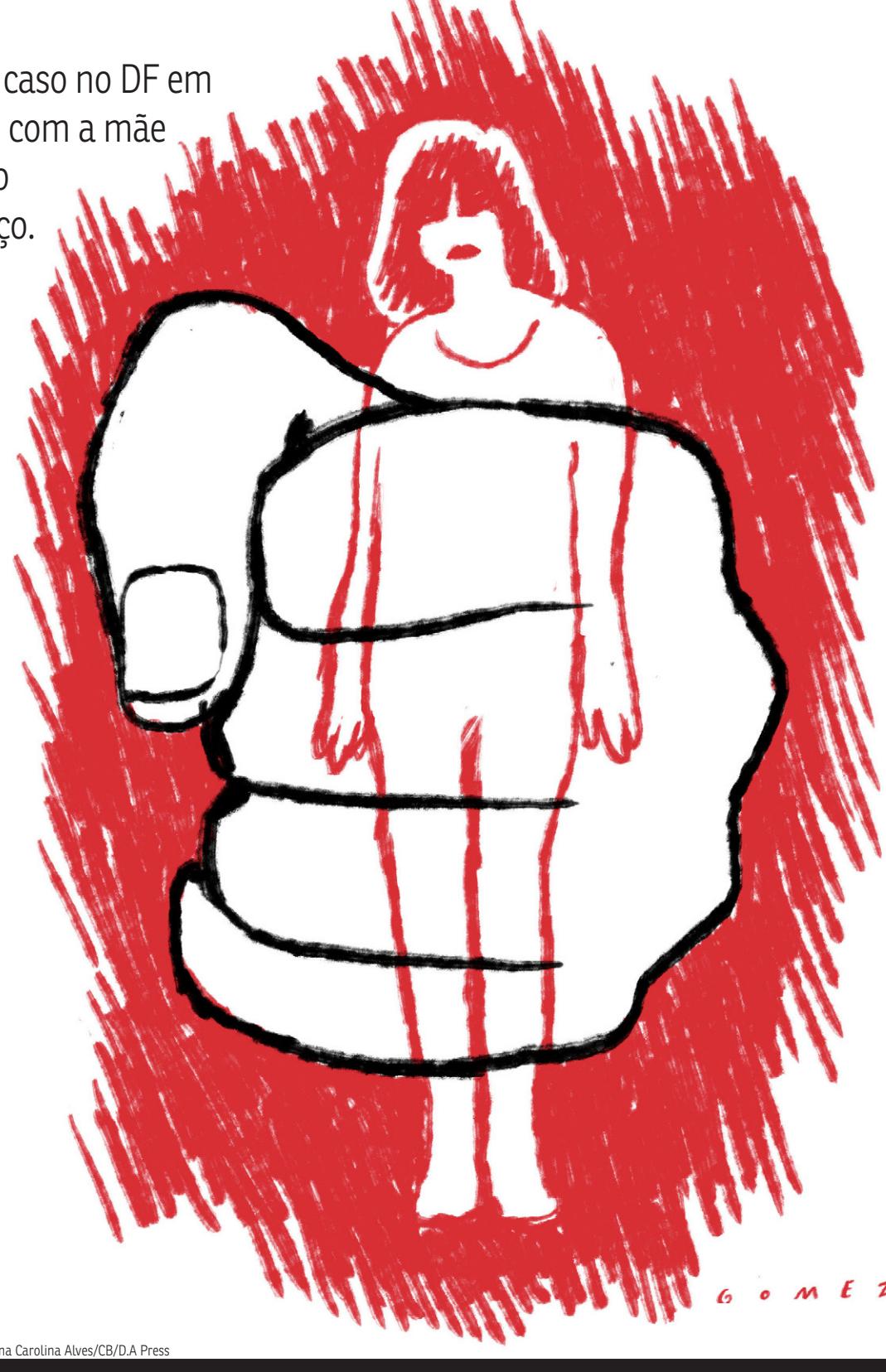
Segundo relata da mãe à polícia, na noite anterior ao crime, ela estava no apartamento com as duas filhas e o homem com quem mantinha um relacionamento recente. O grupo comemorava a aquisição do imóvel. A mulher levantou a suspeita de que o companheiro tenha colocado alguma substância em sua bebida, o que teria feito com que ela não despertasse durante a madrugada. Ainda conforme o depoimento, o homem teria pedido para que a outra criança, de 11 anos, dormisse em um cômodo separado.

Na manhã seguinte, ao acordar e chamar pela adolescente, a mãe não obteve resposta. Ao entrar no quarto, encontrou a filha caída, com sangramento no nariz e o corpo gelado. O Samu foi acionado imediatamente e, após constatar o óbito, solicitou apoio da PMDF. A mulher informou ainda que, ao despertar, percebeu que o homem havia fugido do apartamento levando um notebook e dois celulares.

O suspeito foi localizado a cerca de dois quilômetros do local do crime, na região da Estância III, com o uso do GPS dos celulares furtados. "Na abordagem, ele apresentou resistência e foi necessário, para a integridade física dele e da guarnição, o algemamento e a condução para a delegacia", afirmou o segundo-tenente Hybsen Pereira Batista, oficial do 14º Batalhão.

Com o suspeito, os policiais encontraram perfumes e outros pertences levados da residência da vítima, além dos dois celulares e do notebook. De acordo com a PMDF, o homem manteve comportamento frio durante o trajeto para a delegacia, sem demonstrar arrependimento. À polícia, Marlon disse que tentou fazer uso de drogas no apartamento durante a madrugada e, após ser impedido pela adolescente, enfocou-a.

A Polícia Civil investiga o caso como feminicídio e trabalha com a linha de apuração de tentativa de estupro. Vestígios de luta encontrados no apartamento, a dinâmica relatada pela mãe e o histórico criminal



GOMEZ

Ana Carolina Alves/CB/D.A Press



O apartamento onde o crime ocorreu, no condomínio Total Ville 3, havia sido comprado na planta e entregue há cerca de três meses, ainda sem estrutura básica de moradia

Cedido ao Correio



Marlon Carvalho da Rocha, suspeito de feminicídio, já havia sido investigado por crimes como estupro, uso e porte de drogas e roubo de veículo

momento, a mulher deixou as filhas — de 11 e 3 anos — sob a supervisão da mais velha, de 14, e foi descansar. Pouco depois, teve um pressentimento e passou a procurá-las.

Terceiros informaram que as meninas haviam ido até uma cachoeira acompanhadas pelo suspeito. Após

cerca de uma hora de buscas, a mãe encontrou uma das filhas, que relatou que o homem havia levado a irmã, de 11 anos, à força. A vítima foi localizada em seguida e contou ter sofrido abuso sexual, além de ameaças de morte.

Em 23 de dezembro de 2023, a PMDF atendeu nova ocorrência de

estupro envolvendo o mesmo homem, dessa vez, contra a própria mãe. Ele estava em saída temporária de Natal quando o crime foi registrado. Ao chegarem ao local, os policiais encontraram o autor contido pelo pai e pelo irmão.

Mais recentemente, em 13 de janeiro deste ano, o homem passou a ser investigado por suspeita de envolvimento em um roubo de veículo no Itapoá. Durante um patrulhamento, o automóvel foi localizado nas proximidades da Praia do Lago Norte. O condutor desobedeceu às ordens de parada, colidiu contra árvores e fugiu a pé para uma área de mata, não sendo localizado naquele momento.

Uma passageira que estava no veículo foi detida por desacato, e, durante a busca, os policiais encontraram uma carteira de identidade atribuída ao suspeito.

Até o fechamento desta edição, Marlon seguia detido na 16ª DP.

Onde pedir ajuda?

» Ligue 190: Polícia Militar (PMDF)
» Ligue 197: Polícia Civil (PCDF)
» Ligue 180: Central de Atendimento à Mulher (Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres). Por esse canal, também podem ser feitas denúncias de forma anônima, 24 horas por dia, todos os dias

DELEGACIAS ESPECIAIS DE ATENDIMENTO A MULHER

» Deam 1: EQS 204/205, Asa Sul (atende todo o DF, exceto Ceilândia)
» Deam 2: St. M QNM 2, Ceilândia (atende Ceilândia)

Palavra de especialista

Um crime previsível

Crimes como esse continuam acontecendo porque a violência de gênero contra mulheres e meninas no Brasil não é um episódio excepcional. Essa violência é estrutural, é previsível, é enraizada nas relações sociais e familiares. Os homens entendem que os nossos corpos pertencem a eles. Quando falamos de um padrasto que estupra e mata uma adolescente, isso é o resultado extremo de uma lógica que ainda tolera o controle, a dominação, a violência do corpo feminino, principalmente, quando esse corpo é de uma menina.

A violência intrafamiliar segue sendo invisibilizada e naturalizada. É um espaço que deveria ser de proteção, mas ainda é, para muitas mulheres e meninas, um lugar de grande risco. Essas desigualdades de poder dentro das famílias somam-se ao medo, à dependência financeira, à dependência emocional e à ausência de escuta. Isso produz silêncios prolongados. O crime não acontece só no dia do assassinato, ele se constrói por meio de abusos, ameaças, silenciamentos, sinais de alerta que não são identificados ou levados a sério.

Infelizmente, a atuação do Estado é sempre tardia, fragmentada. Falta articulação nas escolas, na área da saúde, na assistência social e no sistema de Justiça. As mulheres seguem sendo revitimizadas nesses espaços. Falta capacitação contínua das equipes para reconhecer violência sexual e psicológica, investimento, prioridade política para proteção à infância e proteção de gênero às mulheres.

O Brasil tem boas leis, mas a implementação é falha e desigual. Existem instrumentos institucionais que precisam funcionar de forma efetiva. Os canais de denúncia precisam ser acessíveis, os conselhos tutelares precisam ser fortalecidos, o sistema de Justiça precisa ter uma resposta mais rápida e uma rede de proteção que atue antes da morte. A gente não precisa morrer para tentar salvar a outra.

Nenhuma mulher se protege sozinha dentro de uma estrutura de violência. A proteção real depende de políticas públicas permanentes e a responsabilização efetiva dos agressores.

Se continuarmos tratando casos como esse como exceções monstruosas e não como resultado de uma violência que é cotidiana, previsível e evitável, vamos continuar contabilizando mortes.

Salvar nossas vidas e dar dignidade para as mulheres precisa ser prioridade no Brasil.

Larissa Guedes, advogada especialista em direitos das mulheres e mestra em Estado, governo e políticas públicas



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.dj@dabr.com.br

Dez anos depois

Mal o ano começou e já temos uma trend que domina as redes sociais. Alguém em algum lugar fez a constatação bastante óbvia, mas igualmente chocante de que se passaram 10 anos desde 2016. E porque a ideia não surgiu em 2025, 2024 ou 2020, ou só mais à frente, em 2027 ou 2045? Essa resposta, caros amigos, também não tenho.

O que sei é que minha timeline está

repleta de memórias, de amigos e de celebrações daquele ano que parece que vivemos ontem, mas que passou há um bom tempo. Geralmente compartilham imagens de momentos felizes e de grandes acontecimentos. Onde moravam, com quem estavam, as viagens, os casamentos, os nascimentos. Mas há espaço ainda para relembrar o luto e as perdas. A omissão daquilo que se viveu e prefere esquecer esteve presente também.

Não vi, porém, ninguém compartilhar imagens da cidade. Como era Brasília em 2016? A capital enfrentava uma grave crise hídrica. Aprendemos a verificar diariamente o volume dos reservatórios do Deserto e de Santa Maria, aprensivos (no

ano seguinte, iniciariam o rationamento de água que duraria quase 18 meses). Em contraposição, no mesmo ano, Samambaia chegou a ter mil desabrigados em razão das chuvas fortes. Apesar de tudo, os ipês seguiram florindo e o carnaval de rua se consolidou na cidade, arrastando um milhão de foliões.

Se hoje a polarização na política é tema cotidiano no noticiário e na rotina de cada um, em 2016 também era evidente e gritante. O gramado da Esplanada dos Ministérios ganhou um muro para separar manifestantes pró e contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff. Depois que Michel Temer assumiu, a pressão popular contra medidas de cortes de

gastos implementadas pelo governo dele tomou conta de escolas, da Universidade de Brasília (UnB) e, por várias vezes, da Esplanada, novamente. Em um dos protestos, um grupo protagonizou atos de vandalismo lamentáveis, que marcaram o ano. Ao todo, as forças de segurança do DF registraram 149 manifestações pacíficas e duas em que ocorreram atos de violência.

Seria maravilhoso poder cravar que evoluímos no combate à violência de gênero, mas os crimes que calavam mulheres em 2016 são os mesmos contra os quais lutamos e levantamos as bandeiras pelo fim da impunidade e combate ao machismo. Naquele ano, pouco depois da implantação da lei que tipifica o feminicídio, a

estudante Louise Maria da Silva Ribeiro, 20 anos, que cursava o quarto semestre de biologia na UnB, foi morta dentro do câmpus pelo ex-namorado. Gritávamos basta em 2016, e seguimos gritando em 2026. As vítimas das mais diversas violências somam milhares.

A trend certamente não deve ter começado com qualquer objetivo pedagógico. Afinal, a vocação das redes sociais é entreter e dispersar a atenção. Mas o lugar do conforto não pode se tornar o da inércia. Podemos usar o viral para refletir sobre o que passou e sobre como queremos viver os próximos 10 anos. Se 2016 foi logo ali, é bom ficar de olho, pois 2036 chegará em breve também.

CB.DEBATE / Correio promove evento para debater o aumento desses crimes e buscar soluções para que não ocorram mais. Participam ministras de Estado, autoridades locais, representantes da sociedade civil e da academia

Basta de violência contra mulheres

» ANA CAROLINA ALVES
» MALCIA AFONSO

Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos é o tema do CB.Debate, que será promovido pelo Correio Braziliense em 27 de janeiro, com a participação de autoridades do Executivo, Legislativo e Judiciário, representantes da academia e da sociedade civil. No encontro, será discutido o aumento de casos de violência contra a mulher e a busca de soluções para pôr fim a essa tragédia que atinge o Distrito Federal e o país.

Estão confirmadas as presenças das ministras do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos; do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Daniela Teixeira; da ministra-substituta do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Vera Lúcia Santana Araújo; da senadora Leila do Vôlei; e da reitora da Universidade de Brasília (UnB), Rozana Reigota Naves. A mesa de boas-vindas será conduzida pelo presidente do Correio Braziliense, Guilherme Machado.

O CB.Debate será dividido em dois painéis. O primeiro, *Do discurso à ação: políticas públicas e responsabilidade institucional*, discutirá a atuação do Estado, os desafios na implementação de políticas públicas e o papel das instituições na proteção e no acolhimento das mulheres. Participam Eutália Barbosa Rodrigues, secretária-executiva do Ministério das Mulheres; Janaína Penala, professora de direito da UnB; e Fabriziane Zapata, juíza do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT).

O segundo painel, *O papel da sociedade no combate à violência contra a mulher*, abordará a mobilização social, a mudança cultural e o engajamento coletivo na prevenção das agressões. Entre as debatedoras, estão Ana Addobbiati, fundadora do instituto Livre de Assédio; e a líder comunitária Socorro Souza; além do psicólogo Victor Valadares.

Responsabilidade

Para a juíza Fabriziane Zapata, coordenadora da Coordenadoria



da Mulher do TJDFT, o CB Debate amplia o alcance do tema ao levá-lo para além dos espaços institucionais. "O evento dá visibilidade

à violência de gênero e a coloca nas conversas do dia a dia, mostrando que se trata de um grave problema social, que afeta mulheres de todas

» **Cabe a todos criar as condições para que as mulheres vivam sem violência, com saúde física e mental preservadas e pleno desenvolvimento social"**

Fabriziane Zapata,
juíza do TJDFT



Aponte a câmera do celular para fazer a inscrição

público na garantia dos direitos fundamentais das mulheres. "Cabe a todos criar as condições para que as mulheres vivam sem violência, com saúde física e mental preservadas e pleno desenvolvimento social", ressalta.

O evento será a partir das 9h, no auditório do jornal, no Setor de Indústrias Gráficas (SIG), com recepção e credenciamento a partir das 8h30. A programação será transmitida ao vivo pelas redes sociais e pelo YouTube do Correio.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pela plataforma Sympla (veja o QR Code).

TRÂNSITO

Cratera interdita L2 Sul

» ANA CAROLINA ALVES

Um rompimento na rede de esgoto abriu uma cratera de aproximadamente sete metros de profundidade na L2 Sul, na altura da Entrequadra 414/415, provocando a interdição da via, no sentido norte/sul. O buraco gerou risco iminente de acidentes e exigiu atuação emergencial do Corpo de Bombeiros (CBMDF), Defesa Civil, Caesb, Polícia Militar (PMDF) e órgãos de trânsito.

A Caesb informou que o rompimento ocorreu em uma rede de esgoto localizada sob a L2 Sul. "Há uma rede de águas pluviais mais alta, por onde passa a água da chuva, e uma rede de esgoto mais profunda. Com o volume muito grande de chuva, pode ter ocorrido um extravasamento da água pluvial, que amolece o solo ao redor.

Com o movimento dos veículos, isso acaba provocando o rompimento da rede de esgoto", detalhou o presidente da Caesb, Luís Antônio Reis.

Ele explicou que a rede afetada é antiga e que situações como essa podem ocorrer em sistemas implantados há décadas.

A substituição da tubulação de esgoto foi concluída ontem. Em seguida, teve início a recomposição da rede de águas pluviais, que segue em andamento, além do reaterro e da compactação do solo. "Até o final do dia, a via deve ser entregue à população em condições normais", garantiu o presidente da Caesb.

Enquanto isso, trânsito está parcialmente interditado. Os motoristas estão sendo orientados a retornar pela entrequadra 412/413 Sul e acessar a 414/415 pelas vias internas.

Como medida preventiva, a Caesb



Rompimento ocorreu em uma rede de esgoto sob a L2 Sul

informou que irá implantar, nos próximos 20 dias, uma nova rede paralela de esgoto na região.

Apesar da interdição, a Secretaria de Transporte e Mobilidade informou

que não houve impacto na operação dos ônibus. As linhas estão circulando por dentro das quadras e atendendo normalmente.

O Correio ouviu motoristas e

transeuntes. Nenhum deles quis se identificar, mas os relatos foram de que, apesar do tamanho da cratera, o desvio funciona e permite o acesso à região, ainda que com transtornos pontuais.

Memória

Um caso semelhante ao registrado na L2 Sul ocorreu em 19 de dezembro, no Setor P Sul, em Ceilândia, quando um deslizamento de terra abriu uma cratera na QNP 28, conjunto M, após o piso de uma calçada ceder em razão de um buraco formado ao redor de uma tubulação de esgoto.

Na ocasião, dois irmãos — um homem adulto e uma adolescente — caíram na abertura, com cerca de cinco metros de profundidade. Durante a tentativa de resgate, duas cadelas de um vizinho também caíram no buraco.

Duas semanas depois, a cratera voltou a se abrir no mesmo ponto, ampliando o buraco e elevando o risco para os imóveis vizinhos. A Caesb atribuiu o novo colapso ao grande volume de chuvas.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dj@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 18 de janeiro de 2026

» Campo da Esperança

Tânia Maria Fernandes e Fernandes, 69 anos
Antônio Gonçalo de Souza Filho, 72 anos
Antônio Ozório Fonseca Ayres, 76 anos

Benedicto Guilherme Ferreira Luz, 95 anos
Carlos Antônio Nascimento Santos, 73 anos
Dauria Carneiro Brandão, 92 anos
Davinci Martins, 70 anos
Divina Marta Tiago

Rodrigues, 78 anos
Helton Conceição dos Santos Celestino, 57 anos
João Leite Cirqueira, 62 anos
Luiz Leandro dos Santos, 98 anos
Renilde Terezinha de Resende, 89 anos

Roberto Soares Pinto, 71 anos
Valdina Imbroisi Oliveira, 98 anos

» Taguatinga

Dario Alves da Silva, 55 anos
José Nilton Vidal dos Santos, 47 anos
Josefa do Nascimento, 70 anos
Madalena da Silva Paula, 89 anos
Maria Ângela Valim, 74 anos
Maria da Conceição de Lima, 92 anos
Paulo Roberto Pereira de Castro, 67 anos
Railde dos Anjos Souza, 67 anos
Valdivino Ferreira da Silva, 56 anos

William da Silva Ferreira, 26 anos
Zacarias Pedro de Sousa, 95 anos

» Gama

José da Fonseca Filho, 94 anos
Paulo Afonso de Souza Fernandes, 76 anos
Planaltina Doraci Alves Ribeiro, 75 anos
Edimir Souza, 65 anos
Luciano Benevides Lima, 49 anos

» Brazlândia

Maria Cremilda de Oliveira, 75 anos
» Sobradinho

Bruno Nogueira Castro, 39 anos

João Carvalho Cunha, 81 anos
Olindina Silva de Souza, 45 anos
Taneas Alves do Nascimento, 55 anos
Zilda Maria Pereira, 92 anos

» Jardim Metropolitano

Cícero Martins de Melo, 67 anos
João Ozano Martins Araujo, 66 anos
Maximiano Machado de Oliveira, 69 anos
Maria do Carmo de Freitas Queiroz, 78 anos (cremação)
Marcos Silva de Oliveira, 67 anos (cremação)
Cleo dos Santos Rosa, 87 anos (cremação)

MISSA DE 20 ANOS

Dia 20 de janeiro de 2026 fazem 20 anos que todos os dias sentimos saudade do nosso papi Massimo.

Convidamos queridos, tios, amigos, colegas de trabalho, para Missa de Intenção que será Celebrada no dia 20/01, terça-feira, na Paróquia São Pedro de Alcântara (QI 7 AE C - Lago Sul), às 8h30 da manhã.

Paola e Marina

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.dj@cbnet.com.br



‘Não importa quão devagar você
vá, contanto que não pare’
Confúcio



Assista à
playlist da
Capital S/A
no YouTube

Efeito Mounjaro: engorda vendas nas farmácias; e também prejuízos com assaltos

O aumento de assaltos a farmácias, tendo como alvo as canetas emagrecedoras, está causando impacto no balanço contábil das empresas. Em várias regiões do país, como no Distrito Federal, redes de farmácias reforçam a segurança, enquanto investigações apontam para um mercado ilegal de revenda. Ozempic, Wegovy e Mounjaro, que valem a partir de R\$ 1 mil a unidade, tornaram-se objetos de cobiça de ladrões pelo país. A RD Saúde, grupo que administra as redes de farmácia Raia e Drogasil, reportou um grande aumento nos valores reservados para cobrir furtos e roubos em lojas. A companhia precisou usar mais de R\$ 13 milhões em 2025. O lucro do grupo RD poderia ter sido mais alto no ano se não fosse o prejuízo causado pelos produtos roubados. A Associação Brasileira de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) criou um comitê com representantes das 29 maiores redes farmacêuticas para monitorar a "crescente incidência de furtos e roubos nesses estabelecimentos".

Roubo no Noroeste

Um dos casos recentes no DF ocorreu numa drogaria do Noroeste. Foi invadida de madrugada por criminosos que levaram R\$ 60 mil em canetas emagrecedoras.

Freepik



Problema e solução

Da mesma forma que virou um problema para as empresas terem de lidar com a onda de assaltos, as canetas emagrecedoras alavancam vendas e foram a salvação do setor. Elas relatam queda no movimento geral do comércio de medicamentos. O único segmento a ter grande alta foi o das canetas. O empresário Alvaro Silveira Jr., à frente da Drogaria Brasil, confirma a situação. "As canetas emagrecedoras são uma revolução na medicina, pois seus efeitos positivos para a saúde vão muito além do emagrecimento. Então, projetamos que as vendas devem crescer ainda mais. E essa receita está sendo vital para muitas empresas. Mas temos também essa outra preocupação: a venda em mercado clandestino, revenda de produtos roubados e contrabandeados que não seguem as devidas normas de armazenamento. E esse aumento no número de roubos aos estabelecimentos comerciais", contou à coluna.

Ed Alves CB/DA Press



Jim Watson / AFP



Governantes no embalo

A vice-governadora Celina Leão declarou recentemente em evento do GDF que pretende oferecer o medicamento no sistema de saúde pública. O presidente dos EUA, Donald Trump, também entrou em cena nos para facilitar o acesso às canetas emagrecedoras pelos norte-americanos.

Promoveu um acordo com farmacêuticas para reduzir consideravelmente o preço. Ainda não está claro o impacto da medida no Brasil. Os medicamentos envolvidos na negociação são o Zepbound e o Wegovy, fabricados, respectivamente, por Ely Lilly e Novo Nordisk.

Fenômeno de demanda

Os analistas de mercado apontam crescimento de vendas do grupo RD, que teve recentemente as ações valorizadas. Grande parte do ânimo vem dos medicamentos à base de GLP-1, que se transformaram em um fenômeno de demanda. Somente o Mounjaro registrou R\$ 1 bilhão em vendas trimestrais no país.

Queda de patente

Outro fator favorável ao setor é a queda da patente do Ozempic no segundo semestre de 2026. Isso deve reduzir preços e ampliar ainda mais o acesso ao medicamento.

Café brasileiro será beneficiado pelo acordo Mercosul-União Europeia

Para a indústria brasileira de café torrado, o acordo resultará na eliminação da barreira tarifária média de 7,5% e 9%, respectivamente, permitindo que, após cinco anos da entrada em vigor, os cafés brasileiros vão para a Europa com tarifa zero. A desagravação tarifária para os cafés industrializados ocorrerá de forma gradual e da seguinte maneira: 20% logo na entrada em vigor do acordo; 40%, no ano seguinte, 60%, no ano 2; 80%, no ano 3; e 100% no quarto ano.

Origem do Cerrado

O acordo também traz o reconhecimento de Indicações Geográficas brasileiras, dentre as quais podemos destacar os cafés do Cerrado Mineiro, Caparaó e Matas de Rondônia.

Divulgação



Produto com valor agregado

"O Brasil é o maior produtor de café, responsável por 40% da produção global, e o maior exportador mundial, mas fica com apenas 2,7% da receita global no mundo, porque exporta sobretudo café verde, enquanto commodity. Esse acordo é uma grande oportunidade de aumentar as exportações brasileiras na forma de cafés industrializados com alto valor agregado", destaca Pavel Cardoso, presidente da Abic.

Indústria não consegue ter acesso a crédito, reclama CNI

Oito em cada dez empresas industriais enfrentaram, em 2025, dificuldades na obtenção de crédito. Especialistas apontam os juros elevados como principal obstáculo a curto ou médio prazo (até cinco anos). Em seguida, aparecem a exigência de garantias reais, como bens móveis ou imóveis, e a falta de linhas de crédito adequadas à necessidade das empresas. É o que mostra pesquisa da CNI.

"A atual política monetária é bastante restritiva e encarece o crédito, uma vez que a taxa Selic está em 15% ao ano e os juros reais em torno de 10%. O crédito mais caro desincentiva o investimento em expansão da capacidade produtiva e em inovação. Com isso, a indústria perde competitividade", avalia Maria Virginia Colusso, analista de Políticas e Indústria da CNI.

TRANSPORTE/ Usuários relatam dificuldades diárias devido à condição dos abrigos de ônibus, especialmente durante o período de chuva. Semob afirma que amplia manutenção e promete novas paradas neste ano

Paradas sem abrigo no DF

» DAVI CRUZ

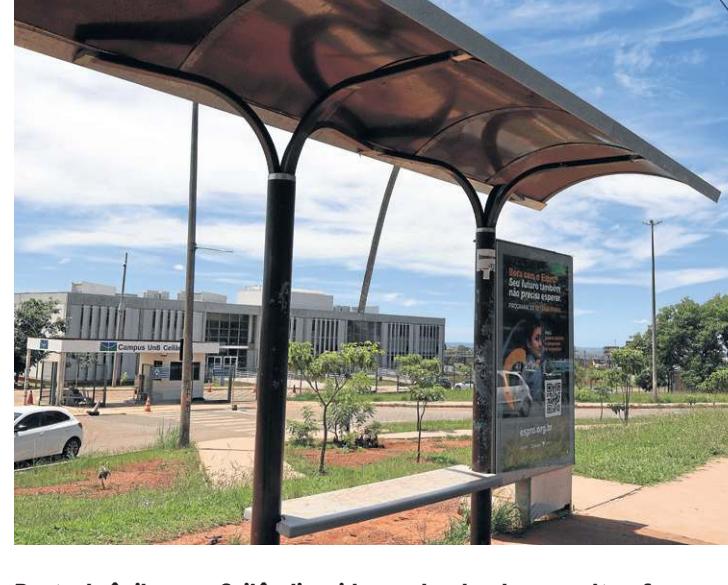
Precarizados, vandalizados e alguns nem existentes. Construídos para proteger passageiros do Sol forte e das chuvas frequentes do Distrito Federal, os abrigos de ônibus nem sempre cumprem sua função. Passageiros reclamam de estruturas quebradas, o que torna a espera pelo transporte coletivo ainda mais penosa. A Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob-DF) reconhece os desafios enfrentados pela população, destaca ações de manutenção e substituição e anuncia a implantação de novos abrigos.

A estudante de fisioterapia da Universidade de Brasília (UnB), câmpus de Ceilândia, Larissa Silva, 28 anos, moradora de Samambaia, disse que a situação das paradas em frente à instituição é ruim, principalmente em dias chuvosos. "Havia uma proteção de vidro atrás, mas foi quebrada e fica molhando tudo. Já cheguei a pegar chuva aqui", relatou.

Moradora da Guariroba, a autônoma Thaís Souza, 33, utiliza a mesma parada todos os dias. Ela afirmou que a qualidade dos abrigos na região é bem precária. "É muito complicado devido ao deterioramento das paradas e ao vandalismo. E, nessa época de chuva, fica bem difícil para nós que somos usuários do transporte público." No local, o banco do abrigo ainda está solto, e há partes enferrujadas.

A empreendedora relatou que a falta de abrigo adequado afeta, principalmente, quem sai cedo para trabalhar. "Já passei muito perrengue com chuva de madrugada, que é o horário que a gente sai cedo e, infelizmente, a parada está mais cheia, por conta do horário de pico. A gente tem que ficar se espremendo e acaba se molhando", contou Thaís.

Na QNP 32, no P Sul, a recepcionista Beatriz Aparecida, 23, descre-



Ponto de ônibus em Ceilândia: vidro quebrado e banco solto e ferrugens



Larissa lamenta a situação da parada próxima à UnB de Ceilândia



Thaís reclama da qualidade de abrigos em Ceilândia



"Está bem precário, a gente não tem estrutura", denuncia Beatriz

e favorecer o embarque e desembarque de passageiros. Cabe esclarecer que o espaço necessário para um abrigo de concreto Tipo C é de, pelo menos, 3 metros, além da calçada", acrescentou.

Medidas

De acordo com a Semob, o Distrito Federal possui, atualmente, 7.146 pontos de parada de ônibus, entre eles 5.417 contam com abrigos de passageiros. Apenas em 2025, foram implantados 654 novos abrigos em paradas de 20 regiões administrativas, além da realização de 156 manutenções em 10 Regiões Administrativas.

A pasta ainda informou que, desde janeiro de 2019, o Governo do Distrito Federal construiu 1.613 abrigos, sendo 1.234 de concreto e 379 de metal e vidro. Ainda no ano passado, 110 abrigos usados, considerados mais desgastados, foram substituídos por estruturas novas.

Segundo a secretaria, a região de Ceilândia é uma das mais afetadas por atos de vandalismo. No ano passado, 49 abrigos metálicos com fechamento em vidro danificados foram substituídos por modelos de concreto, considerados mais resistentes. Os demais passaram por manutenção corretiva realizada pela empresa concessionária.

A Semob informou ainda que 2 mil novos abrigos de concreto serão implantados em todo o DF a partir de janeiro de 2026 e que está em processo de licitação para ampliar os serviços de manutenção. Segundo a pasta, os modelos são padronizados, abrigo comum Tipo C e abrigo reduzido, e os locais de instalação, manutenção ou substituição são definidos por análise técnica e pelas solicitações feitas pelos usuários à Ouvidoria da Semob ou às administrações regionais.

veu que os abrigos estão abandonados. "Está bem precário, a gente não tem estrutura. Como tem apenas essa placa, quando chove, a gente pega chuva, às vezes, tem que ficar do outro lado da parada por causa das árvores, para consegu-

uir mais sombra e se proteger da chuva", disse.

Segundo ela, algumas estruturas estão seriamente comprometidas. "Tem umas que estão até partindo no meio, bem precárias", enfatizou. As consequências são sen-

tidas no dia a dia. "Já cheguei no trabalho encharcada e suada também por causa do Sol. Está muito difícil", reclamou.

A Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob-DF) explicou que locais onde não há paradas,

como o ponto onde Beatriz utiliza, situado em frente a estabelecimentos comerciais, são áreas sem espaço físico disponível para a implantação de abrigo. "Em fevereiro de 2025, a Semob instalou uma placa para sinalizar a parada de ônibus

Consumidor Direito + Grita

CDC assegura que os pais e responsáveis sejam resarcidos em casos de abuso na cobrança de ingressos e de acidentes com crianças em espaços kids independentes ou instalados em outros estabelecimentos

Quando a brinquedoteca não oferece segurança

» LAÍZA RIBEIRO DE SOUSA

Durante as férias, não há nada melhor do que aproveitar programações em família. Pensando nisso, é comum encontrar shoppings, restaurantes e espaços kids cheios de crianças acompanhadas dos pais. Mas, nesses espaços com atrações, alguns acidentes podem acontecer e os pais precisam saber quais são seus direitos e quem responde, caso alguma criança se machucasse durante a brincadeira, quando forem percebidas situações abusivas ou houver falha na prestação de serviço.

Apesar de não existir uma lei específica que regulamente as brinquedotecas, o Código de Defesa do Consumidor (CDC) torna-se a principal base jurídica, tratando os espaços de lazer como um serviço colocado no mercado, exigindo segurança, qualidade e informação adequadas. Além disso, as brinquedotecas devem seguir leis estaduais, normas da vigilância sanitária, do Corpo de Bombeiros e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), principalmente no quesito segurança. "Ou seja, mesmo sem uma lei única, há um dever legal claro de cuidado e segurança", diz a especialista em direito do consumidor, Tays Cavalcante.

Porém, a segurança dos brinquedos não deve ser a única preocupação do estabelecimento. Quando os pais deixam seus filhos em um ambiente como o de brinquedoteca, ele espera que a segurança seja prioridade dos responsáveis pelo lugar. "O dever de vigilância é integral e contínuo", afirma Tays. Quando uma criança é deixada no espaço, tanto o estabelecimento onde a brinquedoteca funciona como a própria área kids assumem a obrigação de zelar pela integridade física e emocional dela durante todo o período de permanência, incluindo supervisão adequada por monitores, controle do número de crianças, atenção à faixa etária e prevenção de quedas, brigas ou acidentes. "Assim, se ocorre um acidente por falta de vigilância, há falha na prestação do serviço, gerando responsabilidade", destaca.

Para tristeza de Juliana Moraes, de 29 anos, a falta de supervisão em um espaço kids localizado em um restaurante resultou na queda de Maria Alice, 4 anos. Ela conta que foi convidada para comemorar o aniversário da amiga em um restaurante e levou a filha consigo, pois seu marido

também iria à comemoração. Após alguns instantes no local, a menina começou a ficar inquieta e ela decidiu deixá-la no espaço kids para se divertir um pouco. "Tinham umas quatro crianças e uma jovem monitorando elas. Acreditei que tudo ia ficar bem".

Mas, pouco tempo depois, Juliana ouviu crianças chorando e retornou ao espaço para ver o que tinha acontecido e se deparou com a filha nos braços da monitora chorando e com um corte no superfílio. "A moça que estava cuidando disse que outra criança empurrou minha filha do escorregador e ela bateu o rostinho no brinquedo. Quando a outra responsável chegou, fomos falar com a gerência do restaurante e fui informada de que a responsabilidade era da empresa que cuidava do espaço kids e não poderiam fazer nada. Levei minha filha ao hospital e ela levou dois pontinhos na sobrancelha", relembra a mãe de Maria Alice.

Em casos semelhantes, a especialista explica que existem diferenças na responsabilidade, mas não na essência. Quando a brinquedoteca funciona dentro de outro estabelecimento — shopping, restaurante, academia — ocorre a chamada responsabilidade solidária, quando o estabelecimento e a brinquedoteca podem ser responsabilizados. "O consumidor não precisa identificar 'quem errou', pois ambos lucram com o serviço. O CDC protege o consumidor justamente para evitar esse tipo de impasse."

O advogado Adalberto Aleixo explica que restaurantes e shoppings respondem de forma objetiva pelos acidentes que ocorrem nas brinquedotecas que ficam dentro dos estabelecimentos. "O Código de Defesa do Consumidor é claro na responsabilidade do fornecedor de serviços pelos defeitos relativos à prestação dos serviços, sendo que, evidentemente, um serviço que não garante a segurança das crianças é considerado como defeituoso". Essa responsabilidade é afastada somente quando o fornecedor consegue provar que não teve parcela de culpa no ocorrido.

Além disso, não existem diferenças quando a brinquedoteca é operada por outra empresa ou é terceirizada. "Todos que atuam na prestação de um serviço, o que é denominado de cadeia de consumo, tem responsabilidade solidária pelos defeitos em sua prestação, tal como o



Superior Tribunal de Justiça já decidiu". O consumidor pode acionar qualquer uma das empresas e elas discutem entre si quem arcará com o prejuízo.

Tempo de permanência

Brinquedotecas costumam cobrar os valores de acordo com o tempo que a criança fica no local. Quando estourado o prazo de permanência, uma multa pode ser gerada, fazendo o consumidor pagar a mais de acordo com o tempo ultrapassado. Porém, quando o consumidor não recebe as informações claras, situações exaustivas podem acontecer.

Fernando Mendes, 34 anos, passou por uma situação inconveniente quando sua esposa deixou o filho na brinquedoteca de um shopping para realizar um procedimento de cuidado pessoal e, ao buscá-lo, foi surpreendida com a atendente lhe pedindo para pagar pelo tempo extra. "Quando ela deixou o Gael — o filho — na

brinquedoteca, a moça disse que a hora era R\$ 35, minha esposa achou que era algum tipo de promoção e nem questionou, só pagou e deixou ele lá", diz Fernando.

Porém, após terminar seu tratamento e buscar a criança, foi abordada por outra funcionária e informada que um valor extra deveria ser pago. "Quando ela voltou, era uma outra mulher que estava trabalhando. Então ela explicou que o valor informado foi de R\$ 35 e que já havia pago. Demorou bastante tempo até resolverem a situação, mas o transtorno é algo que fica na nossa cabeça", lamenta o pai de Gael.

O art. 6º do CDC garante ao consumidor o direito à informação clara, não sendo permitidas cláusulas que permitem múltiplas interpretações da mesma ideia, omissão de informações e especificação correta de quantidade, tempo e composição.

Adalberto explica que o consumidor deve receber a informação precisa sobre a prestação do serviço e os valores cobrados

para que, a cobrança extra, não seja considerada prática abusiva. "Desde que essas informações estejam bem explicadas ao consumidor, não há empecilho para que o serviço seja cobrado pelo tempo de permanência da criança ou por um valor fixo de acesso ilimitado."

O especialista em direito do consumidor, Ilmar Muniz, faz um alerta aos pais que pretendem contratar os serviços de brinquedotecas. "Cabe aos pais avalarem a estrutura física, conservação dos brinquedos, qualificação e número de monitores, regras de segurança, faixa etária atendida e regularidade do local". Além disso, encoraja os responsáveis a buscarem seus direitos a indenizações quando houver falha de segurança, negligéncia, imprudência ou defeito do serviço que cause danos materiais ou morais à criança ou à família.

***Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado**

»CORREIOS OBJETO NÃO ENTREGUE

Problema: O consumidor Hélio Socolik, de 80 anos, relata que enviou uma encomenda para Israel por meio da agência 10300601 dos Correios, no Lago Sul, mas ela nunca chegou ao destinatário. Ao questionar o que aconteceu, a empresa solicitou que ele realizasse o cadastro no site, o que não foi possível e, ao retornar à agência, deram-lhe dois números: um que solicitava por meio de um atendente virtual que anotasse o número de protocolo, e deixou o consumidor em espera por muitos minutos, e outro que constava como "não disponível". "Ninguém merece esse tratamento dos Correios. O que devo fazer para saber o que ocorreu para não entregarem o livro?"

Resposta da Empresa:

O objeto postal RR256072278BR foi encaminhado como carta registrada internacional, em 2 de outubro de 2025. Esta modalidade de envio não permite o rastreamento ponto a ponto, com registro somente das etapas de postagem e entrega final ao destinatário. Em sistema de rastreamento internacional, os Correios verificaram que foram realizadas duas tentativas de entrega ao destinatário. Como não houve êxito, o objeto foi colocado à disposição para retirada no país de destino. Mais informações poderão ser fornecidas ao cliente por meio do Fale com os Correios, no site da estatal (www.correios.com.br).



Resposta do Consumidor:

"Muito obrigado pelo trabalho, estou satisfeito!"

»CLARO RESIDENCIAL COBRANÇAS INDEVIDAS

Problema: o consumidor Carlos Lopes, 80 anos, relata cobranças indevidas de um pacote que não é mais utilizado. Ele conta que contratou um serviço em 2021 de plano de internet e TV, porém após alguns meses, sentiu-se insatisfeita com a TV por assinatura e solicitou o cancelamento, mantendo apenas a internet. Porém, de julho de 2025 a novembro do mesmo ano, a Claro começou a cobrar novamente o valor da assinatura de TV e, em janeiro deste ano, cobrou o valor novamente. O consumidor solicitou a compensação dos valores, mas não obteve retorno. "Esta situação tem causado muitos problemas, tanto de cunho material, pois as faturas vêm sendo pagas para que não haja suspensão do serviço de internet, quanto questões de cunho emocional, pois gera uma situação de insegurança e ansiedade", diz o consumidor.

Resposta da Empresa:

A Claro realizou tentativas, sem sucesso, de contato por telefone com o cliente para verificação. A operadora continua à disposição por meio de todos os canais de atendimento disponibilizados.

Resposta do consumidor:

O consumidor disse que não recebeu nenhuma ligação por parte da empresa e que, quando recebia, atendia, mas logo a ligação caía.

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.dj@abr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone
- » Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
- » Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852

Vidas transformadas na ambulância

Fotos: Ed Alves/CB/DA Press



Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) relatam atendimentos que fizeram a diferença, revelando como decisões tomadas em segundos podem marcar vidas de pacientes e de quem socorre

» ANA CAROLINA ALVES

Antes de qualquer sirene soar anunciando novo atendimento na Central de Regulação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu/DF), servidores acumulam memórias de vozes, decisões e desfechos que marcaram suas trajetórias profissionais — e, muitas vezes, suas vidas. Ocorrências que não cabem nos relatórios, nem terminam quando os procedimentos são encerrados.

Ao longo dos 14 anos de carreira, a enfermeira Fernanda da Silva Correa conta que até hoje seu primeiro atendimento permanece vivo na memória: um parto prematuro e delicado de uma adolescente de 15 anos. "Fomos acionados e, quando chegamos lá, o bebê já estava nascendo. Quando olhei, o bumbum do neném estava saindo — o que chamamos de parto pélvico. Esse tipo de parto é difícil e perigoso porque o bebê pode ter uma asfixia," relembra. Ela explica que, nesses casos, o indicado é que a mãe e o bebê sejam atendidos em uma unidade de saúde estruturada, para que seja feita uma cesárea ou uma manobra para virar o bebê.

O parto, no entanto, evoluiu de forma rápida e inesperada. "Eu pedi para ela não fazer força na hora da contrição, mas ela não conseguia segurar e empurrava o bebê, eu já estava vendo ele saindo. Tivemos que parar a ambulância, eu fiz a manobra — em que procuramos a cabeça do bebê e viramos ele dentro da mãe — e ela veio. Era uma menininha, estava toda roxinha. Começamos a ventilar, correr para o hospital. Ela foi para a UTI e, graças a Deus, sobreviveu," contou, emocionada.

Fernanda explica, no entanto, que nem todos os casos acabam com final feliz. "Já fiz atendimentos que seguravam na minha mão e me pediam para não morrer, e não resistiram. Uma vez, uma mãe foi esfaqueada na frente dos três filhos e me pediu para Deus não a levar. Nesse dia, eu entrei no hospital chutando a porta do centro cirúrgico pra ela ser operada. Atendimentos assim já me fizeram chegar em casa chorando, mas a gente precisa pensar que o nosso trabalho é esse, e eu sou completamente apaixonada pelo que eu faço", afirmou.



Lohrana conta que um atropelamento marcou sua carreira



Fernanda afirma que é apaixonada pela profissão



"Valorizo mais a vida", diz José, que está no Samu há 13 anos



Renato atua no grupamento de motos de emergência

Vivências

"Depois que entrei no Samu, valorizei muito mais a vida", contou José dos Santos, enfermeiro e condutor do serviço há 13 anos. Para ele, um dos momentos de virada na profissão foi um atendimento de acidente de moto, no qual o motociclista perdeu o braço.

"Ele estava muito desesperado, mesmo estando clinicamente bem. Apesar de ter perdido o braço, fizemos todos os protocolos e ele não estava sem risco de morte, mas quando ele teve consciência de que tinha perdido o braço, ele queria morrer porque não conseguia entender como viveria com a nova condição. Aquilo me tocou porque a nossa vida pode mudar

em alguns segundos", lembra.

Ele relata que, apesar de todos os treinamentos e ensinamentos recebidos logo após ser aprovado no concurso, na prática a realidade é diferente. "A primeira vez que fiz uma ressuscitação cardiopulmonar, que encostei no tórax de um ser humano e tive que afundar esse tórax, foi meio chocante. Ao mesmo tempo eu entendi a importância do nosso serviço e fui buscar cada vez mais conhecimento para que eu pudesse transformar esses momentos e fazer a diferença na vida de um paciente", explica.

Para o enfermeiro Renato Ferreira a ocorrência que mais o tocou nos 14 anos de atuação no Samu aconteceu em Águas Claras, quando um

homem que conduzia um caminhão de lixo foi vítima de uma descarga elétrica após o veículo encostar em um fio de alta-tensão.

"Quando chegamos, o pneu do caminhão tinha estourado e estava pegando fogo. Ele teve 100% do corpo queimado. Quando tentávamos encostar na pele dele, ela desmanchava na nossa mão. Foi muito chocante. Ele chegou ao hospital com vida, mas infelizmente, depois de umas quatro horas veio a óbito," lamenta.

Atuando no grupamento de motos de emergência do Samu, Renato explica que essas equipes são as primeiras acionadas para os atendimentos iniciais e, em caso de necessidade de remoção do paciente, acionam as

ambulâncias. "Lidamos não só com a vida do paciente, mas com a nossa vida também, andamos em constante risco pelo deslocamento. Durante todo deslocamento, prezamos muito pela nossa vida e pela vida de terceiros", afirma.

Estrutura

Lançado em agosto de 2005, o Samu/DF conta hoje com 745 servidores — entre administrativos, médicos, condutores, enfermeiros e técnicos de enfermagem —, sendo 10 atendentes na linha de frente do atendimento, chamados Técnicos Auxiliares de Regulação Médica (TARM). De acordo com a Secretaria de Saúde (SES), em um tempo médio de 97 segundos, os atendentes identificam o paciente, o solicitante, o endereço e a principal característica da ocorrência.

Em seguida, a chamada é direcionada a um dos seis médicos reguladores, que decidem rapidamente se será enviada uma das 38 ambulâncias, uma das 11 duplas de motolâncias espalhadas por 22 bases descentralizadas no Distrito Federal ou, ainda, a equipe de suporte aeromédico, que atua em helicópteros do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF).

A diretora do Samu/DF, Lohrana Martins, explica que, diferentemente do CBMDF, que é uma força de segurança pública, o Samu é um serviço de saúde. "Mesmo a ambulância do bombeiro precisa ligar para nossa central de regulação médica para ele ter respaldo," explica. O Samu conta com equipes formadas por médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e condutores socorristas, que se dividem em unidades básicas e avançadas de socorro.

Para Lohrana, o atendimento mais marcante de sua trajetória foi o de um jovem atropelado por um ônibus. "Quando chegamos, uma das coisas que ele me falou foi 'não me deixa morrer porque semana que vem é meu aniversário de 15 anos'. E era uma situação muito grave: fratura no fêmur, quadril, rompimento do diafragma e a pressão estava muito baixa. Conseguimos passar no hospital da Ceilândia para pegar sangue e seguir até o Hospital de Base. Depois de 60 dias, ele recebeu alta e todos os anos o pai dele liga no aniversário dele para cantarmos parabéns," revela.

VEM AÍ...



O **Correio Braziliense** prepara uma cobertura completa do Carnaval de Brasília, com conteúdos especiais para você curtir cada momento da folia: dicas de fantasias, makes e looks, roteiros de blocos, matérias e informações essenciais.

E tem mais: chega a **9ª edição do Prêmio CB Folia**. O público participa votando no bloco favorito e concorrendo ao melhor look de fantasia.

CONTEÚDO

ENTRETENIMENTO

INFORMAÇÃO

Nos acompanhe e não perca nenhum detalhe do Carnaval de Brasília.

@correio.braziliense
 correiobraziliense.com.br



Realização:

**CORREIO
BRAZILIENSE**
PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO

Clube FM
105.5

TV BRASÍLIA

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima. E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

O atacante Igor Thiago vem fazendo uma ótima temporada na Premier League: pelo Brentford, marcou 16 gols em 22 jogos na atual edição do Campeonato Inglês, atrás apenas de Haaland, do Manchester City, na artilharia (20), e se tornou o brasileiro com mais gols em uma única edição da competição. O jogador de 24 anos superou a marca anterior de 15 gols alcançada pelos compatriotas Roberto Firmino, Gabriel Martinelli e Matheus Cunha. Com isso, espera uma chance para ser o camisa 9 da Seleção Brasileira na Copa do Mundo deste ano.

Em entrevista ao jornal inglês 'The Guardian', o goleador brasiliense se disse pronto para assumir o posto de centroavante titular, que ainda não tem um nome totalmente definido. "Acredito que estou pronto. A única coisa que sei fazer na vida é marcar gols. Deus me preparou para este momento e, se Ele permitir, vamos trazer o sexto título da Copa do Mundo para o Brasil", afirmou o atacante do Brentford, sétimo colocado na Premier League.

Até agora, o técnico Carlo Ancelotti convocou 14 atacantes para a Seleção, sendo que três podem ser considerados centroavantes: Richarlison, do Tottenham; João Pedro, do Chelsea; e Igor Jesus, do Nottingham Forest. No entanto, os três atravessam temporadas com altos e baixos nos clubes. Ancelotti chegou a considerar Pedro, do Flamengo, para a posição, enquanto Endrick tinha poucas chances no Real Madrid e foi para o Lyon na tentativa de atuar em mais jogos.

Depois do último jogo do Brasil em 2025, o empate em 1 x 1 com a Tunísia, o técnico italiano afirmou que ainda buscava um atacante de referência para a Seleção Brasileira. Ancelotti considera que talvez o time precise de um especialista nessa função para a Copa do Mundo.

Com a proximidade do Mundial, que em 2026 será sediado por Estados Unidos, Canadá e México, Igor Thiago demonstrou animação com a boa fase. "Esta sensação da Copa do Mundo é muito emocionante. Estou muito esperançoso por fazer parte dela, sempre sonhei em jogar uma Copa do Mundo. É algo que eu só via outras pessoas vivendo na televisão, mas agora estou perto de vivenciar isso eu mesmo", disse.

"Deus tem um propósito na vida de cada um. Se for a vontade de Deus e a vontade de Ancelotti, será um prazer e uma honra representar meu país. É uma sensação indescritível representar o Brasil, poder viver esse momento. Será algo que não consigo explicar. Ninguém da CBF entrou em contato comigo, mas tenho essa expectativa", completou o centroavante.

"Com a perda do meu pai, a vida me fez entender que eu precisava ser um homem. Ele era alcoólatra, mas nunca foi agressivo. Sempre muito amoroso e carinhoso. Por causa da perda do meu pai, tive de amadurecer mentalmente"

Igor Thiago, atacante do Brentford

FUTEBOL

Vice-artilheiro do Campeonato Inglês, brasiliense Igor Thiago diz estar pronto para vestir a camisa 9 do Brasil no Mundial: "O que sei na vida é marcar gols". Órfão de pai, atacante revela detalhes da dura infância no Gama

Grito pela Copa

16 GOLS

Marca de Igor Thiago na Premier League, após 22 rodadas



Glyn Kirk/AFP

Momentos difíceis na vida

Na entrevista, Igor Thiago relembrou momentos difíceis na vida, como o alcoolismo do pai, que morreu quando ele tinha 13 anos. "Eu me tornei pai muito jovem, tive de amadurecer cedo. Então, com todo o período da perda do meu pai, a vida me fez entender que eu precisava ser um homem. Ser pai é diferente de ter um pai. Enquanto meu pai estava vivo, eu tinha muitas boas lembranças com ele. Ele era alcoólatra, mas nunca

foi um pai agressivo. Ele sempre foi muito amoroso e carinhoso. Por causa da perda do meu pai, tive de amadurecer mentalmente. Após a morte dele, muitas coisas começaram a fazer falta. Isso me motivou ainda mais a trabalhar", avaliou.

O jovem órfão, então, trabalhou como pedreiro e em uma barraca de frutas para sustentar a mãe, Maria, que era catadora de lixo no Gama. "Minha infância defini-

tivamente influenciou a maneira como eu jogo", disse Igor. "Isso me ajudou como homem, me ajudou a valorizar as pequenas e as grandes coisas. Hoje, olho para minha vida e vejo o quanto sou privilegiado por tudo o que eu tenho".

Na sequência, ele diz o que aprendeu com esses momentos. "Aprendi a valorizar realmente a minha família. Olhar para a vida de forma diferente, a desfrutar do futebol, a desfrutar de estar em campo. A jogar com mais amor, a não pensar tanto nos erros", disse.

Igor Thiago ainda relatou ter sofrido casos de racismo quando atuava pelo Ludogorets,

da Bulgária, com pessoas ofendendo até os filhos após ele marcar o gol da vitória para o time em um jogo. Também comentou que voltou a campo neste ano com lições depois de sofrer duas lesões no joelho na primeira temporada pelo Brentford, quando atuou em apenas oito jogos.

"No final, foi bom para mim. Também trabalhei em outras coisas, outras fraquezas. Eu tinha algo que estava faltando um pouco, que talvez não tivesse tempo para trabalhar, se não tivesse sofrido aquela lesão. Então, trabalhei mais duro. Aquela lesão me ensinou muito", afirmou.

Incrível e meteórica trajetória

Há apenas três anos, Igor Thiago era um desconhecido que jogava no Ludogorets, da Bulgária, alimentando o sonho distante de seguir os passos do ídolo de infância, Cristiano Ronaldo. "Eu vi CR7 jogar pelo Manchester United e aquilo foi a coisa mais incrível. Eu pensei: 'Quero ser como ele'", disse o brasileiro, que ajudou o Ludogorets a conquistar o título búlgaro em

2023, antes de se transferir para o Brugge, onde ficou por um ano.

As atuações chamaram a atenção dos olheiros do Brentford, clube conhecido por fazer contratações precisas. Os 'Bees' compraram Igor Thiago pelo valor recorde para o clube de 30 milhões de libras esterlinas (R\$ 215 milhões na cotação atual). No entanto, ele perdeu a maior parte da temporada de

estreia devido a uma grave lesão no joelho.

Mas o atacante compensou o tempo perdido. As saídas de Bryan Mbeumo e Yoane Wissa abriram espaço para ele no time do técnico Keith Andrews, que ficou surpreso com a evolução do brasileiro. "Acho que quem diz que imaginava que ele estaria tão bem assim, provavelmente, não está sendo honesto", disse Andrews. "Ele tem sido sensacional. Eu não o trocaria por ninguém. Ele é muito valioso para nós".

Enquanto a imprensa inglesa noticia uma possível transferência para o Arsenal, atual

líder da Premier League, Igor Thiago mantém o foco na luta para o Brentford conquistar uma vaga na Liga dos Campeões da próxima temporada. Muitos duvidaram que eu conseguia, mas eu queria provar que estavam errados", afirmou.

O atacante, que também tem passaporte búlgaro, nunca vestiu a camisa da Seleção Brasileira, mas a oportunidade de representar o país seria o ápice da incrível e meteórica trajetória. "É o meu maior objetivo. Quando eu chegar lá, e eu vou chegar, isso vai significar que eu consegui", avisou com convicção.

ESPORTES

COPA AFRICANA Senegal abandona campo na final, mas retorna e vence Marrocos na prorrogação

Drama e festa no bicampeonato

Paul Ellis/AFP



Com troféu e medalhas, seleção senegalesa comemorou a conquista do título no pódio: capitão Sadio Mané foi especialmente celebrado pelos companheiros



Senegal conquistou a Copa Africana de Nações pela segunda vez ao vencer Marrocos, por 1x0, ontem, no Estádio Príncipe Moulay Abdellah, em Rabat, no Marrocos. O gol do título foi marcado por Pape Gueye aos quatro minutos do primeiro tempo da prorrogação. A decisão teve muita confusão como destaque. Descontente com a arbitragem, quase toda seleção campeã chegou a deixar o campo antes do fim do jogo.

Adversário de estreia do Brasil na Copa do Mundo de 2026, Marrocos desperdiçou uma chance de festejar o título diante da torcida, quando Brahim Díaz cobrou um pênalti de forma despicante no último lance do tempo normal. O jogador do Real Madrid tentou uma cavadinha, que foi facilmente defendida pelo goleiro Mendy.

Sem gols, a decisão caminhava para a prorrogação, quando, aos 53 minutos do segundo tempo, foi marcado um pênalti polêmico para os donos da casa, após intervenção do VAR. Em uma cobrança de escanteio a favor de Marrocos, Diouf agarrou e derrubou Brahim Diaz. O árbitro Ndala Ngambo nada marcou, mas foi chamado pelo VAR. Enquanto o árbitro revia o lance no vídeo, membros das duas delegações tentavam se aproximar para pressioná-lo.

Após o anúncio da marcação do pênalti, a partida ficou paralisada por cerca de 20 minutos, intervalo no qual praticamente todos os jogadores senegaleses se dirigiram para o vestiário, inconformados com a decisão da arbitragem. O atacante Sadio Mane permaneceu em campo e chamou os companheiros para encerrar a partida. No lance

em que poderia se consagrar como herói do título marroquino, Brahim Diaz bateu fraco e no centro do gol.

No início da prorrogação, Senegal roubo a bola na intermediária e armou o ataque. A bola chegou a Pape Gueye, que

avançou em direção à área, venceu a marcação de Hakimi e chutou com força no ângulo esquerdo do goleiro Bono. Um golço que selou o segundo título senegalês após a conquista de 2021 e manteve o jejum de Marrocos, que foi campeão em 1976.

PAULISTA

Corinthians e São Paulo ficam no empate

Rubens Chiri/São Paulo FC



O chileno Gonzalo Tapia (E) abriu o placar para o tricolor no fim do primeiro tempo

Nome mais visado do Corinthians desde a conquista da Copa do Brasil, Breno Bidon evitou o que seria uma frustrante e rara derrota na Neo Química Arena para o São Paulo, onde os corintianos perderam para o rival tricolor apenas uma vez na história. O gol marcado pelo meio-campista, aos 44 minutos do segundo tempo, fez terminar empatado, por 1x1, o clássico disputado ontem, válido pela terceira rodada do Campeonato Paulista.

Os dois times estão igualados com quatro pontos, na parte intermediária da tabela, mas o Corinthians aparece à frente, porque leva vantagem no saldo de gols. O próximo compromisso dos corintianos será na Vila Belmiro, onde enfrentam o Santos, na quinta-feira, um dia depois do duelo do São Paulo contra a Portuguesa, no Morumbi.

Com Yuri Alberto caindo bastante pela esquerda e Breno Bidon pisando perto de meia-lua para buscar a finalização ou o último passe, o time alvinegro conseguia ser incisivo quando tinha a bola nos pés, embora apresentasse menos posse. Uma falta sofrida por Bidon próxima à área gerou uma das melhores chances alvinegras, em cobrança de Matheus Bidu.

As falhas se apresentavam em todas as formas no São Paulo, a exemplo de um corte malfeito por Arboleda que encobriu Rafael e só não desencadeou um gol corintiano porque Yuri cabe-

ceu para fora ao dividir com Alan Franco. O camisa 9 também levou perigo em contra-ataque, ganhando na velocidade e batendo cruzado para defesa de Rafael.

O São Paulo teve o melhor momento no final do primeiro tempo, quando conseguiu uma sequência de bolas alçadas à área rival e fez bom proveito. Tapia abriu o placar ao subir de cabeça no meio de dois marcadores corintianos e colocar na rede.

Sem mudar a configuração do jogo, o Corinthians continuou bem e teve duas chances de empatar com Matheuzinho, primeiro em um belo chute de fora da área e, depois, em oportunidade desperdiçada, cara a cara com Rafael.

O segundo tempo começou com nervosismo para o time da casa: o jogo era muito truncado, com faltas e paralisações. Dessa forma, o São Paulo controlava a partida e corria bem menos riscos do que no primeiro tempo, ao ponto de Rafael mal ser acionado.

Só nos minutos finais, a situação melhorou para o lado alvinegro. De volta ao time depois de empréstimo para o Ceará, Pedro Raul saiu do banco e foi importante ao participar de tabela que deixou Breno Bidon bem posicionado na área para vencer Rafael com um chute chapado.

TÊNIS

João Fonseca estreia hoje no Australian Open

João Fonseca já tem data e horário de estreia no Australian Open de 2026 definidos. O brasileiro de 19 anos, atualmente na 32ª posição no ranking da ATP, enfrentará o norte-americano Eliot Spizzirri em duelo válido pela primeira rodada da chave de simples do Grand Slam, hoje, por volta das 23h30 (de Brasília). O carioca fará o segundo jogo da 1.573 Arena, depois do confronto entre o italiano Luciano Darderi e o chileno Cristian Garin.

Essa será a segunda participação de Fonseca no Australian Open. No ano passado, ele parou na segunda rodada, quando foi superado pelo italiano Lorenzo Sonego. Na estreia, o brasileiro bateu o favorito russo Andrey Rublev, por 3 sets a 0, com parciais de 7/6 (7/1), 6/3 e 7/6 (7/5), na única vitória contra um top-10 do mundo na carreira.

Atual 85º colocado do ranking da ATP, Eliot Spizzirri tem 24 anos e disputa o Grand Slam na Austrália pela segunda vez na carreira. Ao todo, o norte-americano acumula cinco finais de simples em torneios de nível Challenger, com dois títulos e três vices no currículo.

João Fonseca e Spizzirri se enfrentaram uma vez no circuito profissional. Nos dois confrontos anteriores, Bia Haddad (59º) levou a melhor nas partidas, que aconteceram na temporada de 2023, em Abu Dhabi e Wimbledon.

Número 1

Líder do ranking da ATP, Carlos Alcaraz estreou no Australian Open, ontem, com vitória tranquila por 3 sets a 0, em 2h13min de partida, sobre o anfitrião Adam Walton, 81º colocado, na Rod Laver Arena, com parciais de 6/3, 7/6 (7/2) e 6/2. O jogo também marcou a estreia de Samuel López como treinador do espanhol, após o rompimento de uma parceria de sete anos com Juan Carlos Ferrero.

Alcaraz, de 22 anos, enfrentará na segunda rodada, na quarta-feira, o alemão Yannick Hanfmann, 102º do mundo, que passou pelo norte-americano Zachary Svajda por 3 sets a 1 (7/5, 4/6, 6/4 e 7/6 (7/3)). O espanhol saiu vencedor nos dois confrontos disputados entre eles até aqui.

Bia Haddad

Em um jogo bastante disputado, que começou com bela atuação no primeiro set, a brasileira Beatriz Haddad Maia não resistiu ao ritmo de Yulia Putintseva, na noite de sábado, e perdeu logo na estreia no Australian Open. A derrota veio de virada, por 2 sets a 1, parciais de 3/6, 7/5 e 6/3 em batalha com 2h53min de duração.

Esse foi o terceiro encontro das duas competidoras no circuito profissional. Nos dois confrontos anteriores, Bia Haddad (59º) levou a melhor nas partidas, que aconteceram na temporada de 2023, em Abu Dhabi e Wimbledon.

Destaque do dia



Venus Williams bate recorde

Exemplo de resistência e longevidade no mais alto nível do tênis mundial, Venus Williams, de 45 anos, tornou-se a jogadora mais velha a competir no torneio de simples no Australian Open, ontem, em Melbourne. A norte-americana superou a marca da japonesa Kimiko Date, que entrou em quadra aos 44 anos no torneio de 2015. A ex-número 1 do mundo e dona de sete títulos de Grand Slams na chave de simples conseguiu duas quebras de serviço e chegou a abrir 4 a 0 no terceiro set sobre a sérvia Olga Danilovic, mas a tenista de 24 anos reagiu e venceu a partida de estreia por 6/7 (5/7), 6/3 e 6/4. Atualmente na 576ª posição do ranking da WTA, Venus Williams recebeu convite para disputar o Australian Open, torneio em que competiu pela primeira vez em 1998, aos 17 anos, e que nunca venceu — foi duas vezes vice-campeã, em 2003 e 2017, derrotada em ambas oportunidades pela irmã, Serena Williams.

Gaúcho

O Internacional conheceu, ontem, a primeira derrota no Campeonato Gaúcho. O time colorado sofreu virada por 2 x 1 diante do Ypiranga, no Colosso de Erechim, pela terceira rodada, e encerrou a sequência de 100% de aproveitamento. Com o resultado, o Inter permanece na liderança do Grupo A, com seis pontos. O Ypiranga manteve a invencibilidade, chegou aos cinco pontos e ocupa a terceira colocação do Grupo B do estadual.

Mineiro

A falta de entrosamento foi o grande problema do Atlético-MG, ontem, no duelo que fechou a terceira rodada do Campeonato Mineiro. No primeiro jogo com todos os titulares em campo, o time de Jorge Sampaoli não saiu do empate sem gols com o Tombense, na Arena MRV, mesmo atuando boa parte do segundo tempo com um atleta a mais após a expulsão de Wesley Marth. O Galo segue sem vencer, com três empates seguidos.

Carioca

Os mais de 15 mil torcedores do Vasco, em São Januário, ontem, tiveram como principal atrativo o adeus emocionado de Pablo Vegetti, que concluiu transferência ao Cerro Porteño, do Paraguai. O time comandado por Fernando Diniz não conseguiu criar e acabou apenas no empate por 0 x 0 com o Volta Redonda, pela segunda rodada do Campeonato Carioca. O cruzmaltino foi a quatro pontos no Grupo A.

Espanhol

Após nove vitórias seguidas em LaLiga, o Barcelona conheceu, ontem, a terceira derrota no campeonato ao ser superado por 2 x 1 pela Real Sociedad, que jogou em casa. O time do técnico Hansi Flick continua como líder do Espanhol, mas viu a vantagem sobre o Real Madrid diminuir para um ponto (49 e 48). O brasileiro Raphinha, destaque do Barça nas últimas partidas, foi poupado após sofrer uma pancada na coxa direita no meio da semana.

Italiano

Sofrendo muito mais do que o esperado, o Milan venceu o Lecce por 1 x 0, ontem, pela 21ª rodada do Campeonato Italiano, resultado que faz com que que os 'rossoneri', segundos na tabela, mantenham-se a três pontos da líder, a Inter de Milão. Os 'interistas' haviam ampliado a vantagem para seis pontos, no sábado, com vitória por 1 x 0 sobre a Udinese, colocando toda a pressão sobre o rival Milan, que sentiu o peso do jogo.

Libertadores

Jorge Mas, um dos proprietários do Inter Miami, falou sobre o desejo de disputar a Copa Libertadores. Em entrevista ao jornal 'Olé', o dono da equipe onde atua Lionel Messi revelou que se reuniu com a Conmebol para tratar do tema. "É um sonho e, obviamente, tive conversas com a Conmebol e com Alejandro Domínguez (presidente da entidade) para ver a nossa participação na Libertadores", disse.

HORÓSCOPO

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Sol ingressa em Aquário, Vênus e Plutão em conjunção. Estamos assim, enquanto uns, supostamente empossados no lugar em que deveriam defender a Lei, desconhecem qualquer uma que não seja a da própria e duvidosa moralidade, outros reagem a isso imaginando ser moralmente superiores porque entendem haver um Poder Maior. As duas correntes de pensamento encarnadas parecem ser divergentes, mas ambas têm algo em comum, a ingenuidade. Aqueles que promulgam o retorno da Lei do Mais Forte são ingênuos porque acreditam que se possa voltar a como eram as coisas nos séculos passados, enquanto os que promulgam a moralidade superior e a construção de laços de cooperação são também ingênuos, porque acreditam que as coisas no mundo retornarão ao eixo por si sós, sem necessidade de se desgastarem com conflitos. Uns e outros estão equivocados.

**ÁRIES**
21/03 a 20/04

Sem laços de solidariedade e cooperação mutua sua alma pode, eventualmente, ter conquistado toda a independência que ansia, mas nem isso poupará você da ansiedade de saber que em algum momento precisará de ajuda.

**TOURO**
21/04 a 20/05

Com tanta coisa acontecendo ao mesmo tempo e não havendo espaço suficiente para você se retirar e amadurecer as ideias, há de se tomar cuidado para não optar por soluções aparentemente simples, mas que seriam precipitadas.

**GÊMEOS**
21/05 a 20/06

A vontade de mudar todos os planos atinge seu ápice nesses dias, e sua alma terá de administrar tudo isso com muita sabedoria, porque não parece ser bom você chutar o balde e mudar o roteiro de tudo sem prévio aviso.

**CÂNCER**
21/06 a 21/07

Rondam perigos, porém, o pressentimento desses há de ser administrado com cuidado para não degringolar em paranoia, a qual se cobre sempre de argumentos muito astutos, mas que são, na sua maioria, fantasiosos.

**LEÃO**
22/07 a 22/08

Dar a razão a outras pessoas não é o mesmo que declarar derrota, às vezes é preciso tornar uma atitude estratégica para evitar que certos assuntos adquiram uma proporção indevida. Depois, você ajustará contas com as pessoas.

**VIRGEM**
23/08 a 22/09

O momento encerra potencialidades fantásticas que sua alma pressente, mas que ainda não consegue decifrar como as aproveitar. Não importa, continue em frente com seus compromissos e a boa vontade posta em prática.

**LÍBRA**
23/09 a 22/10

É muito bom quando a vida parece sorri e trazer até você propostas e perspectivas interessantes, mas é justamente nesse tipo de momento que sua alma precisa se conter para não se precipitar na direção de assuntos imaturos.

**ESCORPIÃO**
23/10 a 21/11

Aquilo que possa ser finalizado neste momento há de ser considerado prioridade, porque assim sua alma se verá livre de amarras tóxicas que fazem o passado se repetir indefinidamente. É hora de acabar com isso.

**SAGITÁRIO**
22/11 a 21/12

Há muito assunto que requer mais reflexão e conversa, porque envolve muitas outras pessoas além de você, e nem todas elas se entendem entre si, havendo discordias que, se não surgirem agora, o farão depois, com certeza.

**CAPRICÓRNIO**
22/12 a 20/01

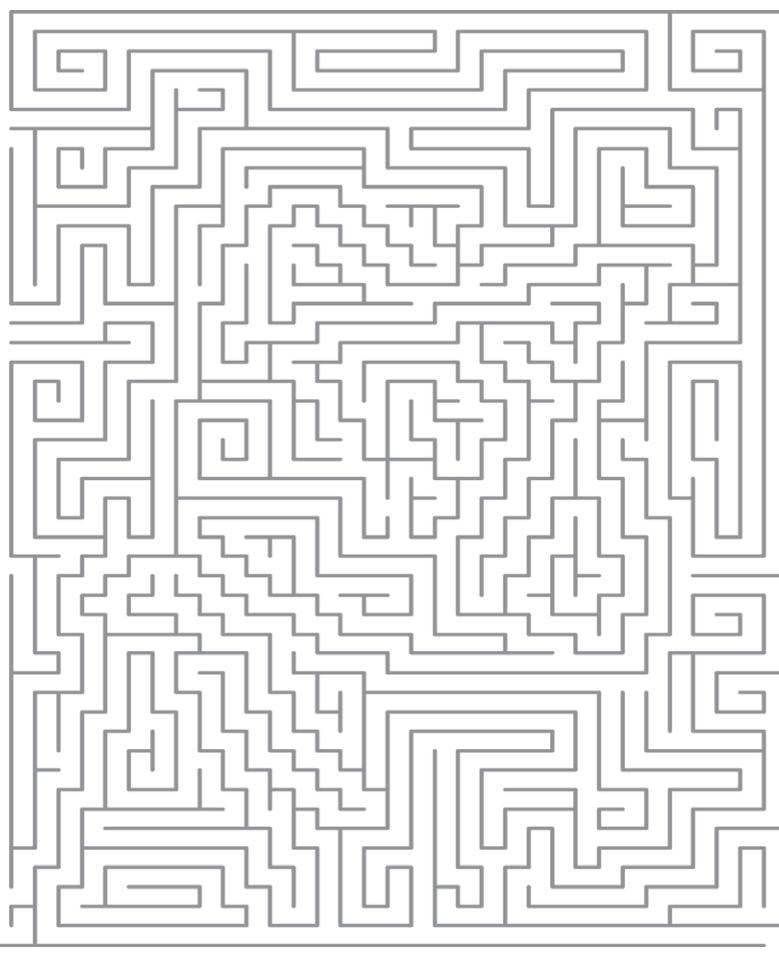
Contabilize suas vitórias com sabedoria, para exorcizar esse sentimento de fragilidade que atormenta. Sua alma nunca será completamente independente, mas isso não há de ser motivo de ansiedade. De jeito algum.

**AQUÁRIO**
21/01 a 19/02

Muitas decisões que precisam ser tomadas com urgência ainda estarão imaturas, mas chega uma hora em que não é possível esperar mais e, por isso, a despeito da precipitação, algo precisa ser feito.

**PEIXES**
20/02 a 20/03

Nada acontece de acaso, mas nem sempre é possível decifrar os sinais para saber por que acontecem as coisas. Eventualmente, é melhor desistir de buscar significado e se dedicar a viver como se fosse a primeira vez.

LABIRINTO**CRUZADAS**

(?) de verão, medida suspensa em 2019	Presidente da Ucrânia	Equipamento potente de jogadores profissionais de CS:GO	Sport e Náutico, no futebol pernambucano	Aquele que adquire o produto pronto
Abrigo de animais selvagens	►			
Capital da Alemanha	►			
(?-)Tsé, filósofo fundador do Taoísmo	►	Sigla de Porto Alegre	Veículo típico de lotações	Iguaria da mesa de frios
Herói que matou a Medusa (Mit.)	►	Terreno arável Caem de cama	Dá acesso a universidades (sigla)	Anatomia (abrev.)
Retumba como o sino	►	O criador da Rê Bordosa (HQ)	Pinha	Destruir; arruinar
Forma animal da deusa egípcia Tuéris (Mit.)	(?) Coelho, comediante Féria; receita			Principal verbo de ligação (Gram.)
Sensação que leva ao risco	Parte mais tensa de um filme	Raio (abrev.)		Consistência da canja de galinha
Povoação menor que uma vila	►			A essência (Candom.)
Tema tratado em "Vidas Secas" (Lit.)		Relíquia de sarcófago Time italiano (fut.)	Cidade paulista	
		Parte da corola das flores		

3/ata — ori. 4/dada — sisu. 10/hipopótamo.

12

SUDOKU-1

	4	9		7	6			
2	6			3				
9		6		7		9		
1		3		5				
3				4	2			
5				3	8			

SUDOKU-2

9			2	5				
7	3	1		9				
2				4	6			
5	8	6						
4								
6	1	7						
2	3	1	8	7	5	4	6	9
7	6	8	3	9	4	2	1	5
5	4	9	1	6	2	3	8	7

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br



Acesse nosso site!



Diversão & Arte

» JÚLIA COSTA

O primeiro contato de Ian Coury com a música veio aos 4 anos de idade, durante as aulas de capoeira. Pandeiro, atabaque, berimbau e agogô foram os instrumentos que chamaram a atenção na prática. Três anos depois, participou de um show de talentos na escola e, com os amigos, criou uma banda para se apresentar. A dúvida veio: qual instrumento escolher? Pensou na guitarra, grande e pesada demais; surgiu a ideia da bateria, muito barulhenta para o ambiente doméstico. O pai sugeriu, então, o cavaquinho.

Pouco tempo depois, foi ao show de Armandinho Macedo no Clube do Choro e se apaixonou pelo som do bandolim. No intervalo, Ian comentou com o músico que havia se encantado com o instrumento, mas já tinha começado com o cavaquinho e não sabia o que fazer. O conselho de Armandinho foi: "Compre um bandolim e pague para seu pai te colocar na Escola Brasileira de Choro Rafael Rabello, o Clube do Choro de Brasília".

Desde então, o máximo de tempo que passou sem tocar o instrumento foram duas semanas. Ian se formou em produção de escrita contemporânea, na Berklee College of Music, nos Estados Unidos, uma das mais prestigiadas instituições do ensino da música no mundo. Atualmente, faz shows pelo Brasil e Estados Unidos. Para divulgar a música instrumental brasiliense, criou o projeto *Quintal da Música*. Ele participa do Curso Internacional de Verão da Escola de Música de Brasília, ministrando oficinas.

Nesta entrevista ao *Correio*, Ian conta como começou na música, as experiências nos Estados Unidos, os planos e os desafios da cena brasiliense para os músicos instrumentais.

Como você começou a se apresentar por Brasília?

A minha primeira grande apresentação foi no Clube do Choro de Brasília. Eu tinha 12 anos de idade. A casa lotada, foi incrível. A ideia desse show era tocar com o meu grupo, mais jovem, e também trazer a velha guarda. A galera da velha guarda, que ajudou a fundar o Clube do Choro... o seu Walci, seu Américo, e Carlinhos Sete Cordas e o Pinheirinho do Pandeiro. Eu também tocava todos os fins de semana no Vila Madá, que era um restaurante no Deck Norte de Brasília, tocava todo domingo no Café do Chefe, na 108 Norte. Enfim, tocava todo fim de semana, desde os meus 9 anos até hoje, eu toco todos os fins de semana. E toquei no Pontão do Lago Sul, no Bierfass, durante seis anos, quinzenalmente, aos sábados.

Qual a importância do Clube do Choro na sua formação como músico?

Eu comecei tendo aula particular com Marcelo Lima, primeiramente, de bandolim. Depois, eu entrei no Clube do Choro, e também continuei fazendo aula com o Marcelo. Ele também era professor do Clube do Choro e me dava aula particular, fora do Clube do Choro. E eu estive mais ou menos no Clube do Choro durante uns dois anos. Só que eu aproveitava muito mais aula particular, porque quem estudava lá no Clube do Choro era mais velho. Não tinha muito tempo para estudar e eu estava naquela sede de tocar, de tirar música. Então a aula particular me ajudava mais. Mas o Clube do Choro foi muito importante pelos contatos, o encontro com pessoas novas, a possibilidade de novas amizades e a criação de grupos. Aliado ao Clube do Choro, também fazia aula na Escola de Música de Brasília, de musicalização infantil. Estudava bastante, eu tinha professor particular e essas duas instituições. Até que depois eu fui para Berklee.

E em Berklee?

Eu passei para Berklee em primeiro lugar do Brasil, com 16

anos, no segundo ano do ensino médio. A prova foi em São Paulo. Fiz a prova, ganhei bolsa. Terminei o ensino médio e fui. Fiz minha formação na Berklee, em Boston. É um lugar onde eu moro atualmente. A minha formação foi em Contemporary Writing Production, que é produção escrita e produção contemporânea. Basicamente, me formei em produção musical e arranjo, para escrever para orquestra, big band. E, ano passado, terminei meu bacharelado. Entrei também num processo seletivo para fazer o mestrado no Berklee Global Jazz Institute. Tive aulas com os maiores músicos de jazz do mundo, entre eles, o quarteto do Wayne Shorter, considerado um dos maiores saxofonistas de jazz da história. Tive aula com John Patitucci, baixista; com Danilo Peres, que também é o diretor artístico desse mestrado. E também com Joe Lovano. De fato, o mestrado mudou minha vida, mudou minha concepção.

IAN COURY SE FORMOU NA ESCOLA RAPHAEL DO CLUBE DO CHORO, ESTUDOU NA BERKLEE COLLEGE OF MUSIC E DESENVOLVE PROJETOS EM PARCERIA COM GRANDES NOMES DO JAZZ NORTE-AMERICANO



anos, no segundo ano do ensino médio. A prova foi em São Paulo. Fiz a prova, ganhei bolsa. Terminei o ensino médio e fui. Fiz minha formação na Berklee, em Boston. É um lugar onde eu moro atualmente. A minha formação foi em Contemporary Writing Production, que é produção escrita e produção contemporânea. Basicamente, me formei em produção musical e arranjo, para escrever para orquestra, big band. E, ano passado, terminei meu bacharelado. Entrei também num processo seletivo para fazer o mestrado no Berklee Global Jazz Institute. Tive aulas com os maiores músicos de jazz do mundo, entre eles, o quarteto do Wayne Shorter, considerado um dos maiores saxofonistas de jazz da história. Tive aula com John Patitucci, baixista; com Danilo Peres, que também é o diretor artístico desse mestrado. E também com Joe Lovano. De fato, o mestrado mudou minha vida, mudou minha concepção.

Quem te incentivou a fazer o processo seletivo em Berklee?

Nós gravamos o DVD desse primeiro show. A minha irmã foi a Boston, ela é muito inteligente, então ela passou em um monte de faculdade. E ela foi a Boston visitar, para conhecer a faculdade dela lá. Ela acabou estudando na USP, mas foi para conhecer, e meu pai falou: "Ah, já que você vai estar em Boston, leva um DVD desse para o professor de bandolim lá da Berklee". Depois de um mês, ele me mandou um e-mail, eu tinha de 13 para 14 anos, falando: "Vem para cá, o curso vai ser de graça para você, você paga só a sua passagem". Eu comecei a ir para Boston, para Berklee, muito cedo. Fiz o curso de verão de uma semana; no ano seguinte, fiz o curso de verão de cinco

semanas. Depois, gravei um EP com Ebinho Cardoso, que é um baixista de lá, e a gente já saiu em turnê. Fomos de Boston a Los Angeles dirigindo, tocando em várias cidades. No ano seguinte, em 2018, eu repeti essa turnê com o Ebinho. E a gente tocou na NEM, em Los Angeles, que é a maior feira de música da do mundo. Então, com 14 e 15, eu já estava indo para os Estados Unidos. Todo ano estava surgindo shows lá, tocando em Nova York, em simpósio, em encontros de bandolins... Enfim, já estava começando a aparecer na cena lá. Então, quando eu decidi fazer a prova, eu já tinha esse conhecimento.

Como é a relação com a tradição no seu trabalho como compositor?

A minha ideia é, claro, sempre respeitar nossa tradição, o choro, que é a base. Mas o que eu querido é, de fato, poder evoluir. Não diria evoluir, porque é muito difícil você tratar de uma tradição, de uma coisa que já está pronta e dizer que vai evoluir, mas eu querido tentar fazer um som diferente, trazer um jeito de tocar diferente, de pensar diferente a música. Claro, trazendo outras referências de fora, não só do jazz, mas de outras referências que eu tive a oportunidade de tocar e conviver nos Estados Unidos. A faculdade abriga mais de 45 países, então eu toquei música africana, música indiana, música japonesa, música chinesa, enfim, de todo tipo. Música latina no geral, claro, música brasileira. Então, a ideia é misturar e, de alguma forma, trazer uma coisa diferente, evoluir. Sair um pouco da mesmice. O bandolim é um instrumento muito ligado ao choro, toda vez que você vai tocar, é choro ou samba. E eu não queria isso. Eu não gosto de colocar

ele na caixa. Gosto de sair, eu gosto de experimentar, explorar.

Com o que você trabalhou no mestrado?

A tese do mestrado foi interessante, porque quando eu cheguei lá, pensei: "cara, eu não vou estudar música brasileira nos Estados Unidos, pelo amor de Deus, né? Vou estudar no que os caras são craques, o jazz." Eu já vinha estudando no meu bacharelado, mas quando eu fui pro mestrado, convivendo com esses caras, com os melhores do mundo, literalmente, inclusive, ganharam o Grammy agora, mudou a minha concepção completa e eles abriram muito minha cabeça. A ideia era basicamente pegar o choro e colocar conceitos do global jazz, que são conceitos que o Andy Shorter desenvolveu, como o Zero Gravity, e os tetracordes, que o Danilo Peres desenvolveu. A minha música que, de fato, reflete essa pesquisa chama-se *Tetra Choro*, que é um chorinho que eu fiz usando apenas tetracordes para compor.

Você gravou algumas dessas músicas?

Eu apresentei cinco músicas, mas eu tenho sete. E vou gravar mais agora algumas em janeiro com o regional, porque a ideia era: todas as músicas que eu compus tinham que funcionar em regional, o regional de choro tradicional, e também com o quarteto ou quinteto de jazz. Ou seja, tinham que funcionar com baixo, bateria e piano. E tinha que funcionar também com violão de sete cordas, violão de seis cordas, cavaquinho, pandeiro e bandolim. E deu muito certo, inclusive, fiz um show no Clube do Choro, agora, há três semanas. E eu só toquei, basicamente, as minhas composições novas do global jazz, enfim, toda essa pesquisa da minha tese. E funcionou igual uma luva, a galera pirou, foi unânime.

Qual a sua visão sobre a música brasiliense?

A música brasiliense é maravilhosa. Brasília é um celeiro de músicos bons, muito por conta de ter instituições incríveis, como o Clube do Choro e a Escola de Música. E é uma cidade que, de alguma forma, a gente está sempre pertinho. Dá 15 minutos, estamos na casa de fulano, dá 20, no máximo, meia hora, estamos longe de Brasília. Então, é uma cidade que possibilita esse encontro. Eu percebi que ela tem um ritmo mais tranquilo, sabe? Brasília é uma cidade tranquila de se viver, é prazerosa, dá tempo de pensar. Eu acho que por isso que tem tanto músico bom, além de, claro ter pessoas e instituições que te apoiam. Uma coisa que eu acho legal é que a gente podia ter mais espaço para música instrumental aqui em Brasília. Isso é uma crítica que eu quero fazer. Porque não tem muito lugar para música instrumental, e, geralmente, os lugares que existem ou existiam acabam. Acaba que os músicos têm que se render aos outros estilos musicais mais famosos como samba, o pop, para poder conseguir viver de música. Isso é um problema. Seria legal ter um pouco mais de espaço para música. Tanto que, por falta de espaço de lugares para tocar, a gente criou um projeto na minha casa, chamado Quintal da Música, que já está na terceira edição.

Quais são seus planos?

Ano que vem, vou lançar dois álbuns: o do mestrado, mais para o final do ano; e, no início do ano, em março, vamos lançar o álbum com a parceria do Igor Souza, intitulado *Novos Caminhos*. Nós vamos lançá-lo lá nos Estados Unidos com uma turnê de um mês. Ele tem a participação do Xande de Pilares e Pretinho da Serrinha.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira 19 de janeiro de 2026

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1
**IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA**

- 1.1 Apart Hotel**
- 1.2 Apartamentos**
- 1.3 Casas**
- 1.4 Lojas e Salas**
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas**
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário**

1.1 APARTHOTEL**CLASSIFICADOS**

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expos-
ress and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expos-
ress and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS**ÁGUAS CLARAS****1 QUARTO**

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS**2 QUARTOS**

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suite 2 vagas, coz, c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE**QUITINETES****CLASSIFICADOS**

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE**APARTAMENTOS****ÁGUAS CLARAS****1 QUARTO**

MEU IMÓVEL IMOB
IMOBILIARIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE**3 QUARTOS**

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Aptos 78m² 3qtos 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

PLANO EMPREEND.
112 COBERTURA de luxo 411m² 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO**3 QUARTOS**

PLANO EMPREEND.
QD 409 Aptos 3qtos Bairro novo 79m² 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ**2 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m² 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA**2 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
QS 01 Aptos 2qtos 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

LAGO NORTE**3 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE**3 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vagas 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vagas 98311-5595

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS**NÚCLEO BANDEIRANTE**

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE**2 QUARTOS**

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m² 2 vagas. Tr: 98311-5595

PARK WAY**4 OU MAIS QUARTOS**

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m² 504m² const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c/11533

SOBRADINHO**2 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
AR 10 Casa 2 qtos 128m², 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GAMA**3 QUARTOS****ÁGUAS CLARAS****1.3 LAGO NORTE****4 OU MAIS QUARTOS****LAGO NORTE**

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m², terreno 2.000m², 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

3 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY**4 OU MAIS QUARTOS**

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m² de á.constr. terreno de 2.500m² 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO**2 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
AR 10 Casa 2 qtos 128m², 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
AR 10 Casa 2 qtos 128m², 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

CASAS**ÁGUAS CLARAS****4 OU MAIS QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

4 OU MAIS QUARTOS**PLANO EMPREEND.**

QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m² c/ 9 banhs 6qtos 98313-0206 cj5179

GAMA**3 QUARTOS****MEU IMÓVEL IMOB**

ACHEI IMÓVEIS DF
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laje, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

PLANO EMPREEND.

QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m² c/ 9 banhs 6qtos 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m² c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

1.3 TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS**LAGO NORTE**

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m², terreno 2.000m², 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

3 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY**4 OU MAIS QUARTOS**

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m² de á.constr. terreno de 2.500m² 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO**2 QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
AR 10 Casa 2 qtos 128m², 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
AR 10 Casa 2 qtos 128m², 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

CASAS**ÁGUAS CLARAS****4 OU MAIS QUARTOS**

ACHEI IMÓVEIS DF
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

4 OU MAIS QUARTOS**PLANO EMPREEND.**

QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m² c/ 9 banhs 6qtos 98313-0206 cj5179

GAMA**3 QUARTOS****MEU IMÓVEL IMOB**

ACHEI IMÓVEIS DF
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laje, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m² c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

1.4 ASA SUL

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m² área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

ANUNCIE AQUI!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÕES 5

CONVICTA IMÓVEIS VENDE

QNL 18 casa 3qtos 120m², área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m² cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO**2 QUARTOS**

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m², 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m², 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m², 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m², 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

3 QUARTOS



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

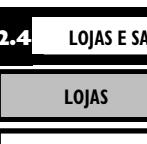
istamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- X Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- X Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- X Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- X Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- X Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- X Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- X Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- X Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

	2	
	IMÓVEIS ALUGUEL	
	2.1 Apart Hotel	
	2.2 Apartamentos	
	2.3 Casas	
	2.4 Lojas e Salas	
	2.5 Lotes, Áreas e Galpões	
	2.6 Quartos e Pensões	
	2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas	
	2.2 APARTAMENTOS	
	ASA SUL	
	2 QUARTOS	
	J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!	
		
	Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!	
	SUDOESTE	
	3 QUARTOS	
	ACONTECE IMOBILIÁRIA 101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m ² 1 suíte Tr: 3344-4112	
		
	Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!	
	TAGUATINGA	
	3 QUARTOS	
	CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m ² 99112-3703 / 3386-9000 cj22002	
		
	Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!	
	2.4 LOJAS E SALAS	
	LOJAS	
	CANDANGOLÂNDIA	
	CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QOF conj G loja 40m ² para alugar Tr: 3386-9000 cj22002	
		
	Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!	
	SALAS	
	ASA SUL	
	J RIBEIRO ALUGA SHLS 716 sala 54m ² no C. Clínico Sul 5211 3322-3443	
		
	Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!	
	3	
	VEÍCULOS	
	3.1 Automóveis	
	3.2 Caminhonetes e Utilitários	
	3.3 Caminhões	
	3.4 Motos	
	3.5 Outros Veículos	
	3.6 Peças e Serviços	
	3.1 AUTOMÓVEIS	
	FABRICANTES	
	HONDA	
	CITY/16 DX 1.5, automático. Única dona - Noroeste. R\$ 66.900 (tabela fipe) Tratar: 99985-1899.	
		
	Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!	

4

CASA & SERVIÇOS**4.1 Construção e Reforma****4.2 Moda, Vestuário e Beleza****4.3 Saúde****4.2 Comemorações, e Eventos****4.5 Serviços Profissionais****4.6 Som e Imagem****4.7 Diversos****4.3 SAÚDE****MASSAGEM TERAPÉUTICA**

MASSAGENS RELAXANTE TERAPÉUTICA, NURU
ambiente calmo, com nova equipe. 61 3326-7752 / 61 99200-4541

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES**5.1 Agricultura e Pecuária****5.2 Comunicados, Mensagens e Editais****5.3 Infomática****5.4 Oportunidades****5.5 Pontos Comerciais****5.6 Telecomunicações****5.7 Turismo e Lazer****5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS****MÍSTICOS**

DONA PERCILIA FAZEMOS TRABALHO para o amor e buscamos a pessoa amada. Marque sua consulta. Presencial ou on-line. (tarô e Cartas) (61) 98363-5506

RELIGIOSOS

NOVENA PODEROSA Ao Menino Jesus de Praça. Oh! Jesus que disseste: peça e receberá, procura e achará, bata e a porta se abrirá, por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida, (menciona-se o pedido). Oh! Jesus que disseste: tudo o que pedires ao Pai em Vossa Nome, Ele atenderá. Por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, eu confio que minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

5.7 ACOMPANHANTE**5.7 TURISMO E LAZER****OUTROS****ACOMPANHANTE**

CARLOS MACHÃO -- Ativão sigiloso peludo 42 anos 61 99642-9963

LUCIANA MULATA
MULATA BOAZUDA da cor do pecado! (61) 99875-7300 asa norte

MASSAGEM RELAX

LINDA LOIRA
MASSAGISTA no Setor Hoteleiro Norte (61) 98598-5623 Tiffany

6.1 NÍVEL BÁSICO

TRABALHADOR RURAL c/ exper. em manutenção /servente. Para morar. 61 98275-9742.

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas . Tag/ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

NÍVEL MÉDIO

A T E N D E N T E, Sub-Gerente, Chapeiro, Cozinheira e sushimam, Salário inicial a partir de R\$ 1.770,00 Restaurante Contrata. Enviar currículo: curriculum.guarda@gmail.com

CONTRATA-SE

AUXILIAR de produção. SAAN Qd 01 Lote 1.120 WhatsApp 98131-2461

AUXILIAR PESSOAL

/ Assistente Contábil. c/ experiência comprovada de 02 anos. Interessados enviar currículo, até às 23h de 19 de janeiro de 2026 para: processoselecaoprof75@gmail.com

ESCOLA CONTRATA

AUXILIAR para serviços administrativos . CV: rh.educacaobasica@gmail.com

NÍVEL BÁSICO

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

6**TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL****6.1 Oferta de Emprego****6.2 Procura por Emprego****6.3 Ensino e Treinamento****6.1 OFERTA DE EMPREGO****NÍVEL BÁSICO****CONTRATA-SE**

AUXILIAR ADMINISTRATIVO p/trabalhar em Samambaia. CV p/ currículoassequal@gmail.com

A BRASFORT ESTÁ OFERENDO

OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento.pcd@brasfort.com.br

NÍVEL BÁSICO

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

INSTALADOR E AUXILIAR**DE AR CONDICIONADO****CONTRATA-SE****Enviar currículo para:****contato @rfarcondicionado.com****MASSAGISTA PRECISA-SE**

COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

CARRERA KART**CONTRATA****SERVÍCIOS GERAIS**

Para trabalhar em pista de Kart, na manutenção da pista, limpeza e atendimento ao cliente. De terça à sexta das 16:30 às 23h, e sábados, domingos e feriados das 9:30 às 21h, (carro da empresa leva na rodovia). Folgas todas as segundas e 1 sábado ou domingo por mês. Salário líquido R\$ 2.000,00 vale transporte + refeição no local. Enviar currículo com referências e telefone para contato. Enviar para: currículo@carrerakart.com.br

CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO PERMANENTE DE CONTRATAÇÕES**AVISO DE LICITAÇÃO****Pregão Eletrônico n. 9.0002/2026****OBJETO:** Aquisição do sistema de controle de acesso, novo e para**primeiro uso, incluindo instalação e treinamento operacional.****DATA DA ABERTURA:** 29/01/2026, às 10h.**EDITAL E INFORMAÇÕES:** 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61)**3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br****e www.gov.br/compras.****LEONARDO TALAMINI NUNES DE ALMEIDA****Pregoeiro****CLASSIFICADOS**

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do Correio Braziliense.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa

Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



@classificadoscb



@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE